



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
FACULDADE DE MEDICINA
CAMPUS BARBALHA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE MEDICINA

BARBALHA - CE
SETEMBRO - 2023

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inacio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**REITOR**

Silvério de Paiva Freitas Júnior

VICE-REITORA

Ledjane Lima Sobrinho

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Polliana de Luna Nunes Barreto

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Claudener Souza Teixeira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Fabiana Aparecida Lazzarin

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Tiago de Alencar Viana

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Juscelino Pereira da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Mário Henrique Gomes Pacheco

PRÓ-REITORA DE CULTURA

Agláize Damasceno Levy

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Ledjane Lima Sobrinho

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Núcleo Docente Estruturante – Curso de Medicina - NDE

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Ivanildo Lopes da Silva – CEG/PROGRAD

Profa. Caroline Vieira Gonçalves - Procuradora Institucional – PI/UFCA

Antônio Batista de Lima Filho - Pedagogo – NAP/CEAD/PROGRAD

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	–	Associação Brasileira de Educação Médica
ABP	–	Aprendizagem Baseada em Problema -
AIS	–	Atenção Integral à Saúde
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENTEC	–	Centro de Ensino Tecnológico de Barbalha
CES	–	Câmara de Educação Superior
CFOR	–	Coordenadoria Para o Fortalecimento da Qualidade do Ensino
CINAEM	–	Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico
CPA	–	Comissão Própria de Avaliação
CONAES	–	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CNE	–	Conselho Nacional de Educação
CONSUNI		Conselho Universitário
CONSUP	–	Conselho Superior
CP	–	Conselho Pleno
DCN	–	Diretrizes Curriculares Nacionais
DP	–	Desenvolvimento Pessoal
ENNEM	–	Encontro Norte e Nordeste de Escolas Médicas
FAMED	–	Faculdade de Medicina
FUNCAP		Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FORGRAD	–	Fórum de Graduação
IES	–	Instituições de Ensino Superior
INEP		Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	–	Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	–	Ministério da Educação
NAES	–	Núcleo de Apoio aos Estágios
NDE	–	Núcleo Docente Estruturante

PACCE	–	Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis
PEC-G	-	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PEEX	–	Programa de ensino extensão
PET	–	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	–	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	–	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIBITI	–	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PRAE	–	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROCULT	–	Pró-Reitoria de Cultura
PROEX	–	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	–	Pró-Reitoria de Graduação
PPC	–	Projeto Pedagógico do Curso
PRPI	–	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
SEACE	–	Secretaria de Acessibilidade
SISU	–	Sistema de Seleção Unificada
SUS	–	Sistema Único de Saúde
TCC	–	Trabalho de Conclusão de Curso
TCQ	–	Teste de Qualificação Cognitiva
UC	–	Unidade Curricular
UCE	–	Unidade Curricular de Extensão
UFC	-	Universidade Federal do Ceará
UFCA	–	Universidade Federal do Cariri
UNILAB	–	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	–	Informações Gerais do Curso	10
Quadro 01	–	Unidades Curriculares da Faculdade de Medicina - UFCA	35
Quadro 02	–	Distribuição da estrutura curricular	39
Quadro 03	–	Estrutura Curricular do Curso de Medicina da UFCA	
Quadro 04	–	Fluxograma da Matriz Curricular Obrigatória	44
Quadro 05	–	Divisão do Internato	49
Quadro 06	–	Programas oferecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	50
Quadro 07	–	Número de leitos hospitalares conveniados na região do Cariri	56
Quadro 08	–	Corpo docente, formação e regime de trabalho	60
Quadro 09	–	Servidores Técnicos Administrativos em Educação	65
Quadro 10	–	Quadro de Equivalências de Disciplinas	72

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	08
2	FUNDAMENTOS	11
2.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	11
2.2	PRINCÍPIOS NORTEADORES	12
3	ASPECTOS HISTÓRICOS E JUSTIFICATIVA	15
3.1	HISTÓRICO DO CURSO	15
3.2	CONTEXTO EDUCACIONAL QUE JUSTIFICA A CONTINUIDADE DO CURSO	20
4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	23
4.1	PROGRAD: POLÍTICAS DE ENSINO	23
4.2	PRPI: POLÍTICAS DE PESQUISA	23
4.3	PROEX: POLÍTICA DE EXTENSÃO	24
4.4	PROCULT: POLÍTICA DE CULTURA	25
5	PROPÓSITOS DO CURSO	27
5.1	PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	27
5.2	OBJETIVOS DO CURSO	27
5.3	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	29
5.4	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL E ASPECTOS LEGISLATIVOS NA PROFISSÃO	30
5.5	METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	33
6	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	35
6.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
6.1.1	Ciclo Básico e Ciclo Clínico	35
6.1.2	Internato com duração de dois anos	36
6.1.3	Integração e organização por sistemas	36
6.1.4	Unidades Curriculares	37
6.1.5	Estrutura modular	38
	6.1.5.1 <i>Módulos Sequenciais</i>	38
	6.1.5.2 <i>Módulos Longitudinais</i>	38
	6.1.5.3 <i>Módulos Optativos</i>	40
6.2	PROCESSO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO	40

6.3	COMPONENTES CURRICULARES	41
6.4	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	55
6.5	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	155
6.6	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	157
6.7	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	157
6.8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	158
7	AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE	159
8	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	161
8.1	COORDENAÇÃO	161
8.2	COLEGIADO	161
8.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	162
8.4	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC	162
8.5	INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	163
9	AÇÕES DE AVALIAÇÃO	165
9.1	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	165
9.2	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	166
10	INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS	167
10.1	SALAS DE AULA	167
10.2	LABORATÓRIOS	167
10.2.1	Laboratórios didáticos de graduação	167
10.2.2	Laboratórios de pesquisa para graduação e pós-graduação	168
10.3	SERVIÇOS	171
10.4	ESTRUTURAS DE APOIO	173
10.5	BIBLIOTECA	174
10.6	CORPO DOCENTE	175
10.7	FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES	179
10.8	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	180
11	PLANEJAMENTO DA TRANSIÇÃO CURRICULAR	182
	REFERÊNCIAS	

1 APRESENTAÇÃO

O curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), integrante de uma instituição de ensino superior sediada no sertão cearense, apesar de protagonizar realizações exitosas neste espaço constante de troca de saberes, busca constantemente aprimorar seus processos formativos e assim contribuir para a promoção do conhecimento crítico e socialmente comprometido com o desenvolvimento territorial sustentável – missão precípua da UFCA.

Nessa perspectiva, o curso responde às especificidades de uma jovem instituição que ambiciona manter níveis máximos de excelência e qualidade em sua missão de formar profissionais médicos competentes, éticos e humanistas, cujas ações se coadunem às necessidades da sociedade na qual estão inseridos.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da UFCA insere-se plenamente nos princípios que norteiam a visão e os valores institucionais, especialmente os constantes no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2020) e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (Resolução CONSUP nº 4, de 13 de janeiro de 2017), quanto aos preceitos educacionais e práticas de ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão e cultura adotadas pela UFCA e contemporâneas em educação médica.

O documento aqui apresentado tem por finalidade atualizar o PPC de Medicina da UFCA, cuja última versão data de 2014. A presente estrutura do Projeto Pedagógico resultou de uma atividade coletiva integrada, visando atender a formatação dos novos paradigmas que envolvem a formação médica, o binômio saúde/doença e a nova lógica de mercado, tendo como consequência última à formação de profissionais competentes e comprometidos com uma realidade social que, no alvorecer de uma nova era, ainda padece de endemias crônicas.

O avanço na consolidação ampla e irrestrita do SUS, a Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que instituiu o Programa Mais Médico para o Brasil e a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, implantando as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, exigiram pequenas reformas no antigo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (FAMED) da UFCA, tido num passado, não tão recente, como extensão do Curso Médico da UFC, projeto vanguardista que se alinhava as novas técnicas metodológicas de ensino procurando se adequar à realidade do SUS e do mercado de trabalho, em três linhas básicas multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, ética e humanismo. Ademais, a inclusão do tripé norteador das Novas Diretrizes Curriculares, quais sejam atenção à saúde, educação em saúde e gestão em saúde.

O projeto ora exibido está em sintonia com a modernidade técnica e científica, a legislação acadêmica ordeira, e continua a constituir um marco do ensino médico cearense. O curso de medicina da UFCA disponibiliza 40 vagas semestrais, com entrada exclusiva pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e funciona nos turnos matutino e vespertino em horário integral. Ele faz parte da Unidade Acadêmica Faculdade de Medicina do *campus* Barbalha, que integra a Universidade Federal do Cariri. Possui duração mínima de seis anos e máxima de nove anos, oferecendo ao final o grau de Bacharel.

A criatividade, a ética e o compromisso são princípios fundantes que permeiam o processo de transmissão e a elaboração do conhecimento que caracterizam a tarefa do professor-médico, voltado para a complexa relação do binômio saúde-doença.

O novo currículo prioriza a geração do conhecimento, tendo por objetivo as suas aplicações, estimula o aprender, propõe a substituição da memorização pelo processamento crítico e reflexivo de ideias, reafirma o compromisso ético do médico com o ser humano ao longo de toda a sua existência, desde o nascimento, na promoção da saúde e na prevenção da doença, em todas as etapas de seu desenvolvimento e formação, no tratamento das enfermidades até os cuidados paliativos e nos seus momentos finais.

Em se tratando de um projeto transformador e em transformação exigirá um processo permanente de acompanhamento e avaliação, contando com a participação dos vários atores para, assim, garantir o seu aprimoramento, guardando sintonia com uma história que é tecida cotidianamente.

Segue descrito no quadro a seguir os dados de identificação do curso ora apresentado.

Quadro 1 – Informações Gerais do Curso

DADOS DO CURSO	
Nome:	Medicina
Código INEP:	54494
Grau Acadêmico:	Bacharelado
Município de Funcionamento do Curso:	Barbalha
Área do Curso:	Saúde
Forma de Participação do Aluno:	Presencial
No de vagas por semestre:	40
Turno:	Integral
Área de Conhecimento do Vestibular:	Ciências da Saúde
Natureza do Curso:	Graduação
Tipo de Oferta do Curso:	Regular
Tipo de Oferta de Módulos:	Semestral
Tipo de Ciclo de Formação:	03 ciclos (básico; clínico; internato)
Decreto de Criação:	Resolução nº 05/CONSUP - 05/02/2016 Portaria autorização nº 244/MEC – 29/05/2019
Possui Habilitação?	Não
Possui Ênfase?	Não
Unidade Responsável:	Faculdade de Medicina
Unidade da Coordenação:	Coordenação do Curso de Medicina
Coordenador Pode Matricular Discente:	Sim
Ativo:	Sim

2 FUNDAMENTOS

2.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O curso de medicina da UFCA está fundamentado legalmente pelas seguintes normas constitucionais e títulos legais:

- I. Constituição Federal de 1988: “Art. 207 – As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”;
- II. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Nº 9.394/96);
- III. Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Curso de Medicina, modificada pela Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022, que altera os Art. 6º, 12º e 23º da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina;
- IV. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- V. Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA, aprovado através da Resolução nº 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017, e 12 alterações pontuais posteriores entre 2018 e 2022;
- VI. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- VII. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- VIII. Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- IX. Resolução CNE/CES nº 02/2007, Tempo de integralização (Bacharelado, presencial);
- X. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, Parecer CNE/CP nº 14/2012, aprovado em 6 de junho de 2012 - Institui e regulamenta as Políticas de educação ambiental;
- XI. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Libras. Componente curricular obrigatório para os cursos de formação de professores e Fonoaudiologia e disciplina optativa para os demais cursos;
- XII. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

- XIII. Instrumento de avaliação dos cursos de Medicina pelo INEP. Documento orientador da Diretora de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em <http://inep.gov.br/instrumentos>;
- XIV. Parecer CNE/CES N° 15/2005, que esclarece a natureza das atividades práticas que podem ser computadas para cumprir a carga horária da Prática como Componente Curricular;
- XV. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional da Educação 2014-2024, que assegura no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária;
- XVI. Resolução CONSUNI n° 49, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA);
- XVII. Resolução N° 1 de 17 de junho de 2004 e a Lei 10.639/2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- XVIII. Lei Federal n° 12.871, de 22 de outubro de 2013, que instituiu o Programa Mais Médicos, altera as Leis n° 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e n° 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências;
- XIX. Resolução n° 7 do CNE de 18 de dezembro de 2018, o Plano Nacional de Extensão Universitária

O curso de medicina da UFCA estará sempre atento às novas normativas que possam surgir ou alterar as já existentes, para permanecer continuamente adequado às exigências legais cabíveis.

2.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES

O novo currículo do curso de medicina insere-se de modo coerente no projeto institucional da UFCA naquilo que é identificado como missão, valores, objetivos permanentes, opções estratégicas, inserção, interiorização, expansão e qualidade perseguidas pela instituição.

A concepção do novo currículo levou em conta a necessidade de atender os dois grandes desafios que a sociedade impõe à universidade: crescimento e aprimoramento.

Para que a universidade atenda a necessidade de uma sociedade em rápida transformação, torna-se indispensável que ela se caracterize cada vez mais pela busca contínua por mais e

melhor qualidade, utilizando-se de ferramentas modernas que possam contribuir para a consecução de suas atribuições.

Para a avaliação do modelo pedagógico do curso médico da UFCA, após momentos de importantes debates e estudos, ainda na UFC e alhures nos idos dos anos 1996, foi proposta a metodologia de planejamento estratégico que contribuísse para a transformação do ensino médico, articulando-o a um novo paradigma educacional que viabilizasse a formação do médico adequado às necessidades da sociedade.

Os grupos de trabalho iniciaram a tarefa de definição das competências profissionais, em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes que o médico formado deveria apresentar ao final do curso. A colaboração de professores das áreas específicas permitiu a continuidade do trabalho das equipes, com o estabelecimento do nível em que cada competência deveria ser adquirida e desenvolvida.

Após a definição do perfil do médico a ser formado e da constatação de que o modelo pedagógico era inadequado à formação deste profissional, tornou-se evidente a necessidade de profundas mudanças no currículo, especialmente aquelas relacionadas a dois aspectos fundamentais: metodologia e cenários de treinamento. Foram formados grupos de estudos sobre os temas Metodologia, Integração com a Comunidade e Modelos de Currículo.

A atividade desses grupos de estudo foi subsidiada por vasta literatura e foram realizadas algumas visitas técnicas a escolas médicas no Brasil e no exterior. Membros do grupo tiveram participação ativa nas diversas etapas do projeto da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM) e no seu acompanhamento, sendo também viabilizada a participação de alguns professores em congressos da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Da articulação com as outras escolas médicas, surgiu a oportunidade da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, genitora do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri, em maio de 2000, acolher o II Encontro Norte e Nordeste de Escolas Médicas – II ENNEM. Compareceram ao II ENNEM as 14 Escolas Médicas da Região Nordeste e três da Região Norte. As escolas participantes apresentaram e discutiram seus projetos de mudança curricular, as inovações metodológicas que estão em discussão ou implantação, os modelos de integração com a comunidade e os sistemas de avaliação dos internos e do internato.

Durante os anos letivos de 1998 e 1999, foi disponibilizada ao grupo da reforma curricular da UFC uma consultoria na área de currículo médico, exercida por Andréa Caprara, Doutor em Antropologia pela Universidade de McMaster, no Canadá, contratado através do Programa de Professor Visitante Estrangeiro da CAPES. Com a parceria da Escola de Saúde Pública do

Ceará, foram promovidos alguns cursos de capacitação docente na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas.

Relatos de experiências desenvolvidas em escolas médicas de todo o mundo, com extensa documentação bibliográfica, despertaram o interesse do grupo responsável pela reforma curricular em relação à inovação metodológica da aprendizagem baseada em problemas. Verificou-se que este método de ensino-aprendizagem, por suas características e dinâmica de funcionamento, poderia favorecer várias das diretrizes curriculares estabelecidas. As experiências relatam que o método centrado no aluno, também, favorece a consciência do processo de aprendizagem, a capacidade de análise, a iniciativa, a responsabilidade com o autodesenvolvimento, o trabalho multidisciplinar e em equipe e, ainda, capacita o aluno para a educação permanente.

Com o objetivo de desenvolver um projeto piloto de aplicação deste método, os professores do quarto semestre das disciplinas de Patologia, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia do curso de medicina da UFC, submeteram-se a um programa de treinamento na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problema - ABP.

O método da ABP foi aplicado pela primeira vez em 1998, sendo executado um programa com duração de quatro semanas. Posteriormente foi utilizado como modelo para o funcionamento global do curso de medicina da UFC em Fortaleza, da extensão Cariri e continuado pelo curso de medicina da UFCA, quando de sua criação em 2013. Desde então os temas foram abordados nas discussões dos problemas em pequenos grupos, nas sessões de tutoria e em aulas teóricas e práticas. O processo ensino-aprendizagem foi por um período avaliado e aperfeiçoado. Após 2009 sentiu-se a necessidade de mudança e adequação em alguns aspectos deste modelo, particularmente o treinamento do corpo docente, neófito desta metodologia, fato que somente tomou forma a partir de 2014 com o surgimento das novas diretrizes curriculares.

A pandemia pelo SARS-CoV-2 desestruturou todos os esforços envidados para a reforma curricular do curso dantes empregados. A retomada se deu no alvorecer de 2022 e se buscou consolidar o novo PPC do curso de medicina da UFCA.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS E JUSTIFICATIVA

3.1 HISTÓRICO DO CURSO

A medicina moderna abarca cerca de 2.500 anos de história, embora a mesma como entidade remonte aos 8.000 anos de existência. Ressalte-se que a medicina hipocrática somente aportou no Brasil na aurora do século XIX, especificamente 1808 com a chegada da Família Real em terras tupiniquins, fugida em debanda do bloqueio continental implantado por Napoleão Bonaparte na Europa.

A Bahia foi o berço histórico da primeira Escola Cirúrgica com tons de Faculdade de Medicina, ainda no remoto dezoito de fevereiro de 1808. No Ceará, somente em 1947 iniciam-se os primeiros passos na formação médica com a aplicação doutrinária acadêmica na Faculdade de Medicina do Ceará, instituto privado-filantrópico que 10 anos depois seria incorporado pela Universidade Federal do Ceará, que nascia como primeira grande escola Pública Federal do Ceará às expensas dos esforços do professor Martins Filho, rábula barbalhense, seu primeiro Reitor.

A discussão em andamento sobre o sistema de saúde e sua reestruturação em nosso País, nos últimos trinta anos, estimularam a intensificação, também, no Brasil, do debate sobre a formação médica. Tornou-se evidente, a partir dessa análise, a inadequação do profissional formado nas escolas médicas para atender às necessidades e às exigências da sociedade hodierna.

Em ato contínuo, nos países desenvolvidos, que já haviam institucionalizado esta discussão em torno da escola médica, premidos pela transição que começavam a atravessar, os seus sistemas de saúde desencadearam o processo de reformulação do ensino médico. Iniciava-se o combate àquilo que em nosso país começávamos a constatar: modelo pedagógico fragmentado e compartimentalizado, caracterizado pela dissociação entre as disciplinas de áreas básicas e aquelas do chamado ciclo profissional, centrado na atividade hospitalar e com forte direcionamento para a especialização, em detrimento da prevenção da doença ou promoção da saúde, dificultando a percepção global do paciente e dissociado dos núcleos que o integram: a família e a comunidade.

Essas mudanças foram também acompanhadas pela valorização ou pela introdução de conceitos relacionados ao binômio ensino-aprendizagem, evidenciando-se a necessidade de aprender a aprender, de saber como, por que e para que utilizar a informação recebida e, assim, ser capaz de decidir de forma inteligente. A velocidade de produção do conhecimento deu maior

ênfase a esse processo de busca e domínio adequados da informação, de aquisição do conhecimento, ferramenta indispensável para a também indispensável educação permanente, processo ininterrupto de aprendizagem do médico que a graduação não esgota, devendo, ao contrário, favorecer com flexibilidade de raciocínio e capacidade de adaptação.

A passagem por uma nova atitude docente tem sido claramente estabelecida para a formação desse novo médico, principalmente pela compreensão de que a verdadeira instituição de ensino é a que tem como orientação principal a busca incessante por mais qualidade, num ciclo contínuo de melhora. Trata-se de aprender com o erro, ao invés de ignorá-lo, de definir claramente os objetivos de aprendizado, de estabelecer qual o conhecimento e sua relação no desenvolvimento de atitudes e habilidades. Essas capacitações devem constituir objetos de avaliação, por sua vez transformada num instrumento de medida da capacidade do aluno, na perspectiva de identificar os meios de aprimorar o seu desempenho. A esse docente cabe o exercício da transdisciplinaridade, da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe multiprofissional, liderando o processo educativo, principalmente por seu exemplo, tendo o privilégio de colher ideias e propor novas metas educacionais, cabendo-lhe também decidir se o estudante desenvolveu habilidade suficiente para o exercício profissional médico sem a supervisão.

As ideias acima expostas estiveram igualmente presentes nas discussões de propostas de mudanças no ensino médico no Brasil, destacando-se o trabalho iniciado em 1991 pela Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico – CINAEM, que congregou a maioria das escolas médicas brasileiras. Os dados obtidos por esse projeto constituíram três grandes linhas de avaliação: avaliação docente, avaliação do modelo pedagógico e avaliação discente, fornecendo elementos preciosos para que cada Instituição de Ensino Superior pudesse identificar o caminho a ser trilhado na busca de maior efetividade e eficácia em sua missão formadora.

A fundamentação do novo modelo de ensino médico no Brasil remonta os idos de 1988, quando da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na Constituição de 1988, regulamentado pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90, podendo ser considerado como a consagração de uma luta de décadas em busca de um sistema de saúde abrangente, equânime, participativo e justo. Desde então, em todo o País, vem se construindo e implantando políticas nas esferas nacionais, estaduais e municipais em torno da consolidação das diretrizes e princípios do SUS. Incluindo, neste contexto, a formação médica.

No Ceará, o esforço na construção do acesso universal ao serviço de saúde para todos os cearenses culminou, em 1993, com a municipalização da saúde em praticamente 100% dos

municípios. Próximos da realidade e necessidades do setor saúde, os gestores municipais passaram a reconhecer a importância da territorialização para organizar a atenção à saúde. Foi daí que partiu a proposta de um programa de descentralização da assistência com base territorial, operacionalizado por equipes multiprofissionais capazes de compreender as necessidades locais e desenvolver ações voltadas para o enfrentamento dos principais problemas da população adscrita. Essa proposta teve impacto no Ministério da Saúde e transformou-se em política nacional, nascendo, assim, em 1994, o Programa Saúde da Família como estratégia de organização da atenção primária à saúde.

A estratégia teve boa aceitação entre os gestores municipais, porém, logo apresentou dificuldades operacionais pela deficiência, no mercado, de profissionais médicos capacitados para a condução do novo modelo de atenção. Ademais, a concentração desses profissionais nos grandes centros urbanos constituiu-se em outro obstáculo para a garantia da descentralização dos serviços de saúde.

Um enorme esforço passou a ser desenvolvido na elaboração e execução de cursos de capacitação para profissionais já inseridos no serviço. Porém, era necessário investir na formação para que, em médio prazo, houvesse disponibilidade de médicos com um perfil diferenciado, adequado à demanda apresentada.

Com mais de sete milhões de habitantes, o Estado do Ceará contava, em 2000, com um único curso de medicina, instalado em Fortaleza. Impunha-se, assim, a criação de um curso sediado no interior do Estado do Ceará, com a proposta de formar médicos com uma compreensão peculiar do homem e do mundo e familiarizados com o contexto apresentado pela atual necessidade do sistema de saúde.

Em um ato de coragem e arrojo, forçado pela necessidade de expansão e descentralização da formação médica, o então Reitor e Presidente do Conselho Nacional de Educação, professor Roberto Cláudio, sanciona o funcionamento da expansão do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará para Barbalha, como meta da Resolução Nº 05/CONSUNI (UFC), de 02 de junho de 2000, que aprovou a expansão do Curso de Medicina para o interior do Estado.

Neste afã, Barbalha foi escolhida pela Universidade Federal do Ceará para sustentar a ideia de criação de um curso médico fora da capital, descentralizado e público, considerando que ela possuía na época e até hoje se mantém de excelentes indicadores.

Barbalha é um município brasileiro do Estado do Ceará. Localiza-se na Região Metropolitana do Cariri, Mesorregião do Sul Cearense, distando 553 quilômetros da capital do Estado, Fortaleza. Ocupa a 7ª colocação, no Estado, em termos de IDH geral, a 9ª posição em

termos de IDH-Educação e a 4^a em IDH-Longevidade. Tem como padroeiro Santo Antônio, o *casamenteiro* e apresenta um considerável número de prédios e locais históricos, preservando várias nuances coloniais. A uma latitude de 7° 18' 18" S e longitude de 39° 18' 7" W, está encravada no sopé da Chapada do Araripe e, junto com as cidades de Crato e Juazeiro do Norte, compõem o triângulo CRAJUBAR na região do Vale do Cariri. Tem ao seu redor a Floresta Nacional do Araripe (FLONA). É, ainda, a terra natal do padre Monsenhor Murilo, do advogado Hermes Carleial e dos médicos Leão Sampaio, Mozart Cardoso de Alencar e do fundador da Universidade Federal do Ceará Professor Antônio Martins Filho, seu primeiro reitor. Demais a mais, Barbalha conta com a segunda maior rede hospitalar bem estruturada do Estado do Ceará, contando com dois grandes hospitais terciários de grande porte, o Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo e o Complexo Hospitalar Santo Antônio/Hospital do Coração. Apresenta estável rede secundária e primária de saúde. É Barbalha importante polo de pequenas indústrias e rica zona canavieira em declínio. Estes e outros atributos contribuíram para a instalação do curso de medicina da UFC em Barbalha nos idos de 2001; considerando ainda as novas propostas de mudança do currículo médico que ventilavam na época.

Nascia o curso de medicina da Universidade Federal do Cariri, iniciando suas atividades no dia 28 de abril de 2001, no antigo colégio Santo Antônio, colégio dos padres salvatorianos, tendo sido doado pelo Centro de Melhoramento de Barbalha à Universidade Federal do Ceará para funcionamento do curso. As atividades foram iniciadas com 40 alunos aprovados no vestibular de 2000.2 e oito professores, inicialmente, substitutos, aprovados em concurso público. O curso esteve funcionando, nos primeiros momentos, com apoio de instituições como o Centro de Ensino Tecnológico de Barbalha (CENTEC) e outras de caráter público e privado da cidade de Barbalha.

Passados 13 anos de existência, a expansão do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará foi incorporado à recém-criada UFCA, por força da Lei Federal nº 12.826, de 05 de junho 2013, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Atualmente, o curso dispõe de uma estrutura física de cerca de 3500 m² de área coberta, dividida em dois pisos, distribuídos entre salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, sala de informática, Direção, Coordenação e apoio administrativo, Clínica Escola de atenção secundária à saúde e um Serviço de Verificação de Óbitos ligado à Rede Nacional dos Serviços de Verificação de Óbitos do Ministério da Saúde. O curso de medicina da Universidade Federal do Cariri conta com 512 alunos, equivalente a 12 turmas, em média com quarenta discentes, cerca de 5% do PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, que oferece

oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, destacando-se os países do Continente Africano e da América Latina.); corpo docente constituído de 77 professores, dos quais 36 doutores (47%), 19 mestres (25%) e 22 especialistas (31%). O curso de medicina da Universidade Federal do Cariri se apoia nas novas tendências do ensino médico de vanguarda, concebendo o ser humano como um todo, considerando quatro aspectos: 1-Técnico; 2-Ético; 3-Humano; 4-Conhecimento e prática do Sistema Único de Saúde.

A doutrina e o conteúdo programático baseados nas diretrizes curriculares propostas pelo MEC em 2001, serão substituídas por um novo Projeto Pedagógico de Curso, a se iniciar em 2023. Até a presente data o curso se constitui de doze semestres, três do ciclo básico, cinco do ciclo clínico, com componentes curriculares do tipo modular, integrativos, concêntricos; seguidos de quatro semestres finais (ciclo profissional/internato) de atividades práticas (internato em Cirurgia, Clínica Médica, Pediatria, Tocoginecologia e Medicina de Família e Comunidade). Funciona, desde o seu início, com inserção do aluno no Sistema Único de Saúde – SUS, através de convênios com instituições públicas e privadas que mantêm convênio com o SUS. O conteúdo programático técnico e obrigatório está contemplado em módulos sequenciais e longitudinais. O conteúdo ético, humanístico e obrigatório está contemplado em todos os componentes curriculares, com ênfase em alguns módulos de Desenvolvimento Pessoal. A compreensão, o conhecimento e a prática do Sistema Único de Saúde estão bem assentados nos módulos longitudinais, vivenciados em nove semestres, intitulados de Atenção Integral à Saúde – AIS. O ciclo se fecha com quatro semestres de prática no SUS, o Internato, que abriga as cinco grandes áreas básicas da medicina. Os conteúdos técnicos complementares são oferecidos em módulos opcionais que funcionam do primeiro ao oitavo semestre e as atividades complementares de ensino poderão ser apensadas ao histórico escolar do aluno como conteúdo dos módulos opcionais.

O período letivo semestral funciona com cem dias úteis, constituídos da aplicação dos componentes curriculares na forma de módulos, utilizando-se de várias metodologias ativas, em especial as atividades integradas, utilizando a metodologia da aprendizagem baseada em problemas. Outras atividades ativas são as discussões anatomoclínicas, especialmente a partir do ciclo clínico e em especial no internato.

Em 2014, com a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Medicina, uma nova proposta de PPC foi encetada, realizando os ajustes necessários para adequá-lo a essas exigências normativas, em particular no tocante à inserção do eixo Gestão em Saúde, o qual foi melhor contemplado na nova proposta.

3.2 CONTEXTO EDUCACIONAL QUE JUSTIFICA A CONTINUIDADE DO CURSO

O primeiro curso de medicina do Estado do Ceará data dos idos de 1948. De natureza privada, o curso iniciou sua jornada formando um número parco de médicos, que a partir de 1954, tendo alçada à categoria de Faculdade de Medicina, torna-se robusta pela federalização do curso a partir da criação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Mesmo formando bons profissionais médicos, o número era insuficiente para suprir as necessidades da crescente demanda populacional. O quadro apresentado era a titulação de bons profissionais, amiúde, oriundos de uma classe média alta, detentores de uma robusta formação educacional que os permitiam ascender profissionalmente a médicos, logrando êxito no disputado e famigerado vestibular, porém carentes de elementos próprios da urbe moderna como a fome e as condições insalubres de vida. Ressalte-se que a formação acadêmica apresentava distorções importantes, que aos poucos foram sendo percebidas. Gestavam-se competentes especialistas, carentes de uma percepção das demandas sociais, econômicas e sanitárias como geradoras de adoecimento.

A Constituição de 1988 trouxe um novo olhar sobre a saúde do cidadão brasileiro, passou a ser um direito de todos e um dever do Estado, tendo sido regulamentada pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que criou o Sistema Único de Saúde (SUS), talvez o mais arrojado sistema de saúde do mundo, pois traz em seu bojo três grandes princípios: universalidade, equidade e integralidade. Ademais, a saúde passou a ser vista sob três prismas: promoção, atenção e educação. Esses novos paradigmas demandaram uma revisão profunda na formação médica e, pioneiramente, a UFC inicia uma robusta reforma no currículo médico, há vários duques estagnado e cristalizado no modelo cartesiano, hospitalocêntrico e especializado, corroído em seus aspectos éticos e humanos.

Uma nova proposta se insurge visando formar profissionais médicos tecnicamente competentes, humanos e éticos, preparados para atender as diretrizes e paradigmas do SUS.

Vislumbra-se, ainda, a necessidade da descentralização da formação médica no Estado do Ceará, retirando-se o foco da capital do Estado, oportunizando o sertanejo a não se deslocar para os grandes centros em busca da formação médica.

Nasce, assim, duas expansões do curso de medicina da UFC, na virada do século XX para o século XXI, um na zona norte do estado (em Sobral) e a outra na zona sul do estado (em Barbalha), visando formar médicos tecnicamente competentes, éticos e humanos, preparados para assistirem o SUS, em todas as suas dimensões.

Destaque-se, que toda essa azáfama ocorre na insurgência de uma nova era, temporariamente, nominada de pós-modernidade ou metaforicamente expressa como modernidade líquida por Zigmund Bauman. Todos os valores que sustentavam a modernidade estavam em cheque, ênfase a destruição dos biomas e às desigualdades sociais. Essa nova visão de mundo foi acolitada pela comunidade pensante envolvida com o ensino e formação médica, bem como pelo Estado Brasileiro que cria o sistema de cotas de acesso ao sistema de ensino superior público federal, prontamente incorporado pela UFC e suas duas expansões do curso de medicina. Neste afã o Estado do Ceará se destaca por abrigar uma Universidade Pública Federal para acolher alunos latinos e africanos (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB), como ente ativo na diminuição das desigualdades sociais ao anuir o PEC-G, um programa de acolitamento de estudantes de países com os quais o Brasil mantém convênios culturais, nas demais IES Federais do país, prontamente incorporado pelo curso de medicina da UFC e suas duas expansões.

"A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa. Quando se vê já são seis horas..." - Mario Quintana.

E esse dever de casa foi muito bem desenhado e construído ao longo de 21 anos, havendo uma ruptura natural em 2013 quando a expansão do curso de medicina e os cursos que compunham o campus avançado da UFC no Cariri se transformaram, por força da Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013, na Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Hoje o curso de medicina da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFCA, em seu contexto histórico, formou mais de 400 profissionais médicos de elevada competência técnica, éticos e humanos, conhecedores de toda a realidade do Sistema Único de Saúde, capazes de atuar nos três níveis de atenção à saúde. Deve-se destacar a fixação do médico em seu rincão Cariri, após a implantação do curso. Ademais, ao implantar progressivamente a residência médica nas áreas de clínica médica, cirurgia, tocoginecologia, pediatria, medicina de família e comunidade, traumatologia e ortopedia e patologia, desde 2009 já formou mais de 150 especialistas que, em torno de 60%, permaneceram na região. Nesse diapasão, destacam-se os dois mestros e um doutorado acadêmicos na área de ciências da saúde e bioquímica e biologia molecular, com mais de uma dezena de pesquisadores formados. Não menor, mais de 50 alunos africanos e dos demais países da América Latina se formaram médicos e galgaram residência médica local e alhures, logrando êxito. Não se pode olvidar os serviços médicos especializados no ambulatório de especialidades médicas da FAMED/UFCA com mais de 5.000 usuários da

região do Cariri que se beneficiam do atendimento e de procedimentos diagnósticos na atenção secundária à saúde. A importância do curso de medicina da FAMED/UFCA, transcendente ao atendimento ao vivo, ela possui o único e pioneiro Serviço de Verificação de Óbitos do interior do Estado do Ceará, um dos primeiros serviços do Sistema Nacional de Verificação de Óbitos do Ministério da Saúde.

Por último e não menos importante, a presença de alunos de todas as regiões do Estado do Ceará e alhures, a presença de estrangeiros a estudarem medicina em Barbalha, abastece a região de um populacho com cultura diversa, permitindo a geração de emprego e renda, movimentando o setor hoteleiro, da construção civil, do turismo e da cultura, tornando Barbalha e sua circunvizinhança um ambiente com pungente ascensão econômica

Pelo exposto, fica clara a importância do curso de medicina da FAMED/UFCA e a necessidade de sua permanência e constante investimento e mudança em sua concepção na formação médica local/regional.

Atualmente são disponibilizadas 40 vagas semestrais, com entrada exclusiva pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). O curso de Medicina enfatiza o propósito de cumprir com as Políticas Afirmativas e Inclusivas no que se refere ao acesso e a permanência dos estudantes, no intuito de garantir à referida população a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A origem da expansão do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará, em 2001, a criação do Campus da UFC em 2006 e da criação da UFCA, é consequência das políticas públicas do Estado Brasileiro de interiorização do ensino superior, em particular dos cursos com importante carência de profissionais, como é o caso da medicina. A interiorização da formação médica no Estado do Ceará, foi o marco inicial para o surgimento de uma nova universidade. A lei que criou a UFCA também definiu a UFC como instituição tutora no processo de implantação e funcionamento inicial da nova universidade. Ao longo dos anos, a UFCA foi construindo sua identidade, firmando-se com seus quatro pilares: o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura. Este último pilar torna-se um diferencial não previsto pela legislação vigente.

4.1 PROGRAD: POLÍTICAS DE ENSINO

A Pró-Reitoria de Graduação traça as diretrizes que orientam e coordenam as ações de ensino e acompanhamento das atividades didáticas e pedagógicas dos curso de graduação da UFCA, por meio de avaliações e reuniões periódicas através do FORGRAD (Fórum de Graduação da UFCA), que aprecia a qualidade e adequação de seus programas pedagógicos, tornando-se a principal peça nas políticas de ensino da graduação da UFCA.

A PROGRAD possui a Coordenadoria Para o Fortalecimento da Qualidade do Ensino (CFOR) que tem como foco ações que impactam nos processos de ensino e de aprendizagem a fim de desenvolver, implementar e acompanhar os diversos Projetos de Ensino da PROGRAD (Programa de Iniciação à Docência – PID, Programa de Educação Tutorial – PET, Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis – PACCE e Programa de ensino extensão – PEEX).

Além dos programas institucionais, existem os programas que são de financiamento externo como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiados pela CAPES.

4.2 PRPI: POLÍTICAS DE PESQUISA

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) é responsável pela formulação, coordenação e cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional, no que

tange à política das áreas de pesquisa, pós-graduação e inovação.

No que concerne à pesquisa e inovação na graduação, a PRPI atua de forma interdisciplinar proporcionando o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento e envolve pesquisadores docentes, estudantes bolsistas e voluntários, através de três programas: 1- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior; 2- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, visa proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa tecnológica, bem como estimular o desenvolvimento do pensar tecnológico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; 3- Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIBIC - VOLUNTÁRIO), para estudantes que possuem vínculo empregatício e não podem desfrutar de bolsas de iniciação científica e 4- Programas e bolsas vinculados à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

A FAMED conta com diversos grupos de pesquisa, laboratórios e grupos de estudos, que fomentam a pesquisa e a inovação, por meio de seus programas de iniciação à pesquisa em vários níveis, resultando numa extensa produção bibliográfica científica pelos discentes da graduação, incluindo o internato, apresentando um grande diferencial na formação de currículos robustos ao término do curso.

4.3 PROEX: POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Pró-Reitoria de Extensão da UFCA promove a relação entre a universidade e a sociedade, possibilitando a formação de profissionais conhecedores da realidade social, especialmente como fonte de adoecimento, e assumindo a sociedade como um espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Nesse contexto, a FAMED contribui com quase 50% das atividades extensionistas, sem se furtar do conteúdo da Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, que orienta que o PPC apresente 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Nesse sentido, as principais ações desenvolvidas contemplam a extensão universitária por meio de projetos, programas, cursos e eventos junto à comunidade universitária e a

comunidade externa aos muros da academia. Essas ações oportunizam aos estudantes bolsas de extensão, na modalidade Ampla Concorrência, Programa Protagonismo Estudantil (PROPE) e Programa de Ensino e Extensão (PEEX), desenvolvido em parceria com a PROGRAD.

4.4 PROCULT: POLÍTICA DE CULTURA

Um dos diferenciais da UFCA em relação às outras Instituições de Ensino Superior (IES) é a existência da Pró-Reitoria de Cultura (Procult) que surge do entendimento da cultura como dimensão institucional e transversal na gestão universitária, mesmo considerando a criação desta um pleonasmo administrativo-acadêmico, na contramão dos dispositivos legais que não consideram a cultura um dos tripés do sistema de ensino superior.

Na UFCA essa Pró-reitoria objetiva complementar a formação integral do discente, valorizando os aspectos culturais na formação acadêmica.

A Pró-Reitoria de Cultura da UFCA desenvolve suas ações institucionais e de parcerias por meio de nove eixos fundamentais:

- a) Linguagens Artísticas;
- b) Educação Científica;
- c) Crítica Social;
- d) Diversidade Cultural;
- e) Acervo e Memória;
- f) Entretenimento e Convivência;
- g) Idiomas e Culturas Estrangeiras;
- h) Corpo, Culturas do Movimento e Práticas Esportivas;
- i) Cultura e Sustentabilidade.

A partir desses eixos, a atuação na área da Cultura ocorre por meio de atividades estruturantes do programa anual de bolsas de Cultura, Arte e Esporte, de parcerias estratégicas para atuação integrada, da oferta de disciplinas eletivas abertas relacionadas ao desenvolvimento sócio-humano para todos os estudantes da UFCA; do estímulo ao protagonismo discente através do acolhimento de propostas de ações dos estudantes; da criação do Fórum Permanente de Cultura, canal de diálogo com a comunidade, tanto para ouvir sugestões e críticas como para prestar contas das ações realizadas.

Nesse sentido, procura-se inserir as atividades desenvolvidas pela PROCULT no curso de medicina, como atividades de desenvolvimento pessoal na formação médica,

particularmente a utilização de línguas estrangeiras, como o inglês instrumental dirigido a formação médica, disciplinas opcionais socioantropológicas importantes na formação da doutrina hipocrática e atividades de lazer como ferramentas de bem-estar para o aluno do curso de medicina.

5 PROPÓSITOS DO CURSO

5.1 PERFIL DO EGRESSO

Em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de medicina em vigor (BRASIL, 2014), o perfil do médico formado pela Universidade Federal do Cariri é de um profissional com formação geral e humanística, capaz de atuar nos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, em seus diferentes níveis de atenção, a partir de ações integradas e com responsabilidade social, atuando com criatividade, espírito-crítico reflexivo e de acordo com os princípios éticos.

5.2 OBJETIVOS DO CURSO

Através da articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes, o curso de medicina tem por objetivo formar o médico para que sua atuação profissional esteja pautada nos seguintes princípios, organizados em 3 eixos:

I – Atenção à saúde

- a) Formação geral e sólida: ter aptidão para agir em todos os níveis de atenção à saúde, por meio de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de condições de saúde-doença, sejam elas individuais ou coletivas.
- b) Cuidado centrado na pessoa, na família, na comunidade: prover o cuidado em saúde de forma ética, humanística, considerando todas as dimensões do ser humano e suas diversidades biológica, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e religiosa.
- c) Compromisso com as transformações da sociedade - conhecer a realidade socioeconômica e cultural do meio em que atua, sendo capaz de propor implantação de alternativas que conduzam a uma sociedade mais sadia e justa; estar consciente da sua responsabilidade com a preservação da biodiversidade e da qualidade de vida dos indivíduos e suas coletividades;
- d) Compromisso com a defesa da vida - desenvolver as suas atividades e tomar decisões pautadas a partir de valores éticos e morais, promovendo a dignidade humana através da defesa do direito universal à saúde e à qualidade de vida, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde;

e) Cuidado prestado com segurança: atuar dentro dos mais altos padrões de qualidade, a partir das melhores evidências científicas e levando em consideração diretrizes, protocolos e normas técnicas, de forma a manter o esforço contínuo para reduzir danos aos indivíduos decorrentes do cuidado em saúde.

II – Gestão em saúde

a) Gestão integrada do cuidado: promover a organização de ações integradas de saúde, articulando profissionais e serviços, com vistas à atingir o máximo de benefícios com os recursos disponíveis, sempre respeitando os melhores padrões de segurança;

b) Cooperação - ter capacidade para trabalhar em equipe e saber valorizar o trabalho e o esforço de todos os membros da equipe de trabalho; compartilhar recursos e ideias e estabelecer as parcerias necessárias para o sucesso do seu trabalho em grupo;

c) Criatividade e comunicação: comunicar-se com pacientes, familiares e equipe de forma a construir um projeto comum de cuidado em saúde. Expressar empatia, sensibilidade e interesse ao dialogar com todos esses atores; comprometer-se com a confidencialidade das informações confiadas. Além das formas tradicionais de comunicação, verbal e escrita, desenvolver a comunicação não-verbal, o domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de comunicação;

d) Liderança, capacidade analítica e de tomada de decisões: ter discernimento na análise das diferentes situações e basear suas decisões na análise de evidências científicas e na racionalização de recurso; sistematizar ações em protocolos para que possam ser avaliados e retroalimentar a tomada de decisões;

e) Conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em cuidados paliativos: estar apto a manejar os cuidados de fim de vida, com controle de sintomas de sofrimento físico e abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais, buscando prevenir os riscos potenciais do luto prolongado.

III – Educação em saúde e educação continuada

a) Compromisso com o autodesenvolvimento: manter-se atualizado, adotando sempre uma atitude crítica e de busca de aperfeiçoamento pessoal e profissional. Realizar uma avaliação crítica das informações obtidas, analisando a confiabilidade da fonte, o grau de recomendação e o nível de evidência científica, visando o desenvolvimento de autonomia intelectual.

b) Aprendizagem interprofissional: promover a troca de saberes entre profissionais e incentivar o desenvolvimento pessoal e profissional da equipe de trabalho;

b) Aprendizagem a partir do erro: usar positivamente a análise de processos, resultados e indicadores de saúde para promoção da melhoria individual e organizacional. Usar adequadamente situações e ambientes protegidos ou simulações de realidade para promover treinamento de habilidades.

5.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Entende-se a competência no âmbito da formação médica como o reflexo do desenvolvimento articulado de três grandes áreas (Atenção, Gestão e Educação em Saúde), alcançada pela adequada integração das capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras e que se expressa em ações pertinentes diante de um problema. As competências a serem atingidas durante o curso devem ser capazes de prover ao médico uma prática de excelência diante das possíveis situações-problemas a serem enfrentadas, nos mais diversos níveis e ambientes de cuidado. Estão abaixo elencadas:

I – Atenção à saúde:

- a) Identificar adequadamente necessidades de saúde por meio de anamnese e exame físico, sempre usando linguagem acessível e zelando pelo conforto e privacidade do paciente;
- b) Relacionar os dados da anamnese e exame físico para formular hipóteses, priorizar problemas e identificar situações de emergência;
- c) Realizar investigação diagnóstica, avaliando segurança, eficiência e efetividade dos exames complementares; realiza a interpretação adequada dos seus resultados, correlacionando com contexto clínico e hipóteses elencadas;
- d) Registrar todas as informações pertinentes no prontuário médico, de forma clara e objetiva;
- e) Informar, esclarecer e pactuar todos os pontos de cuidado com paciente e familiares, usando linguagem acessível e empática;
- f) Manter a confidencialidade das informações pertinentes e estar familiarizado com as diversas tecnologias de comunicação e com os recursos de telessaúde;
- g) Elaborar e implementar o plano terapêutico, contemplando dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, promovendo a participação de outros profissionais quando cabível e encaminhando para outros serviços de saúde quando necessário, agindo de forma integrada com as demais instâncias do sistema de saúde;

- h) Adotar condutas baseadas em evidências científicas e com as cabíveis análises de eficácia, efetividade e segurança, levando em consideração a individualidade de cada paciente;
- i) Instituir boas práticas em cuidados paliativos, quando cabível;
- j) Analisar o ambiente e os dados epidemiológicos cabíveis para identificar necessidades de saúde de grupos ou comunidades;
- k) Discutir e elaborar projetos de intervenção coletivos;
- l) Realizar o acompanhamento e a avaliação dos resultados do plano de cuidado individual e/ou intervenções coletivas, de forma a promover os ajustes necessários.

II – Gestão em saúde

- a) Gerenciar recursos físicos, materiais e humanos dentro dos diversos âmbitos de atuação do profissional de saúde, estando apto a exercer cargos de liderança de equipes e de organizações;
- b) Gerenciar o cuidado em saúde, identificando problemas nos processos de trabalho;
- c) Elaborar projetos de intervenção para obter melhor organização do trabalho em saúde;
- d) Monitorar e avaliar os projetos de intervenção nos processos de trabalho em saúde;
- e) Tomar decisões e definir condutas a partir da análise de resultados e de indicadores

III – Educação em saúde

- a) Identificar as necessidades de aprendizagem individuais e coletivas, sempre respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um;
- b) Promover a construção e a socialização do conhecimento;
- c) Promover o pensamento científico e crítico, com apoio à produção de novos conhecimentos.

5.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL E ASPECTOS LEGISLATIVOS NA PROFISSÃO

O exercício da medicina no Brasil encontra-se regulamentado pela Lei Federal nº 3.268 de 30 de setembro de 1957, que dispõe sobre os Conselhos de Medicina e dá outras providências. Os aspectos legais da atuação profissional estão bem disciplinados na Lei nº 12.842 de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina, destacando-se os artigos abaixo discriminados:

Art. 2º O objeto da atuação do médico é a saúde do ser humano e da coletividade humana, em benefício da qual deverá agir com o máximo de

zelo, com o melhor de sua capacidade profissional e sem discriminação de qualquer natureza.

Parágrafo único. O médico desenvolverá suas ações profissionais no campo da atenção à saúde para:

- I - A promoção, a proteção e a recuperação da saúde;
- II - A prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças;
- III - a reabilitação dos enfermos e portadores de deficiências.

Art. 3º O médico integrante da equipe de saúde que assiste o indivíduo ou a coletividade atuará em mútua colaboração com os demais profissionais de saúde que a compõem.

Mais recentemente foi apensada ao bojo legislador da atividade médica a Lei Federal nº 12.871, de 22 de outubro 2013, que instituiu o Programa Mais Médicos, que altera as Leis nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 07 de julho de 1981, e dá outras providências, da qual, de interesse ao exercício profissional médico, se extrai o artigo primeiro, *ipsis literis*:

Art. 1º É instituído o Programa Mais Médicos, com a finalidade de formar recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde (SUS) e com os seguintes objetivos:

- I - Diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o SUS, a fim de reduzir as desigualdades regionais na área da saúde;
- II - Fortalecer a prestação de serviços de atenção básica em saúde no País;
- III - Aprimorar a formação médica no País e proporcionar maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;
- IV - Ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
- V - Fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação das instituições de educação superior na supervisão acadêmica das atividades desempenhadas pelos médicos;
- VI - Promover a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais da saúde brasileiros e médicos formados em instituições estrangeiras;
- VII - Aperfeiçoar médicos para atuação nas políticas públicas de saúde do País e na organização e no funcionamento do SUS; e
- VIII - Estimular a realização de pesquisas aplicadas ao SUS.

Um olhar atento à propositura legislativa observa-se, em alto relevo, a imbricação do projeto pedagógico do curso de medicina da UFCA as exigências assumidas pela Lei em vigor no Brasil. Sem se arredar nem um tacho dos aspectos normativos da atividade médica, o PPC da FAMED da UFCA é vanguarda, oportunizando ao egresso deste templo hipocrático o mais vasto campo de atuação médica no Brasil e, em especial, no Estado do Ceará. Estado que carece de profissionais médicos que atuem na Atenção, Gestão, Promoção e Educação em Saúde, isoladamente ou partícipe de equipe multidisciplinar, quer na atividade pública, quer na atividade privada. Não diferentemente do restante do Estado do Ceará, o Cariri cearense, demanda de médicos com o perfil daqueles formados na FAMED da UFCA.

Por último, ressalte-se que o egresso do curso de medicina da FAMED da UFCA, apresenta formação adequada para atuar nos vários níveis de atenção, promoção e educação em saúde no SUS e em qualquer estabelecimento de saúde de natureza jurídica variada, bem como está habilitado para a atividade de docência na área da saúde. Como testemunho, alguns egressos da FAMED/UFCA são, atualmente, docentes desse templo hipocrático. De mais a mais, é importante frisar, que os mesmos possuem bagagem para o exercício da investigação científica como pesquisadores puros ou no exercício da docência.

Demograficamente, o Cariri cearense conta com pelo menos 35 municípios e uma área estimada em cerca de 16.442,3 km², representando 11,06% do Estado do Ceará, com população que ultrapassa 1.000.000 habitantes, necessitando, pois de algo em torno de 1.000 médicos para assistir esta população. Considerando que o número de médicos ativos no Cariri, com o perfil proposto pelas normas legais, não alcança o patamar de 300, e que a grande maioria destes médicos se encontra centrada em Juazeiro do Norte, conclui-se que há uma necessidade premente para abastecer este estado vacante. Neste sentido, o curso de medicina da UFCA é dianteiro na fomentação de profissionais de quilate que a norma exige, para cá e alhures.

A região do Cariri apresenta uma vasta rede de atenção à saúde, em todos os seus três níveis, de onde decorre a demanda tanto por médicos generalistas, como especialistas em várias áreas. Desta forma, é inquestionável a necessidade de formação médica para suprir essa necessidade reprimida, e a UFCA tem sido protagonista na fomentação dessa demanda.

O curso de Medicina da UFCA gradua então o médico proporcionando-lhe formação geral e sólida para atuar:

1. Na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento das doenças e na reabilitação de pessoas;
2. Nos diferentes níveis de atendimento e atenção à saúde, com ênfase nas atenções primária e secundária;

3. No atendimento ambulatorial de problemas clínicos e cirúrgicos e no atendimento inicial das urgências e emergências em todos os ciclos da vida;

4. Na gestão dos sistemas hierarquizados da saúde e em equipe multiprofissional;

5. Na continuidade da sua formação, especializando-se em áreas básicas, clínicas ou cirúrgicas, visando à sua atuação no exercício da medicina, da pesquisa ou da docência.

5.5 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e atitudes em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

É imprescindível que cada docente, ao planejar suas atividades didáticas, tenha sempre em mente o perfil do médico a ser formado como objetivo e procure responder à pergunta: como as nossas atividades estão contribuindo para a formação deste profissional? A combinação de estratégias educacionais é salutar, desde que sejam escolhidas segundo os objetivos educacionais desejados, cada uma com suas indicações didáticas e aproveitando-se o melhor de cada estratégia.

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso de medicina está comprometida em respeitar as diretrizes curriculares para o curso e com aquelas da ABEM/MEC, tendo em vista o desenvolvimento do espírito científico reflexivo e da formação de sujeitos diretamente inseridos no contexto social. A escolha da metodologia a ser aplicada em cada contexto deve ter em vista a importância do papel mais ativo do aluno e do trabalho em pequenos grupos, o papel de tutor desempenhado pelo professor, o desenvolvimento de temas com base em casos e situações reais ou simulados, a utilização de ambientes e recursos adequados, a necessidade de avaliação de habilidades e atitudes, além da avaliação de conhecimentos. Deve ainda buscar a integração de conteúdos e assegurar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

A metodologia de ensino dos componentes curriculares do curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos e dos seminários, inclui um foco em atividades supervisionadas de atenção à saúde nos seus diversos níveis (primário, secundário e terciário), com o claro intuito de promover a articulação entre a teoria e prática. Serão privilegiadas aquelas que pressupõem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e que promovem a interdisciplinaridade, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas,

socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais, conforme orientação da atual DCN para os cursos de medicina (BRASIL, 2014).

A inserção das Ciências Humanas e Sociais através do eixo transversal de formação correspondente aos módulos de Desenvolvimento Pessoal, proporcionarão o fortalecimento das dimensões éticas e humanísticas durante as atividades dos discentes, desenvolvendo neles atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos (BRASIL, 2014).

Entre as estratégias de ensino utilizadas no curso, destacam-se:

- a) aulas expositivas dialogadas, conferências e palestras;
- b) aprendizagem baseada em problemas;
- c) aprendizagem baseada em projetos;
- d) aprendizagem baseada em equipes;
- e) seminários/sala de aula invertida;
- f) simulação realística;
- g) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações, exercícios e atividades práticas;
- h) atividades práticas de atenção à saúde supervisionadas;
- i) projetos de iniciação à docência, pesquisa, extensão e cultura e eventos de divulgação do conhecimento;
- j) realização de atividades extracurriculares;
- k) demais metodologias ativas de ensino aprendizagem, com seus instrumentos associados, como portfólio.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

6.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de medicina encontra-se estruturado em 12 semestres, sendo o período letivo semestral de, pelo menos, 100 dias úteis. Os conteúdos essenciais (nucleares) obrigatórios estão distribuídos em 1- Módulos sequenciais, 2- Módulos longitudinais (Desenvolvimento Pessoal - DP e Atenção Integral à Saúde – AIS) e 3- Internato. Os conteúdos complementares são oferecidos no formato de disciplinas eletivas (optativas).

O primeiro contato dos alunos com a UFCA, com a Faculdade de Medicina e com curso de medicina ocorre no módulo “Educação e Medicina” que está sob a responsabilidade da coordenação do curso e, além de apresentar o projeto pedagógico do curso, mostra as metodologias utilizadas, os cenários de práticas, o sistema de avaliação, o funcionamento da IES, as atividades de pesquisa, monitoria, extensão e cultura. O propósito é situar o discente na estrutura orgânica e funcional da Universidade, da Unidade Acadêmica e do curso.

Em contínuo, inicia-se um conjunto de módulos sequenciais, longitudinais e optativos com duração de três semestres configurando o ciclo básico da vida humana sã e seus principais mecanismos de quebra da homeostase que contribuem para o adoecimento.

Seguem-se cinco semestres denominados Ciclo Clínico, abordando o ser humano em seus vários aspectos da saúde e do adoecimento, utilizando a propedêutica como base. Por último, dois anos de intensa atividade prática nos três níveis de atenção à saúde, configurando o internato médico, gerido por um núcleo específico denominado de Núcleo de Apoio aos Estágios (NAES).

Os aspectos a seguir apresentam as peculiaridades do curso, enfatizando os conteúdos inseridos nas diretrizes curriculares para os cursos de medicina de 2014 - Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014.

6.1.1 Ciclo Básico e Ciclo Clínico

Um dos grandes dilemas da educação médica a ser superado é a dissociação entre o Ciclo Básico e o profissional, cuja integração deve ser promovida progressivamente. No ciclo básico a estratégia é inserir no conteúdo dos módulos aspectos clínicos, especialmente ligados à propedêutica médica e diagnóstica dos diversos sistemas orgânicos. Por outro lado, temas das disciplinas básicas devem ser retomados sempre que necessário no Ciclo Clínico. Dessa forma,

professores de um ciclo podem e devem ser convidados por coordenadores dos módulos a participarem de módulos do outro ciclo, caracterizando dessa forma a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Ressalte-se que a integração do básico com a clínica também é favorecida pela execução de módulos optativos.

6.1.2 Internato com duração de dois anos

A formação médica inclui, como etapa integrante da graduação, o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato.

O internato de dois anos representou uma conquista importante na formatação médica. Esta é uma antiga reivindicação dos alunos, com ampla aceitação entre os professores. Depoimentos dos Internos e a observação de outras experiências exitosas de escolas médicas foram determinantes para que o currículo proporcionasse essa duração ao período do internato.

A importância do internato para o processo ensino-aprendizagem no nosso curso pôde ser evidenciada, ainda nos anos de 1999, no Teste de Qualificação Cognitiva - TQC, da CINAEM, realizado em novembro daquele ano, em que as médias dos alunos FM/UFC, nos 04 primeiros anos foram inferiores às médias nacionais e se igualaram ou ultrapassaram as médias nacionais no quinto e sextos anos, quando passam a ter vivência hospitalar efetiva de dois anos. Essa experiência foi introduzida na expansão do curso de medicina da UFC em Barbalha, implantado em 2001 e estendida ao curso de medicina da UFCA quando de seu nascimento em 2013.

6.1.3 Integração e Organização por Sistemas

A integração de disciplinas é hoje uma recomendação considerada prioritária por quantos se dediquem ao estudo da educação médica e figura no Anteprojeto de Diretrizes curriculares nacionais da ABEM/MEC e no conteúdo das atuais Diretrizes Curriculares de 2014. É reconhecido que conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos em trabalho interdisciplinar ficam retidos por tempo prolongado e seu resgate, em momento oportuno, torna-se facilitada. No presente currículo, a integração se torna possível pela organização dos assuntos por sistemas dispostos em módulos consecutivos ou transversais, nos quais várias disciplinas contribuem de forma harmônica para alcançar os objetivos propostos. A organização por sistemas está sendo adotada por outras escolas no País, como é o caso do curso de medicina da

Universidade Federal de São Paulo, e fora do país como a Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard.

Nos dois primeiros semestres, a integração mais forte é entre as disciplinas de Anatomia, Histologia e Embriologia, fisiologia, farmacologia e Bioquímica, não esquecendo a genética e a biologia molecular. No terceiro semestre, ocorre a integração entre as disciplinas ditas etiológicas: Imunologia, Microbiologia, parasitologia e a patologia, tendo como elemento ligante a epidemiologia e a bioestatística. No quarto semestre o aluno apresenta um volume de conhecimento que o permite abordar o indivíduo saudável e em adoecimento, utilizando como ferramenta a propedêutica médica. No ciclo clínico, a partir do quinto semestre, a integração se dá considerando aspectos clínicos, cirúrgicos, de métodos diagnósticos (especialmente com a patologia clínica e a imagiologia) e farmacológicos nas diversas especialidades médicas que compõem o cerne da medicina.

6.1.4 Unidades Curriculares

São áreas do conhecimento de cada matriz curricular que aglutinam componentes curriculares afins. Têm função pedagógica, constituindo-se fórum específico de discussão dos problemas de natureza didática de determinada área do conhecimento. Cada unidade curricular terá um representante no colegiado da coordenação do curso para um mandato de dois anos. A FAMED por força da Portaria nº 02, de 25 de fevereiro de 2015, cria suas Unidades Curriculares (UC), assim distribuídas e constituídas:

Quadro 01 - Unidades Curriculares da Faculdade de Medicina - UFCA

I - CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS
II - MEDICINA CLÍNICA
III - CLÍNICA CIRÚRGICA
IV - SAÚDE COLETIVA
V - PATOLOGIA HUMANA E BIOAGENTES
VI - SAÚDE MATERNO-INFANTIL

6.1.5 Estrutura Modular

Módulos são definidos como unidades didáticas formadas por disciplinas que trabalham de forma articulada. A estrutura modular possibilita uma concentração maior dos alunos sobre um determinado assunto e permite a divisão da turma em grupos menores, o que melhora a relação professor-aluno e, conseqüentemente, se reflete de maneira positiva no processo ensino-aprendizagem. As avaliações ficam também mais bem distribuídas, evitando-se o estresse indesejável a que os alunos estão hoje submetidos pela proximidade de provas de até sete disciplinas, que se desenvolvem de modo paralelo e dissociado. O currículo é organizado a partir de três tipos de módulos: sequenciais, longitudinais e optativos.

6.1.5.1 Módulos Sequenciais

Os módulos sequenciais se desenvolvem um por vez no ciclo básico em contínuo, enquanto, no ciclo clínico, até dois módulos podem se desenvolver simultaneamente, visando sempre reduzir o número de alunos por docente e por paciente, para uma efetividade melhor da relação ensino aprendizagem.

6.1.5.2 Módulos Longitudinais

São agregados em 2 grupos: Desenvolvimento Pessoal e Atenção Integral à Saúde. Os módulos longitudinais de desenvolvimento pessoal reúnem assuntos relacionados aos aspectos humanísticos da Medicina, enquanto os de atenção integral em saúde agregam aspectos da Saúde Coletiva e da Atenção Básica. Esses módulos têm uma pequena carga horária semanal (04 horas cada módulo) ao longo de todo o curso de modo a garantir um contato permanente do aluno com esses temas de forma contínua, consistente e articulada internamente com as demais atividades do curso, favorecendo a sua progressiva incorporação à vida profissional.

Os módulos longitudinais de desenvolvimento pessoal agregam as disciplinas relacionadas à Ética, a Psicologia/Psiquiatria e às Ciências Sociais e tem por objetivo estimular nos alunos o compromisso com a defesa da vida, para que possam desenvolver suas atividades e tomar decisões a partir de valores e convicções éticas e morais. Isto requer não só a aquisição de conhecimentos, mas, principalmente, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que favoreçam uma visão integral do ser humano.

Nesses módulos, semanalmente, parte da carga horária é reservada para atividades de “vivências”, durante as quais os alunos terão a oportunidade de expressar seus interesses, dificuldades, motivações, dúvidas ou propor temas para discussão em grupo. Os objetivos

propostos extrapolam os limites do módulo e devem perpassar todas as atividades que compõem o currículo do Curso de Medicina. Todos os professores da FAMED/UFCA, e não somente os responsáveis por estes módulos, devem estar atentos às oportunidades para o aprimoramento da formação ética, psicológica e humanística dos alunos.

A continuidade dos módulos se faz a cada semestre, com as seguintes disciplinas: Evolução histórica da medicina e metodologia científica; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Saúde, Cultura, Ambiente e Trabalho; Psicologia Médica; Bioética, Cidadania e Direitos Humanos; Psicopatologia; Medicina de Família e Comunidade e Medicina Legal e Deontologia. No internato, serão realizados seminários de Bioética e Grupos Balint para discussão de situações ou assuntos relacionados à Ética Médica.

Os módulos de Atenção Integral à Saúde agregam temas relacionados à Medicina Social e à Atenção Primária e Secundária em Saúde, objetivando o conhecimento da realidade socioeconômica-cultural do nosso meio, principalmente os aspectos ligados à saúde, de modo que os alunos desenvolvam uma visão coletiva destes problemas, como parceiros das pessoas em busca da saúde e contribuam para uma sociedade mais sadia e justa. O objetivo maior é tornar o médico um cidadão comprometido com as transformações da sociedade. Nesses módulos, fica privilegiada a prática médica ao nível primário e secundário de atenção à saúde, em integração com o Sistema Único de Saúde, em acréscimo às oportunidades de treinamento ao nível terciário, que já se desenvolve nos hospitais universitários/escolas. A Lei Federal nº 8.080, de 1990, que regulamenta as ações e serviços de saúde, no título IV- Parágrafo único determina:

Dos Recursos Humanos

Art. 27. Parágrafo único. Os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde - SUS constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional.

Ademais, as diretrizes curriculares dos cursos de Medicina preveem médicos aptos a trabalhar nos três níveis de atenção, com ênfase nos níveis primário e secundário. Os objetivos dos módulos, à semelhança do descrito para o módulo de Desenvolvimento Pessoal, extrapolam os limites de sua carga horária e devem ser buscados em cada um dos módulos sequenciais.

Ressalte-se, a exigência das novas Diretrizes Curriculares na capacitação em Gestão de Saúde nos vários níveis de atenção à Saúde, suportando a necessidade de se inserir atividades que cumpram estas normativas, o que foi plenamente realizado ao longo do curso.

Os módulos sequenciais de Atenção Integral à Saúde se desenvolvem a cada semestre, através dos seguintes grupos temáticos: Fundamentos da Prática e da Assistência Médica; Diagnóstico de Saúde da Comunidade; Epidemiologia e Bioestatística; Saúde Comunitária; Atenção à Saúde da Criança; Atenção à Saúde da Mulher e do Recém-nascido; Atenção à Saúde do Adulto; Gestão dos sistemas de saúde e Saúde do Trabalhador.

6.1.5.3 Módulos Optativos

Os módulos optativos abordam conteúdos complementares e garantem a necessária flexibilidade ao curso, conforme preceito das diretrizes curriculares da ABEM/MEC. A amplitude de temas a serem propostos depende do potencial do corpo docente da Faculdade de Medicina e até mesmo de outras instâncias da UFCA, podendo se estender a áreas de interesse além da medicina/saúde. A carga horária desse componente curricular é variável. A metodologia e o número de vagas são determinados em função das condições de infraestrutura e objetivos específicos. Podem ser oferecidos do primeiro ao oitavo semestre, e o estudante deverá integralizar 120h no formato de módulos optativos.

6.2 PROCESSO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO

Tomando por base a Lei nº 13.005/2014, o Plano Nacional de Educação 2014-2024, a Resolução nº 7 do CNE de 18 de dezembro de 2018, o Plano Nacional de Extensão Universitária e a Resolução de Integralização da Extensão 49/CONSUNI, de 16 de dezembro de 2021 da UFCA, o curso de medicina se propõe a integralizar a extensão que consiste na inserção de ações de extensão no currículo, perfazendo um percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.

O objetivo da integralização é aprimorar a qualidade dos cursos de graduação e contribuir para a disseminação de conhecimentos pautados na dialogicidade, interdisciplinaridade e na aproximação entre sociedade e universidade.

Essa obrigatoriedade se deu para todas as Instituições de Ensino Superior (IES), e seus respectivos cursos, a partir da Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação. Ela pode ocorrer através da criação de componentes curriculares em extensão, como a Unidade Curricular de Extensão (UCE) e/ou Disciplinas Mistas.

Nesse sentido, o curso de Medicina optou pela oferta de disciplinas mistas com componentes curriculares que agregam a extensão. Os estudantes cumprirão as dinâmicas exigidas a partir das atividades estabelecidas pelas ementas das referidas disciplinas.

O enxerto das atividades de extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFCA se dá, no ciclo básico, no ciclo clínico e no internato através das ações de educação em saúde nos diversos níveis de atenção.

As demais atividades de extensão vinculadas à PROEX poderão, a partir da devida comprovação, computar como carga horária de atividades complementares. Para isto, o aluno deverá submeter a documentação que comprove suas ações de extensão junto à coordenação do curso ou comissão designada pelo mesmo para esta finalidade.

6.3 COMPONENTES CURRICULARES

O período de duração do curso é de 6 (seis) anos; com um prazo máximo de 9 anos. O formato é integral, com previsão de 1 (um) turno livre por semana, para que os alunos possam se dedicar ao estudo, a atividades acadêmicas e a assuntos de seu interesse.

O quadro 02 demonstra como as disciplinas se agregam em cada componente curricular, bem como a distribuição de carga horária para cada um deles.

No quadro 03 constam os códigos curriculares de cada módulo, seus pré-requisitos e a equivalência com a matriz curricular anterior e a distribuição de carga horária em atividades teóricas, práticas e de extensão.

Já no quadro 04, está apresentando o fluxograma da matriz curricular do curso.

Quadro 02 – Distribuição da estrutura curricular

ESTRUTURA CURRICULAR			
COMPONENTES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	PERCENTUAL DO CURSO
Módulos básicos obrigatórios	Genética / Histologia / Embriologia / Bioquímica / Fisiologia / Farmacologia / Anatomia / Imunologia / Microbiologia / Patologia / Parasitologia	1200	14%

Módulos clínicos obrigatórios	Anatomofisiopatologia / Farmacologia / Patologia Clínica / Semiologia / Gastroenterologia / Endocrinologia / Nutrição / Cardiologia / Pneumologia / Neonatologia / Pediatria / Obstetrícia / Ginecologia / Nefrologia / Urologia / Infectologia / Dermatologia / Hematologia / Geriatria / Reumatologia / Oncologia / Urgências médicas / Otorrinolaringologia / Traumato-ortopedia / Terapia Intensiva / Psiquiatria / Neurologia / Oftalmologia / Métodos complementares Diagnóstico / Radiologia	2048	24%
Módulos de Desenvolvimento Pessoal	Ética / Bioética / Psicologia / Psiquiatria / Ciências Sociais	508	6%
Módulos de Atenção Integral à Saúde	Medicina Social / Medicina de Família e Comunidade / Gestão em saúde / Saúde do Trabalhador	508	6%
Atividades complementares	Diversas	120	1,4%
Módulos optativos	Diversos	120	1,4%
Estágio supervisionado (internato)	Cirurgia	640	7,5%
	Clínica médica	880	10%
	Medicina de Família e Comunidade	1200	14%
	Pediatria	640	7,5%
	Tocoginecologia	640	7,5%
	TOTAL	4000	47%

Fonte: Elaboração do Núcleo Docente Estruturante, 2022.

Quadro 03 – Estrutura Curricular do Curso de Medicina da UFCA

1º SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Equivalência	Carga Horária (h)			
						Teórica	Prática	Extensão	Total
MED0101	Educação e medicina	Módulo sequencial	Obrigatório	-		16	12	04	32
MED0102	Biologia Celular e Molecular	Módulo sequencial	Obrigatório	-		84	04	0	88
MED0103	Gênese e desenvolvimento	Módulo sequencial	Obrigatório	-		36	28	0	64
MED0104	Aparelho Locomotor	Módulo sequencial	Obrigatório	-		68	28	0	96
MED0105	Sistema Nervoso	Módulo sequencial	Obrigatório	-		114	14	0	128
MED0106	AIS 01 - Fundamentos da Prática e Assistência médica	Módulo longitudinal	Obrigatório	-		42	12	06	60
MED0107	DP 01 - Evolução histórica da medicina e metodologia científica	Módulo longitudinal	Obrigatório	-		40	08	12	60
CARGA HORÁRIA TOTAL						400	106	22	528

2º SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Equivalência	Carga Horária (h)			
						Teórica	Prática	Extensão	Total
MED0201	Princípios de Farmacologia	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0101 MED0102 MED0103 MED0104 MED0105 MED0106 MED0107		24	0	0	24
MED0202	Sistema Cardiovascular	Módulo sequencial	Obrigatório			48	32	0	80
MED0203	Sistema Respiratório	Módulo sequencial	Obrigatório			36	20	0	56
MED0204	Sistema Digestório	Módulo sequencial	Obrigatório			58	22	0	80
MED0205	Sistema Endócrino	Módulo sequencial	Obrigatório			72	16	0	88
MED0206	Sistema Gêrito-urinário	Módulo sequencial	Obrigatório			64	16	0	80
MED0207	AIS 02 - Diagnóstico de Saúde da Comunidade	Módulo longitudinal	Obrigatório			44	12	08	64
MED0208	DP 02 - Psicologia do Desenvolvimento Humano	Módulo longitudinal	Obrigatório			44	08	12	64
CARGA HORÁRIA TOTAL						390	126	20	536

3º SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Equivalência	Carga Horária (h)			
						Teórica	Prática	Extensão	Total
MED0301	Processos Patológicos Gerais	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0201 MED0202		96	32	16	144
MED0302	Relação Parasito-hospedeiro	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0203 MED0204		68	40	12	120
MED0303	Imunopatologia	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0205 MED0206		100	08	12	120
MED0304	AIS 03 – Epidemiologia e Bioestatística	Módulo longitudinal	Obrigatório	MED0207 MED0208		16	40	08	64
MED0305	DP 03 - Saúde, Cultura, Ambiente e Trabalho	Módulo longitudinal	Obrigatório			52	04	08	64
CARGA HORÁRIA TOTAL						332	124	56	512

4º SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Equivalência	Carga Horária (h)			
						Teórica	Prática	Extensão	Total
MED0401	Bases da Medicina Clínica- Abordagem do Paciente	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0301 MED0302 MED0303 MED0304 MED0305		208	80	32	320
MED0402	Bases da técnica cirúrgica e anestésica - BTCA	Módulo sequencial	Obrigatório			48	68	12	128
MED0403	AIS 04 – Saúde Comunitária	Módulo longitudinal	Obrigatório			32	20	12	64
MED0404	DP 04 – Psicologia Médica	Módulo longitudinal	Obrigatório			52	04	08	64
CARGA HORÁRIA TOTAL						340	172	64	576

5º SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Equivalência	Carga Horária (h)			
						Teórica	Prática	Extensão	Total
MED0501	Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0401 MED0402		32	54	10	96
MED0502	Endocrinologia, metabologia e nutrologia	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0403 MED0404		30	56	10	96
MED0503	Clínica e Cirurgia do Aparelho Cardiovascular	Módulo sequencial	Obrigatório			54	32	10	96
MED0504	Pneumologia e Cirurgia Torácica	Módulo sequencial	Obrigatório			46	38	12	96
MED0505	AIS 05 - Atenção à Saúde da Criança	Módulo longitudinal	Obrigatório			32	20	12	64
MED0506	DP 05 - Bioética, Cidadania e Direitos Humanos	Módulo longitudinal	Obrigatório			46	12	06	64
CARGA HORÁRIA TOTAL						240	212	60	512

6º SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Equivalência	Carga Horária (h)			
						Teórica	Prática	Extensão	Total
MED0601	Obstetrícia e Neonatologia	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0501 MED0502		44	44	08	96
MED0602	Pediatria e Cirurgia Pediátrica	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0503 MED0504		44	44	08	96
MED0603	Ginecologia	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0505 MED0506		44	44	08	96
MED0604	Nefrologia e urologia	Módulo sequencial	Obrigatório			44	44	08	96
MED0605	AIS 06 - Atenção à Saúde da Mulher e do Recém-nascido	Módulo longitudinal	Obrigatório			32	20	12	64
MED0606	DP 06 - Psicopatologia	Módulo longitudinal	Obrigatório			32	24	8	64
CARGA HORÁRIA TOTAL						240	220	52	512

7º SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Equivalência	Carga Horária (h)			
						Teórica	Prática	Extensão	Total
MED0701	Doenças Infecciosas	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0601 MED0602 MED0603 MED0604 MED0605 MED0606		32	54	10	96
MED0702	Dermatologia	Módulo sequencial	Obrigatório			20	24	04	48
MED0703	Hematologia	Módulo sequencial	Obrigatório			28	28	08	64
MED0704	Geriatrics	Módulo sequencial	Obrigatório			32	48	16	96
MED0705	Reumatologia	Módulo sequencial	Obrigatório			28	28	08	64
MED0706	Oncologia	Módulo sequencial	Obrigatório			24	20	04	48
MED0707	AIS 07 - Saúde do Adulto	Módulo longitudinal	Obrigatório			32	20	12	64
MED0708	DP 07 - Medicina de Família e Comunidade	Módulo longitudinal	Obrigatório			46	12	06	64
CARGA HORÁRIA TOTAL						242	234	68	544

8º SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Equivalência	Carga Horária (h)			
						Teórica	Prática	Extensão	Total
MED0801	Urgências Médicas	Módulo sequencial	Obrigatório	MED0701 MED0702 MED0703 MED0704 MED0705 MED0706 MED0707 MED0708		44	44	08	96
MED0802	Otorrinolaringologia	Módulo sequencial	Obrigatório			12	28	08	48
MED0803	Traumato-ortopedia	Módulo sequencial	Obrigatório			32	16	00	48
MED0804	Terapia intensiva	Módulo sequencial	Obrigatório			24	20	04	48
MED0805	Neurologia e Neurocirurgia	Módulo sequencial	Obrigatório			16	32	16	64
MED0806	Oftalmologia	Módulo sequencial	Obrigatório			16	32	00	48
MED0807	Psiquiatria	Módulo sequencial	Obrigatório			20	40	04	64
MED0808	AIS 08 - Gestão dos sistemas de saúde e Atenção à Saúde do Trabalhador	Módulo longitudinal	Obrigatório			32	24	08	64
MED0809	DP 08 - Medicina Legal e Deontologia	Módulo longitudinal	Obrigatório			48	12	04	64
CARGA HORÁRIA TOTAL						244	248	52	544

9º ao 12º SEMESTRES									
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Equivalência	Carga Horária (h)			
						Teórica	Prática	Extensão	Total
MED0901	Internato em Clínica médica	Atividade	Obrigatório	MED0101 MED0102 MED0103 MED0104 MED0105		88	704	88	880
MED1001	Internato em Medicina de Família e Comunidade	Atividade	Obrigatório	MED0106 MED0107 MED0201 MED0202 MED0203		120	900	180	1200
MED1101	Internato em Cirurgia	Atividade	Obrigatório	MED0204 MED0205 MED0206 MED0207 MED0208 MED0301		64	512	64	640
MED1102	Internato em Pediatria	Atividade	Obrigatório	MED0302 MED0303 MED0304 MED0305 MED0401 MED0402		64	512	64	640
MED1201	Internato em Tocoginecologia	Atividade	Obrigatório	MED0403 MED0404 MED0501 MED0502 MED0503 MED0504 MED0505		64	512	64	640

				MED0506 MED0601 MED0602 MED0603 MED0604 MED0605 MED0606 MED0701 MED0702 MED0703 MED0704 MED0705 MED0706 MED0707 MED0708 MED0801 MED0802 MED0803 MED0804 MED0805 MED0806 MED0807 MED0808 MED0809 + 120h de atividades complementa res e 120h de módulos optativos					
CARGA HORÁRIA TOTAL						400	3140	460	4000

1º AO 12º SEMESTRES	Teórica	Prática	Extensão	Total
		2828	4582	854
Módulos optativos			120h	
Atividades complementares			120h	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			8504h	

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

Quadro 04 – Fluxograma da Matriz Curricular Obrigatória

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º ao 12º SEMESTRES
Educação e medicina	Princípios da Farmacologia	Processos Patológicos Gerais	Bases da medicina clínica	Clínica e Cirurgia de Aparelho Digestório	Obstetrícia e Neonatologia	Doenças Infecciosas	Urgências Médicas	Internato em Cirurgia
Biologia Celular e Molecular	Sistema Cardiovascular	Relação Parasito-hospedeiro	Bases da Técnica Cirúrgica e Anestésica	Endocrinologia, metabologia e nutrologia	Pediatria e Cirurgia Pediátrica	Dermatologia	Otorrinolaringologia	Internato em Clínica médica
Gênese e desenvolvimento	Sistema Respiratório	Imunopatologia	Atenção Integral à Saúde 04	Clínica e Cirurgia do Aparelho Cardiovascular	Ginecologia	Hematologia	Traumato-ortopedia	Internato em Medicina de Família e Comunidade
Aparelho Locomotor	Sistema Digestório	Atenção Integral à Saúde 03	Desenvolvimento Pessoal 04	Pneumologia e Cirurgia Torácica	Nefrologia e urologia	Geriatria	Terapia Intensiva	Internato em Pediatria
Sistema Nervoso	Sistema Endócrino	Desenvolvimento Pessoal 03	Radiologia	Atenção Integral à Saúde 05	Atenção Integral à Saúde 06	Reumatologia	Neurologia	Internato em tocoginecologia
Atenção Integral à Saúde 01	Sistema Gêni-urinário	Língua Brasileira de Sinais		Desenvolvimento Pessoal 05	Desenvolvimento Pessoal 06	Oncologia	Oftalmologia	
Desenvolvimento Pessoal 01	Atenção Integral à Saúde 02			Eletrocardiografia aplicada à clínica	Tópicos avançados em antibioticoterapia	Atenção Integral à Saúde 07	Psiquiatria	
Nutrição, alimentação e saúde	Desenvolvimento Pessoal 02					Desenvolvimento Pessoal 07	Atenção Integral à Saúde 08	
						Medicina Transfusional	Desenvolvimento Pessoal 08	

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

LEGENDA: Módulos sequenciais do ciclo básico Módulos sequenciais do ciclo clínico Módulos longitudinais

Módulos opcionais

Estágio supervisionado (internato)

6.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		FAMED	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0101	Educação e medicina	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
1o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
Sem pré-requisito		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
32h	16h	12h	4h
OBJETIVOS			
<p>Ao final do módulo, os alunos serão capazes de :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, sucintamente, a importância da Faculdade de Medicina e da cidade de Barbalha, no contexto da região do Cariri; - Identificar as estruturas acadêmicas e administrativas da UFCA, principalmente, da Faculdade de Medicina; - Reconhecer as regras de convivência da Faculdade de Medicina; - Conhecer os principais sites na Internet utilizados para comunicação e pesquisa ligados à medicina e a Faculdade; - Refletir sobre a Medicina e sobre o papel do estudante de medicina e do seu futuro profissional . 			
EMENTA			
<p>O ser humano na dimensão biopsicossocial. Características geográficas e sociais da região Nordeste. A Universidade na sociedade atual. Estrutura e funcionamento da UFCA. Visão geral da medicina e do exercício profissional. O papel do médico. O acesso à informação. O perfil do médico a ser formado. O currículo do Curso de Medicina: estrutura e modelo pedagógico. O estudante de Medicina e as entidades médicas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- GIGLIO, Auro del. Conselhos para um Jovem Médico. São Paulo: Manole, 2008			
2- LIMA-GONÇALVES, Ernesto. Médicos e ensino da medicina no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002.			
3- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Projeto pedagógico de curso de medicina. Barbalha, 2022			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1- AMANCIO FILHO, Antenor; MOREIRA, M. Cecília G.B. Saúde, trabalho e formação profissional. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1997.			
2- ARARIPE, J.C. Alencar. A Faculdade de medicina e sua ação renovadora. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 1998.			
3- MARCONDES, Eduardo; GONÇALVES, Ernesto Lima. Educação médica. São Paulo: Sarvier, 1998.			

4- MARINS, João José Neves. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, 2006

5- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/>>

6- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal de Periódicos da CAPES. Disponível em: < http://www-periodicos-capes-gov-br.ez98.periodicos.capes.gov.br/index.php?option%3Dcom_phome%26Itemid%3D68%26>.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		FAMED	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0102	Biologia Celular e Molecular	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
1o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
Sem pré-requisito		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
88h	84h	4h	-
OBJETIVOS			
<p>Ao final do modulo os alunos estarão aptos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as funções e propriedades do(a)s: aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídios, carboidratos e enzimas • Definir e compreender a estrutura celular e seus constituintes. • Conhecer os componentes envolvidos com a integração celular. • Entender os mecanismos de transporte através das membranas celulares. • Compreender a estrutura bioquímica da molécula de DNA e suas interações. • Explicar o processo de replicação gênica. • Explicar o processo e o controle da tradução e da síntese proteica. • Realizar a extração do DNA • Explicar a origem do potencial transmembrana. • Conhecer a relação entre a estrutura celular e o comportamento bioelétrico transmembrana. • Interpretar as funções biológicas do potencial de ação. • Descrever as diversas etapas do ciclo celular e compreender o papel das moléculas implicadas nesse processo. • Visualizar e discutir as etapas da mitose ao microscópio. • Entender a importância e a ação das enzimas nas vias metabólicas. • Conhecer as principais patologias que podem ser diagnosticadas através da utilização de enzimas 			

- Compreender os mecanismos de reparo e mutação.
- Descrever os principais erros de metabolismo.
- Entender o papel da via glicolítica na geração de energia nas células.
- Reconhecer os principais sintomas de distúrbios metabólicos dos: carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteína, enzimas
- Compreender os mecanismos de regulação do ciclo de Krebs e suas características anfibólicas.
- Cadeia transportadora de elétrons (Entender como as moléculas energéticas são degradadas para gerar ATP e calor para manter a temperatura corporal).
- Explicar os princípios metodológicos da biologia molecular.
- Compreender as bases da citogenética.
- Compreender a composição do genoma e o conceito de gene.
- Conhecer os princípios da genética do câncer.
- Conhecer as principais vias catabólicas e anabólicas das células.
- Realizar aulas práticas relacionadas a: aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídios, carboidratos e enzimas

EMENTA

Moléculas da vida e reações enzimáticas. Estrutura celular: principais componentes e organelas. Integração celular: junções celulares, adesão celular e matriz extracelular. Etapas e controle do ciclo celular. Replicação gênica. Transcrição e síntese proteica. Técnica de biologia molecular. Metabolismo celular e produção de energia. Transporte através da membrana. Potencial de membrana e os mecanismos envolvidos no potencial de ação. Receptores de membrana e os sistemas de transdução de sinais biológicos. Mecanismos moleculares de ação hormonal. Interação celular com drogas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1278 p. ISBN 9788582715338 (broch.).

2-FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 567 p. ISBN 9788582714850 (broch.).

3-GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

4-NUSSBAUM, Robert L. Thompson & Thompson Genética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xii, 525 p. ISBN 9788535221497 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. xiv,389 p. ISBN 9788527712033.

2-JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 364p. ISBN 9788527720786.

3-CHANDAR, Nalini; VISELLI, Susan. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 236 p. ISBN 9788536324449.

4-MURRAY, Robert K et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. xi, 818p. ISBN 9788580552805 (broch.).

5- PINHO, Mauro. Biologia molecular do câncer: fundamentos para a prática médica. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2005. 228 p. ISBN 8573098775 (broch.).

6-MALUF, Sharbel Weidner; MALUF, Sharbel Weidner et al. Citogenética Humana. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 334p. ISBN 9788536324999.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0103	Gênese e desenvolvimento	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
1o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
Sem pré-requisito		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	36h	28h	--
OBJETIVOS			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Explicar o processo de fertilização e desenvolvimento do ovo até o final do período embrionário; 2. Descrever o desenvolvimento fetal; 3. Compreender as partes do microscópio e o seu manuseio; 4. Introduzir as técnicas histológicas e citológicas; 5. Reconhecer as principais características histológicas dos tecidos epiteliais e conjuntivos correlacionando-os com suas funções; 6. Descrever o sistema hematopoiético e suas funções; 7. Explicar a organização do sistema imunológico; 8. Compreender o mecanismo de hemostasia e coagulação do sangue. 			
EMENTA			
<p>Gametogênese e fertilização humana. Implantação e desenvolvimento do ovo. Formação do embrião humano e malformações congênitas. Placenta e membranas fetais. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos do corpo humano. O período fetal. Fundamentos da microscopia ótica. Características gerais dos principais tecidos do corpo humano. Morfofisiologia do sistema hematopoiético. Coagulação do sangue. Morfofisiologia do sistema imunológico. O princípio da homeostase.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica/ texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 554 p. ISBN 9788527731812.			
2- OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. Netter bases da histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 518 p. ISBN 9788535273106.			
3- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2021. 470p. ISBN 9788595157491 (broch.).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

1- LANGMAN, Jan. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 330 p. ISBN 852770420X (broch.)
2- GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 591 p. ISBN 9788527733168 (broch.)
3- LOWE, James S.; ANDERSON, Peter G. Stevens & Lowe - Histologia Humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 433p. ISBN 9788535282795 (broch.)
4- MENDES FILHO, Aprigio; BRITO, Gerly Anne de Castro; ORIÁ, Reinaldo Barreto. Embriologia humana prática. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007. 83p. (Didática 9). ISBN 8572822224
5- DELVES, Peter J et al. Fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. 500 p. ISBN 9788527733496 (broch.)

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0104	Aparelho Locomotor	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
1o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
Sem pré-requisito		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	68h	28h	-
OBJETIVOS			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introduzir as terminologias anatômicas, regiões corporais e cortes anatômicos; 2. Descrever os processos envolvidos na formação intrauterina do sistema locomotor; 3. Explicar a constituição histológica, classificação, histogênese e histofisiologia do tecido ósseo, cartilaginoso e muscular; 4. Conhecer a estrutura molecular dos miofilamentos e os mecanismo contrátil do músculo esquelético; 5. Conhecer a estrutura molecular dos miofilamentos, o mecanismo contrátil do músculo liso e o processo de contração muscular; 6. Explicar a estrutura e função dos receptores musculares na manutenção da postura e as respostas reflexas geradas pelos proprioceptores; 7. Compreender o sistema esquelético: axial e apendicular; 8. Conhecer o sistema articular, características articulares, planos e eixos dos movimentos; 9. Descrever a anatomia do sistema muscular; 10. Conhecer a anatomia dos ossos, articulações do crânio e dos músculos da mímica facial, Articulação Têmporomandibular (ATM) e hióideos, e sua inervação; 11. Descrever os ossos, músculos e articulações da coluna vertebral; 			

12. Explicar a anatomia da caixa torácica e parede abdominal (músculos, articulações, ações e inervações);
 13. Compreender a anatomia dos ossos, músculos, articulações e inervações dos membros superiores e inferiores;
 14. Compreender a ação dos fármacos sobre o sistema locomotor.

EMENTA

Embriogênese dos ossos, cartilagens e músculos. As características histológicas dos tecidos ósseo, cartilaginoso e muscular. Fisiologia: estrutura e função dos receptores musculares na manutenção da postura, propriocepção. Contrações das fibras musculares esqueléticas e lisas. Ações dos fármacos no sistema locomotor. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: terminologia anatômica, planos e eixos anatômicos, movimentos corporais, aspectos éticos. Anatomia do Sistema Esquelético: elementos e relações anatômicas do esqueleto axial e apendicular. Sistema articular: tipos de juntas e características anatômicas. Análise dos movimentos articulares. Anatomia do Sistema Muscular. Anatomia Funcional dos músculos da cabeça, pescoço, tórax, abdome, dorso, membro superior e inferior. Origens, inserções, ações e inervações dos músculos. Imagens do aparelho locomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1-BERMAN, Irwin. Atlas colorido de histologia basica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 355p. ISBN 0838514359 (broch.).
- 2- GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c1988. viii, 564 p. ISBN 8520102301 (broch.).
- 3- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2010. xxxi, 1104 p. ISBN 978 85 277 1697 0 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987. 757 p. ISBN 8573798483 (broch.)
- 2 - BERNE & Levy, fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xiv, 844 p. ISBN 9788535230574 (enc.)
- 3 - NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2019. 1 v. (várias p. ISBN 9778535291025 (broch.).
- 4- SNELL, Richard S. Anatomia clinica para estudantes de medicina. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 857 p ISBN 8527705257 (broch.).
- 5- SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. Atlas de anatomia humana. 21.ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2000. 2 v. ISBN 8527706202 (v.1) (enc.).

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0105	Sistema Nervoso	CARATER HABILITAÇÃO	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE		REGIME
1o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
Sem pré-requisito		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
128h	114h	14h	-
OBJETIVOS			
Conhecer as bases anatômicas, fisiológicas e farmacológicas do sistema nervoso.			
EMENTA			
Embriogênese do sistema nervoso. Principais tipos celulares componentes do sistema nervoso. Estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Imagens das estruturas. Impulso nervoso. Estrutura e organização do sistema nervoso autônomo. Sistemas sensitivos gerais e especiais da audição e da visão. Integração neuroendócrina. Hipotálamo. Ritmos biológicos. Regulação da postura e locomoção. Funções corticais superiores. Principais fármacos com ação sobre o sistema nervoso. Semiologia do sistema nervoso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1-MACHADO, Ângelo; HAERTER, Lúcia Machado. Neuroanatomia Funcional. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.			
2-GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.			
2-GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
4-JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
5-LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. Embriologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
6-SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. (Org.). Sobotta: atlas de anatomia humana. Vol. 2. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1-MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
2-BERMAN, Irwin Atlas colorido de histologia básica 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

3-HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Netter atlas de fisiologia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

4-MENDES FILHO, Aprígio; BRITO, Gerly Anne de Castro; ORIÁ, Reinaldo Barreto. Embriologia Humana Prática. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

5-NETTER, Frank H.; VISSOKY, Jacques. Atlas de anatomia humana. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0106	AIS 01 - Fundamentos da Prática e da Assistência Médica	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
1o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
-		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
60h	42h	12h	6h
OBJETIVOS			
<p>Compreender a construção histórica e conceitual do processo saúde/doença; Refletir acerca do conceito ampliado de saúde; Compreender as diferentes concepções de saúde formuladas historicamente; Compreender o processo histórico da MAS e da Reforma Sanitária Brasileira. Compreender os marcos históricos da APS e OS no Brasil; Conhecer a realidade de vida e saúde da população Identificar prioridades para o projeto de ensino, pesquisa e extensão; Compreender os conceitos de Atenção Básica à Saúde e a evolução das práticas de cuidados em saúde Compreender a evolução histórica da prática médica correlacionando às políticas de saúde; Entender aspectos gerais sobre as políticas de saúde e de atenção primária à saúde básica no Brasil; Compreender os conceitos de prevenção de agravos, promoção à saúde e vigilância em saúde; Conhecer a organização em serviços nos três níveis de atenção à saúde e suas especificidades. Identificar as competências das esferas de governo no SUS Identificar as ações de saúde no nível primário, secundário e terciário; Introduzir discussão sobre a integralidade do cuidado em saúde;</p>			

Discutir aspectos teóricos e conceituais da gestão e regionalização da saúde do Ceará e do Brasil;
 Conhecer a organização dos serviços de saúde;
 Conhecer os modelos de atenção à saúde;
 Discutir conceitos e métodos de educação popular em saúde e sua aplicabilidade na resolução dos problemas de saúde da comunidade;
 Realizar ações básicas de saúde na comunidade;
 Compreender os elementos componentes da educação popular em saúde e as ferramentas de comunicação;
 Construir metodologia de educação em saúde em diálogo com a equipe de saúde da família.
 Aplicar metodologias de educação em saúde;
 Avaliar comunicação dos discentes nas formas oral e escrita.

EMENTA

Introdução ao desenvolvimento pessoal. Metas pessoais e profissionais. Relação do estudante de medicina com o mundo do trabalho. História da Medicina. Evolução da formação do raciocínio clínico na Medicina. Metodologia científica: elaboração de projeto de pesquisa, normalização de trabalhos científicos análise crítica e interpretação dos resultados da pesquisa científica. Ética em pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção primária e promoção da saúde. Brasília, DF: CONASS, 2011. 199 p. (CONASS. Para entender a gestão do SUS).

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de humanização da atenção e gestão do SUS. Atenção Básica. Brasília: Editora MS, 2010. (Série B: Textos Básicos de Saúde)

3- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 3.ed. Brasília, DF:

4- BRASIL, Ministério da Saúde, 2010. 477 p. (Série F. Comunicação e educação em saúde) ISBN 9788533415522 (broch.).

5- BRASIL Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: CONASS, 2007. 290 p. (Progestores. Para entender a gestão do SUS. 1) ISBN 978 85 89545 08 2 (Broch).

6- BRASIL. Ministério da Saúde. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF. 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf

7- DUNCAN, B. B; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primárias baseadas em evidências. 4. ed. Artmed, 2013. ISBN 9788536326184

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Artmed, 2012. Vol I.

2- PAIM, J.S. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para compreensão e crítica [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 356 p. ISBN 978-85-7541-359-3. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/4ndgv/pdf/paim-9788575413593.pdf>

3- STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: 2002

4- MENDES, E. V. Os Grandes dilemas do SUS. Salvador, BA: Casa da Saúde; ISC, c2001. 2 t. (Saúde Coletiva; 4) ISBN T.1: 8585651628

5- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília, DF. 2007. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/arquivo/1233>

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0107	DP 01 - Evolução Histórica da medicina e metodologia científica	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
1o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
-		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
60h	40h	8h	12h
OBJETIVOS			
<p>Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <p>Refletir sobre suas Metas pessoais enquanto estudante e futuro profissional;</p> <p>Acompanhar a evolução do conhecimento médico;</p> <p>Conhecer as bases científicas e éticas da medicina;</p> <p>Conhecer a história da medicina sob diversos aspectos em diversas épocas;</p> <p>Conhecer as ideias de Hipócrates e a Teoria Humoral;</p> <p>Compreender o novo paradigma saúde-doença;</p> <p>Conhecer outros fatores (sociais, psicológicos e culturais) determinantes da doença no organismo humano;</p> <p>Conhecer os principais mecanismos reguladores na experimentação com seres humanos;</p> <p>Analisar diversos casos envolvendo seres humanos, geradores de diversas implicações de natureza bioética;</p> <p>Conhecer os principais conceitos referentes à Metodologia científica, que ajudam na interpretação crítica dos fatos;</p> <p>Analisar a situação da medicina hoje e a busca pelas chamadas “ terapias alternativas”.</p>			

EMENTA
Introdução ao desenvolvimento pessoal. Metas pessoais e profissionais. Relação do estudante de medicina com o mundo do trabalho. História da Medicina. Evolução da formação do raciocínio clínico na Medicina. Metodologia científica: elaboração de projeto de pesquisa, normalização de trabalhos científicos análise crítica e interpretação dos resultados da pesquisa científica. Ética em pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1- CAIXETA, Marcelo. Psicologia médica . 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 502p.
2- JEAMMET, P., REYNAUD, S. CONSOLI, Manual de Psicologia médica . Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
3- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- BLINT M. O médico, seu paciente e a doença . Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.
2- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas , 2003.
3- GALLIANO, Guilherme Alfredo. O Método Científico: teoria e prática . São Paulo: Ed. Harbra, 1986.
4- CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação . Editora Sextante, 2005.
5- MELLO FILHO, Júlio de. Psicossomática hoje . 1ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1992. 385p.

2º SEMESTRE

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0201	Princípios de Farmacologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
2o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
1º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
24h	24h	-	-

OBJETIVOS
<p>Ao final do módulo os alunos deverão estar aptos a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer corretamente os caminhos percorridos pelos fármacos desde o momento de sua administração até o surgimento dos efeitos biológicos, passando pelo seu metabolismo e posterior eliminação. 2. Compreender os mecanismos gerais de ação dos fármacos e os fenômenos relacionados com o seu percurso pelo organismo. 3. Entender os diversos fatores que influenciam os efeitos finais dos fármacos. 4. Compreender o processo de desenvolvimento de novos fármacos. 5. Conhecer as bases dos principais efeitos adversos dos fármacos assim como as interações dos fármacos entre si. 6. Conhecer as principais drogas de abuso, os processos de dependência, de tolerância, e a síndrome de abstinência. 7. Conhecer e entender os principais efeitos adversos dos fármacos em geral.
EMENTA
<p>Evolução histórica e conceitos básicos da Farmacologia. Identificação dos mecanismos farmacocinéticos relacionados à absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos (farmacocinética). Mecanismos gerais de ação dos fármacos (farmacodinâmica). Interação entre fármacos. Farmacologia de drogas de abuso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1-GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica. 13. ed. - Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2019.</p>
<p>2-KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. McGraw-Hill, 13. ed. 2017.</p>
<p>3-RANG, Humphrey P.; DALE, Maureen M; RITTER, J. M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Elsevier, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1-BARROS, Elvino & cols. Medicamentos na Prática Clínica. Artmed, 2010.</p>
<p>2-DELUCIA, Roberto. Farmacologia integrada. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.</p>
<p>3-FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>
<p>4-GRAHAME-SMITH, David Grahame; ARONSON, J. K. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>
<p>5-VALLE, Luiz Biella de Souza. Farmacologia integrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0202	Sistema Cardiovascular	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
2o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
1º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
80 h	48 h	32 h	-
OBJETIVOS			
<p>Descrever as etapas da embriogênese do aparelho cardiovascular; Explicar as funções básicas do sistema circulatório; Discriminar as fases do ciclo cardíaco; Explicar as propriedades elétricas e mecânicas do coração; Reconhecer o traçado eletrocardiográfico e sua relação com a atividade mecânica; Descrever a estrutura geral do coração e dos vasos sanguíneos; Correlacionar os principais fatores envolvidos na hemodinâmica cardiovascular; Descrever as características funcionais do sistema arterial e venoso; Identificar os princípios anatômicos do coração e dos vasos da base; Descrever as relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos; Descrever os principais vasos do coração; Identificar as características histológicas dos tecidos cardíaco e vascular; Descrever as etapas da embriogênese do aparelho cardiovascular; Relacionar os mecanismos envolvidos no controle da pressão arterial; Explicar os fatores envolvidos no controle local do fluxo sanguíneo, a dinâmica da microcirculação e do sistema linfático; Conhecer a técnica de aferição da PA.</p>			
EMENTA			
<p>Embriogênese do aparelho circulatório e malformações congênitas. Estruturas do sistema circulatório e correspondentes imagens. Relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos no corpo humano. Características gerais dos tecidos cardíaco e vascular. Propriedades eletromecânicas do coração e sua representação eletrocardiográfica. O ciclo cardíaco. Hemodinâmica</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1-GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.			
2-JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
3- KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1-LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.			
2-MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.			

3-SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. (Org.). Sobotta: atlas de anatomia humana. Vol. 2. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

4- GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

5-HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Netter atlas de fisiologia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0203	Sistema Respiratório	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
2o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
1º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
56 h	36 h	20 h	-
OBJETIVOS			
<p>Descrever as etapas da embriogênese do sistema respiratório; Descrever morfológicamente o sistema respiratório e relacionar anatomicamente os órgãos que o compõem; Caracterizar histologicamente os componentes do sistema respiratório; Conhecer as principais vias de inervação e vascularização do sistema respiratório; Descrever a mecânica ventilatória e ventilação pulmonar. Interpretar as medidas de volumes, fluxos e capacidades pulmonares; Descrever as relações funcionais entre ventilação e perfusão pulmonar; Entender o processo de hematose e os ajustes metabólicos; Descrever o transporte dos gases no sangue; Descrever a regulação da ventilação pulmonar; Descrever os mecanismos gerais de ação dos fármacos no sistema respiratório.</p>			
EMENTA			
<p>Principais etapas da embriogênese do sistema respiratório. Os componentes do sistema respiratório e suas características histológicas. Características anatômicas do sistema respiratório. Principais vias de inervação e vascularização. Mecânica ventilatória. Relações entre ventilação e perfusão pulmonar. O processo da hematose e ajustes metabólicos. Transporte dos gases no sangue. Regulação da ventilação pulmonar. Ação dos fármacos no sistema respiratório.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1-MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p>			

2- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
3- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1-JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2- GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.
3-NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
4-BERMAN, Irwin Atlas colorido de histologia básica 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
5-AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0204	Sistema Digestório	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
2o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
1º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
80h	58h	22h	-
OBJETIVOS			

1. Descrever as principais etapas da embriogênese da face, do tubo digestivo e do sistema respiratório bem como as principais máis-formações;
2. Descrever as características anatômicas e histológicas das diferentes secções do tubo digestivo e órgãos anexos;
3. Caracterizar a inervação e a vascularização do trato gastrintestinal;
4. Explicar o sentido da gustação;
5. Explicar o processo de mastigação, salivação e deglutição do bolo alimentar;
6. Descrever os padrões de motilidade gastrintestinal no jejum e após as refeições;
7. Descrever as secreções do trato gastrintestinal e caracterizar o processo de digestão dos alimentos;
8. Descrever os mecanismos de absorção dos nutrientes, vitaminas, água e eletrólitos;
9. Descrever o processo de defecação;
10. Caracterizar a participação hepática e pancreática na digestão e absorção dos alimentos;
11. Caracterizar os sinais relacionados com a atividade normal do sistema digestório;
12. Reconhecer as imagens radiológicas e endoscópicas do sistema digestório;
13. Descrever o mecanismo de ação dos principais fármacos que atuam no sistema digestório.

EMENTA

Embriogênese do tubo digestivo. Histologia dos componentes do sistema digestório. Estruturas do sistema digestório e as imagens correspondentes. Principais vias de inervação e vascularização do sistema digestório. Secreção gástrica cloridro-péptica. Motilidade gastrintestinal. Digestão e absorção dos alimentos. Absorção da água, dos sais e vitaminas. Semiologia do sistema digestório. Farmacologia do trato gastrointestinal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

2-GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

3-MOORE, Keith L. Embriologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-BERNE, Robert M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

2-MARTINI, Frederic H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.

3-NELSON, David L.; COX, Michel M.; LENHNINGER, Albert. L. Princípios de Bioquímica de Lenhninger. 5. ed. Artmed, 2011.

4-PRISCO, João Martins. Radiologia e análise de imagens. São Paulo: Rideel, 2010.

5-SNELL, Richard S. Anatomia clínica para estudantes de medicina. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0205	Sistema Endócrino	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE		HABILITAÇÃO
2o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
1º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
88h	72h	16h	-
OBJETIVOS			
<p>Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender as características e os princípios da ação e regulação hormonal. - Compreender a morfologia do sistema endócrino. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender os processos de integração e controle hormonal do metabolismo. - Reconhecer os estados metabólicos especiais e patológicos do organismo. - Conhecer a anatomia e histologia do sistema endócrino - Entender como se processa o metabolismo dos xenobióticos - Caracterizar morfologicamente o sistema endócrino. - Conhecer as relações funcionais do sistema endócrino bem como a fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário, da tireóide e do córtex adrenal. - Conhecer a fisiologia do pâncreas endócrino. - Explicar o metabolismo do cálcio e do fósforo. - Entender a ação de drogas sobre esse sistema 			
EMENTA			
<p>Metabolismo dos alimentos. Produção e utilização de energia. Controle hormonal do metabolismo normal e suas alterações. Metabolismo dos xenobióticos. Anatomia e histologia do sistema endócrino. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário e das glândulas tireóide, paratireóides, adrenal e pâncreas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1-GUYTON, A.C. & HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017. ISBN: 9788535262858</p>			
<p>2-GOODMAN & GILMAN'S. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13ª Ed. McGraw Hill , 2018 ISBN: 978-8580556148</p>			

3-NELSON, David L.; COX, Michel M.; LENHNINGER, Albert. L. Princípios de Bioquímica de Lenhninger. 7. ed. Artmed, 2018. 978-8582715338

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017. ISBN: 978852773181

2-BERNE, R.M. & LEVY, M.N. Fisiologia. 7ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018. ISBN 978-8535289138

3-MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2021. 470p. ISBN 9788595157491

4-AIRES, M. M. (2012) Fisiologia, 4ª ed., Ed. Guanabara Koogan/GEN, Rio de Janeiro, RJ. ISBN: 9788527721004

5-NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2019. 1 v. (várias p. ISBN 9778535291025

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0206	Sistema Gênito-urinário	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
2o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
1º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
80h	64h	16h	-
OBJETIVOS			
<p>Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <p>Descrever as principais etapas da embriogênese do aparelho genital masculino e feminino, bem como as malformações congênitas.</p> <p>Caracterizar morfológica e funcionalmente os sistemas reprodutores masculino e feminino.</p> <p>Explicar a atuação dos hormônios masculinos e femininos.</p> <p>Explicar o ciclo menstrual.</p> <p>Conhecer as modificações anatômicas e fisiológicas da gravidez e do parto.</p> <p>Conhecer os métodos anticoncepcionais.</p> <p>Conhecer as ações dos principais fármacos sobre o aparelho reprodutor.</p> <p>Identificar as imagens relevantes.</p> <p>Descrever as principais etapas da Embriogênese do sistema urinário e as malformações congênitas. Conhecer a anatomia e histologia do sistema urinário.</p>			

Entender a fisiologia geral do sistema urinário: mecanismos de filtração, reabsorção, secreção, excreção, concentração e acidificação urinária.
 Entender a regulação do equilíbrio hidro eletrolítico e ácido-básico.
 Conhecer as ações dos principais fármacos sobre a função renal.
 Identificar as imagens relevantes do sistema urinário
 Reconhecer os sinais relacionados ao funcionamento normal do sistema gênito-urinário.

EMENTA

Embriogênese do sistema genito-urinário. Anatomia e histologia dos rins, bexiga, órgãos reprodutores e genitálias. Imagens correspondentes e estas estruturas. As relações morfológicas do sistema urinário e reprodutor, masculino e feminino. Principais vias de inervação e vascularização do sistema genito-urinário. hormônios sexuais masculinos e femininos. O ciclo menstrual. Farmacologia do sistema genito-urinário. Métodos anticoncepcionais. Funções renais: filtração, secreção e reabsorção. Equilíbrio ácido-básico. Concentração e diluição de urina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia para estudantes. 3ª ed. Rio de Janeiro: GEN, 2020.

2-JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

3-KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A. Berne & Levy Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-FATTINI, Carlo Américo; DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987

2-GUYTON, Arthur C.Hall, John E. Fundamentos de Fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2017

3-KERR, Jeffrey B. Atlas de histologia funcional. São Paulo: Artes Médicas, 2002

4-MARTINI, Frederic H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.

5-MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica. 9. ed. Elsevier, 2016

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0207	AIS 02 - Diagnóstico de Saúde da Comunidade	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
2o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
MED0106		EQUIVALÊNCIA	

CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	44h	12h	8h
OBJETIVOS			
<p>1. Compreender os conceitos de Epidemiologia, História Natural da Doença, Doenças negligenciadas e medidas de prevenção;</p> <p>2. Entender os conceitos de Incidência, prevalência, Variáveis relacionadas a pessoa, lugar e tempo;</p> <p>3. Compreender a utilização dos Indicadores de Saúde na APS;</p> <p>4. Compreender a coleta, análise e uso dos dados dos Sistemas de Informação em Saúde e Sistemas de Informação Geográfico na gestão do SUS;</p> <p>5. Compreender e aplicar os conceitos de Territorialização e mapeamento da área adstritas de saúde;</p> <p>6. Compreender e realizar Visita domiciliar e peridomiciliar na APS;</p> <p>7. Compreender a organização da Vigilância em Saúde: sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador;</p> <p>8. Identificar as ferramentas de Gestão e Planejamento em Saúde no âmbito do SUS;</p> <p>9. Aplicar as ferramentas de Gestão e Planejamento em Saúde no âmbito do SUS na atenção individual e coletiva.</p>			
EMENTA			
<p>Conceito e identificação de indicadores sociais, econômicos, ambientais e de saúde na análise da situação de saúde, do perfil epidemiológico e das condições de vida da comunidade. Territorialização de riscos em espaços geográficos e sociais específicos. Visita domiciliar e introdução às suas ferramentas. Perfil de saúde de áreas micro homogêneas da atenção primária a saúde. Vigilância em saúde. Medidas de mortalidade e morbidade. Caracterização e controle de endemias e epidemias. Sistemas de informação geográfica e de saúde. Métodos para a realização do diagnóstico, planejamento e intervenção em na família e na comunidade na prática de saúde pública e coletiva.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- Medronho R. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Editora Atheneu Rio, 2008. 676p. ISBN: 8573799996.			
2- Almeida Filho N, Barreto M L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. 1ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2012. 724p. ISBN: 9788527716192.			
3- Rouquayrol MZ, Gurgel M. Epidemiologia e Saúde. 7ª ed. Editora Medbook, 2013. 736p. ISBN: 978-85-99977-84			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1- Beaglehole R, Bonita R, Kjellstrom T. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos Livraria, 2001.			
2- Pereira M. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
3- Gordis L. Epidemiologia 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2017.			
4- Silva AAM. Introdução à Inferência Causal em Epidemiologia: uma abordagem gráfica e contrafactual. Universidade Federal do Maranhão; 2018.			
5- BRASIL, Ministério da Saúde. https://www.gov.br/saude/pt-br			

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0208	DP 02 - Psicologia do Desenvolvimento Humano	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
2o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
MED0107		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	44h	8h	12h
OBJETIVOS			
<p>Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história da Psicologia e suas bases científicas; - Compreender o processo de desenvolvimento da personalidade segundo Sigmund Freud; - Enumerar e descrever as fases do desenvolvimento psicosssexual de Freud - Reconhecer os mecanismos de defesa do ego; - Nomear e descrever os estágios do ciclo vital segundo Erick Ericson. - Conhecer os conceitos de inteligência; - Conhecer os conceitos de aprendizagem e os diversos tipos.; - Conhecer os cinco pilares da inteligência emocional, definidos por D. Goleman - Especificar as etapas do desenvolvimento cognitivo segundo Jean Piaget. - Analisar os fatores envolvidos no processo da comunicação humana - Compreender outros aspectos envolvidos na comunicação humana como o contato, a carícia, a amamentação, a sexualidade, etc; - Conhecer as tarefas evolutivas próprias da adolescência - Conhecer as tarefas evolutivas próprias do jovem adulto. - Discutir questões epidemiológicas, socioeconômicas, e psicológicas que influenciam diretamente na qualidade de vida das famílias de baixa renda.; - Relacionar o papel da perda e da morte na experiência humana. 			
EMENTA			
<p>Aspectos psicodinâmicos do desenvolvimento humano. As instâncias da personalidade e as fases do desenvolvimento psicosssexual segundo a psicanálise freudiana. Os oito estágios do desenvolvimento vital segundo Erick Ericson. Cognição e aprendizagem segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget. Aspectos pragmáticos da comunicação. O ciclo de vida familiar. Aspectos psicoafetivos de uma vida saudável.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- ANTUNES, Celso, Alfabetização Emocional, São Paulo: Terra Editora, 1996.</p>			

2- BARROS, Célia Silva G., Pontos de Psicologia Escolar , São Paulo: Ática, 1991;
3- BARROS, Célia Silva G., Psicologia e Construtivismo, São Paulo: Ática, 1996;
4- BARROS, Célia Silva G., Pontos de Psicologia do Desenvolvimento, São Paulo: Ática, 10 ed., 1997;
5- BRABANT, Georges P., Chaves da Psicanálise, Rio de Janeiro: Zahar, 1977;
6- CAMPOS, Dinah Martins de S., Psicologia da Aprendizagem, Petrópolis: Vozes, 29 ed.,1987;
7- CAPRA, Fritjof, O Ponto de Mutação, São Paulo: Cultrix, 24 ed., 2001;
8- CARNEGIE, Dale, Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas, São Paulo: editora nacional, 1998;
9- CARTER, Betty, McGOLDRICK, Mônica e Colaboraores, As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar, Porto Alegre: Artes Médicas, 2 ed., 1995;
10- COVEY, Stephen, Os Sete Hábitos das Pessoas Muito Eficazes, São Paulo: Editora Best Seller, 1989;
11- COVEY, Stephen R., Os Sete Hábitos das Famílias Altamente Eficazes, São Paulo: Best Seller, 3 ed., 2000;
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- DAVIDOFF, Linda L., Introdução à Psicologia, São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983;
2- FADIMAN, James, Teorias da Personalidade, São Paulo: Habra, 1986;
3- GOLLEMAN, Daniel, Inteligência Emocional, Rio de Janeiro: Objetiva, 18 ed., 1995;
4- GOULART, Iris B., Piaget: Experiências Básicas para Utilização pelo Professor, Petrópolis: Vozes, 11 ed, 1996;
5- LEITÃO, Mariza de Sá, O Psicólogo e o Hospital, Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1993;
6- MANNING, Sidney A., O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente, São Paulo: Cultrix, 1993;
7- McDERMOTT, Ian, PNL e Saúde: Recursos de PNL para Melhorar a Saúde e o bem-estar, São Paulo: Summus, 1997;
8- MINICUCCI, Agostinho, Psicologia Aplicada à Administração
9- MONTAGU, Ashley, Tocar: O Significado Humano da Pele, São Paulo: Summus, 6 ed., 1988;
10- RIBEIRO, Lair, Comunicação Global: A Mágica da Influência, Rio de Janeiro: Objetiva, 1993;
11- ROSA, Merval, Psicologia evolutiva: Psicologia da Infância, Petrópolis: Vozes, 10 ed, 1996;
12- ROSA, Merval, Psicologia evolutiva: Psicologia da Adolescência, Petrópolis: Vozes, 2 ed, 1984;
13- ROSA, Merval, Psicologia evolutiva: Psicologia da Idade Adulta, Petrópolis: Vozes, 7 ed, 1982;
14- SHINIASHIKI, Roberto, A Carícia Essencial: Uma Psicologia do Afeto, São Paulo: editora Gente, 137 ed., sd.
15- STATT, David A., Introdução à Psicologia, São Paulo: Habra, 1978;

16- TELES, Antônio Xavier, Psicologia Moderna, 26ª ed., São Paulo: Ática, 1985;
17- VIEIRA, Reina, Psicologia da Criança e Problemas de desenvolvimento, São Paulo: Vozes, 2ed., sd;
18- WEISINGER, Hendrie, Inteligência Emocional no Trabalho, Rio de Janeiro: Objetiva, 1997;
19- FILMES: O golpe do Destino, O crime do Padre Amaro.

3º SEMESTRE

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0301	Processos Patológicos Gerais	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
3o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
2º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
144h	96h	32h	16h
OBJETIVOS			
<p>Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir injúria celular, classificar agentes injuriantes e conhecer a patogênese dos principais modelos de injúria. Definir lesão celular reversível e irreversível. 2. Definir necrose. Diagnosticar microscopicamente necrose. Conhecer a patogênese e os padrões de necrose. 3. Definir apoptose. Conhecer os mecanismos da morte celular por apoptose e seu diagnóstico microscópico. 4. Definir acúmulos intracelulares. Classificar e conhecer os principais acúmulos intracelulares. 5. Definir, classificar e conhecer a etiopatogenia do edema, congestão, embolia, trombose e infarto. 6. Definir inflamação aguda. Conhecer os padrões morfológicos da inflamação aguda e suas repercussões sistêmicas. Conhecer a patogênese da inflamação aguda. 7. Definir, classificar e conhecer a patogênese da inflamação crônica e do reparo. 8. Definir arteriosclerose e conhecer sua patogênese. 9. Definir e classificar microrganismos patogênicos com ênfase às bactérias, incluindo seus aspectos morfológicos, fisiológicos e genéticos. 10. Definir, conhecer e classificar o sistema imune, com ênfase em seus aspectos gerais e sua relação com os processos patológicos gerais. 			

EMENTA
Lesão e morte celular. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Reação inflamatória aguda e crônica, mediadores inflamatórios e suas manifestações sistêmicas. Angiogênese e reparação tecidual. Fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em doenças humanas. Imunidade natural inespecífica. Resposta imunológica específica. Processos degenerativos. Arteriosclerose. Distúrbios hemodinâmicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran. patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2- MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3- ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H et al. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia. 8 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
2- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3- KUMAR, Vinay; KUMAR, Vinay. Robbins/ patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
4- MITCHELL, Richard N. et al. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5- KLATT, Edward C. Robbins and Cotran: atlas of pathology. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
6- MURPHY, Kenneth et al. Imunobiologia de Janeway. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7- FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.
8- BROOKS, Geo. F et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
9- TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0302	Relação Parasito-hospedeiro	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
3o semestre	Presencial		Semestral

PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
2º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
120h	68h	40h	12h
OBJETIVOS			
<p>Objetivo geral: Abordar os principais microrganismos de interesse clínico, entre bactérias, vírus, fungos, protozoários e helmintos, incluindo suas características morfológicas, ciclo biológico, formas de transmissão, fatores de virulência, patogenia e doenças relacionadas, mecanismos de resistência à drogas antimicrobianas, assim como epidemiologia e métodos de diagnósticos e profilático.</p> <p>Objetivos específicos: Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <p>a) Enumerar e conhecer os principais vírus, fungos e bactérias encontradas em nosso meio;</p> <p>b) Conhecer os principais métodos de diagnóstico imunológico nas principais patologias;</p> <p>c) Definir e descrever as relações entre os seres vivos;</p> <p>d) Empregar as principais regras de nomenclatura;</p> <p>e) Conhecer os artrópodes causadores e transmissores de doenças;</p> <p>f) Descrever a morfologia, ciclo biológico, patologia, métodos de diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos principais helmintos e protozoários;</p> <p>g) Conhecer as características das grandes endemias da região Nordeste;</p> <p>h) Definir os mecanismos gerais de hipersensibilidade</p>			
EMENTA			
<p>Protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico – modelos para descrição de aspectos morfológicos dos parasitos e aspectos clínicos e epidemiológicos das parasitoses mais frequentes na região. Bactérias, fungos e vírus envolvidos nas patologias mais importantes em nosso meio – modelos para descrição de aspectos morfofuncionais e patogênicos. Relação parasito-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos e a resposta imunológica. Resistência aos antimicrobianos. Microrganismos oncogênicos. Diagnóstico parasitológico, microbiológico e imunológico das principais patologias. As grandes endemias do Nordeste. Doenças infecciosas (re)emergentes no país. Enfoque no controle profilático das doenças negligenciadas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 4a ed., São Paulo: Atheneu, 2002.			
2- SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, J. L. B. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
3- BROOKS, G. F; CARROLL, K. C.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A; MIETZNER, T. A. Microbiologia Médica de JAWETZ, MELNICK e ADELBERG. 25a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana, 2012.			
4- LACAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. E. C.; HEINS-VACCARI, E. M.; MELO, N. T. Tratado de Micologia Médica Lacaz. 9a ed., São Paulo: Sarvier, 2002.			
5- VERSALOVIC J.; CARROL, K. C.; FUNKE, G.; JORGENSEN, J. H.; LANDRY, M. L.; WARLOCK, D. W. Manual of Clinical Microbiology. 10.ed, Washington DC: ASM Press, 2011.			
6- KNIPE, David M.; HOWLEY, Peter M.; WEIN, Alan J. FIELDS VIROLOGY, 2 Volumes LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS 10ª ED. / 2006.			

7- MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. Microbiologia de Brock. 12a ed., São Paulo: Artmed, 2010.
8- ZAITZ, C.; CAMPBELL, I.; MARQUES, S. A.; RUIZ, L. R.B.; FRAMIL, V. M. S. Compêndio de Micologia Médica. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
9- CORNAGLIA, G.; COURCOL, R.; HERRMANN, J.; KAHLMETER, G.; PEIGUE-LAFEUILLE, H.; et al. European Manual of Clinical Microbiology. 1. Ed, Paris: Société Française de Microbiologie – SFM, 2012.
10- ANAISSIE, E. J.; MCGINNIS, M. R.; PFALLER, M. A. Clinical Mycology. 2a Ed., Elsevier Life Science, 2009.
11- REY, L. Parasitologia - parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
12- REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2010.
13- CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 2 ed. Sao Paulo: Atheneu, 2011.
14- CARLI, G. A. Parasitologia Clínica - Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratórios para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. 2ª ed. Atheneu, 2007.
15- AMATO, V. S.; GRYSCHKEK, R. C. B.; TUON, F. F.; AMATO NETO, V. Parasitologia - uma abordagem clínica. 1ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
16- MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, E. G.; BRASIL, R. Parasitologia & Micologia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
17- FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
18- NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3ª ed. Atheneu, 2009.
19- NEVES, D. P.; NETO, J. B. B. Atlas Didático de Parasitologia. 2ª ed. Atheneu, 2012.
20- BURTON J. BOGITSH, CLINT E. CARTER, THOMAS N. OELTMANN. Human Parasitology. 4ª ed. Elsevier, 2012.
21- MANDAL, F. B. Human Parasitology. PHI Learning Pvt. Ltd, 2011.
22- FRANKLIN A. NEVA, HAROLD W. BROWN. Basic Clinical Parasitology. 6ª ed. Appleton & Lange, 2008.
23- THOMAS, C.; LAWRENCE, R ASH. Atlas of Human Parasitology. 5ª ed. American Society for Clinical Pathology, 2007.
24- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 4a ed., São Paulo: Atheneu, 2002.
2- SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, J. L. B. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3- JEHN, U. Micologia clínica: guia para a prática interdisciplinar. São Paulo: Roca, 2000. 184p.
4- FISHER, F.; COOK, N. B. Micologia: Fundamentos e Diagnósticos. Rio de Janeiro: RevinterLtda, 2001.
5- SIDRIM, J. J. C.; ROCHA, M. F. G. Micologia à luz dos autores contemporâneos. 1a Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

6- VIDOTTO, V. Manual de Micologia Médica. São Paulo: Tecmed, 2004.

7- MIMS, C.; DOCKRELL, H.; GOERING, R. V.; ROITT, I.; WAKELIN, D.; ZUCKERMAN, M. Microbiologia Médica. 3a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

8- BLACK, J. G. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas. 4a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

9- PELCZAR Jr, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R.; EDWARDS, D. D.; PELCZAR, M. F. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. vol. 1 e 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

10- MAZA, L. M.; PEZZLO, M. T.; BARON, J. B. Color Atlas of Diagnostic Microbiology. Missouri: Mosby-Year Book, 1997.

11- SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. Microbiologia: Mecanismos das Doenças Infecciosas. 3a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

12- BIER, O. Bacteriologia e Imunologia. 20a ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1980.

13- CIMERMAN, Benjamin. Cimerman: Parasitologia humana e seus fundamentos gerais / Benjamim Cimerman, Sérgio Cimerman – 2a ed. – São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

14- BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. (Série B. Textos básicos de saúde).

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0303	Imunopatologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
3o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
2º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
120h	100h	8h	12h
OBJETIVOS			
Objetivo Geral – Permitir ao acadêmico de medicina adquirir conhecimentos acerca do sistema imunológico, provendo conhecimentos fundamentais que permearão toda formação e atuação profissional médica.			
Objetivos específicos:			
Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:			
1. Conhecer os mecanismos da imunidade inata e adquirida			
2. Conhecer os principais métodos de diagnóstico imunológico;			
3. Identificar os mecanismos de lesão tecidual autoimune;			
4- Definir os mecanismos gerais de hipersensibilidade			

EMENTA
Mecanismos da Imunidade Inata. Sistema complemento. MHC e Apresentação de Antígenos. Ativação Linfocitária. Resposta Autoimune Fisiológica e Patológica. Hipersensibilidades. Tolerância Imunológica. Imunoprofilaxia. Técnicas de Imunodiagnóstico. Imunodeficiências primárias e secundárias: causas, repercussões e diagnóstico. Parasitos oportunistas associados: bactérias, vírus, fungos e protozoários. Autoimunidade e mecanismo de lesão tecidual. Neoplasias, fatores ambientais e genéticos e a resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1- ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. – Imunologia Celular & Molecular –, Elsevier Editora, Rio de Janeiro (RJ), 7ª edição, 2012.
2- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran. patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3- MURPHY K.; TRAVERS P.; WALPORT M., Imunobiologia de Janeway, Editora: Artmed, Porto Alegre (RS), 2010, 7ª Edição.
4- KINDT T. J.; GOLDSBY R. A.; OSBORNE B. A., Imunologia de Kuby, Editora: Artmed Porto Alegre (RS), 2008, 6ª Edição.
5- PARHAM P. O Sistema Imune, Editora: Artmed, Porto Alegre (RS), 3ª Edição, 2011.
6- DOAN T.; MELVOLD R.; VISELLI S.; WALTENBAUGH C., Imunologia Ilustrada, Editora: Artmed Porto Alegre (RS), 1ª edição, 2008.
7- FORTE W. C. N., Imunologia Do Básico ao Aplicado, Editora: Artmed Porto Alegre (RS), 2011, 2ª Edição.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- FERREIRA, A.W. & ÁVILA, S.L.M. – Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infeciosas e Auto-Imunes – Guanabara-Koogan Editora, Rio de Janeiro (RJ), 2ª edição, 2001.
2- FRANCO, M. & MONTENEGRO, M. R. – Patologia: Processos Gerais – Ed. Atheneu, São Paulo (SP), 4ª edição 1999.
3- ROSEN, F. & GEHA, R. – Estudo de Casos em Imunologia: Um Guia Clínico – Artmed Editora, Porto Alegre (RS), 4ª edição, 2006.
4- VOLTARELLI, J.C.; DONADI, E.A.; CARVALHO, I.F.; ARRUDA, L.K.; LOUZADA Jr, P. & SARTI, W. – Imunologia Clínica na Prática Médica – Ed. Atheneu, São Paulo (SP), 1ª edição, 2009.
5- ROITT, I.M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. – Imunologia – Manole Editora, São Paulo (SP), 6ª edição, 2002.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0304	AIS 03 - Epidemiologia e Bioestatística	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
3o semestre	Presencial		Semestral

PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
ABS I e ABS II		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	16h	40h	8h
OBJETIVOS			
<p>- Auxiliar os estudantes a compreenderem a importância do conhecimento epidemiológico para a Medicina por meio das ferramentas estatísticas;</p> <p>- Fornecer ao estudante as bases conceituais mínimas que lhe possibilite autonomia na aplicação da Estatística e métodos epidemiológicos, como leitor de trabalhos científicos, ou como participante de pesquisas (iniciação científica, pós-graduação, pesquisador);</p> <p>- Qualificar o futuro profissional médico para aplicação do conhecimento científico produzido na tomada de decisões clínicas.</p>			
EMENTA			
<p>Metodologia e análise de estudos epidemiológicos descritivos e analíticos (modelos, delineamentos, amostragem, medidas de associação, medidas de risco, medidas de tendência central, medidas de variabilidade, teste de hipóteses). Técnicas de informática aplicada a saúde (manipulação de softwares aplicados em análise estatística). Organização, análise, apresentação e discussão de dados dos sistemas de informação populacional.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1-ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 (ou outra edição).			
2-ARANGO, H. G. Bioestatística teórica e computacional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
3-HULLEY et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1-PEREIRA, M. Epidemiologia - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.			
2-MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.			
3-ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012			
4-STANTON, A. G.; MCGRAW, H. Princípios de Bioestatística. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.			
5-HOTHMAN, K. et al. Epidemiologia Moderna. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0305	DP 03 - Saúde, Cultura, Ambiente e Trabalho	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
3o semestre	Presencial		Modular
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
Aprovação em todas as disciplinas do S1 e S2		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	52h	4h	8h
OBJETIVOS			
<p>1. Ampliar a visão sobre a prática médica contextualizando a cultura da sociedade;</p> <p>2. Introduzir o aspecto ambiental como relevante no alcance de um cuidado mais integral por parte do médico;</p> <p>3. Compreender a dimensão da saúde e da doença existente nas relações de trabalho;</p> <p>4. Compreender a saúde humana como um somatório de determinantes e condicionantes</p>			
EMENTA			
<p>Conceito de comunidade, a vida comunitária e a teia social; cultura e saúde, o discurso social na doença; a comunidade na promoção da saúde, o corpo biológico e o corpo social; o doente e o seu meio sociocultural; conceitos e relações entre saúde, trabalho e ambiente; problemas ambientais e globais e saúde; saúde, trabalho e ambiente no Brasil e no Ceará; desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- BACKES, Dirce Stein, LUNARDI FILHO, Wilson D. and LUNARDI, Valéria Lerch. O processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador. Disponível em: View of The humanization process of the hospital environment centered around the worker (usp.br)</p>			
<p>2- BRASIL. FIOCRUZ. Determinantes sociais da saúde: portal e observatório sobre iniquidades em saúde. https://dssbr.ensp.fiocruz.br/</p>			
<p>3- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009</p>			
<p>4- MEMMLER, Ruth Lundeen; COHEN, Barbara J. O corpo humano na saúde e na doença. São Paulo, SP: Manole, 2002</p>			

5- MARQUES, Eliane; LYRA, Luciana; OLIVEIRA, Silvana. Análise bioenergética: propostas e experiências terapêuticas. Recife, PE: Libertas, 2015. 280p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: [DATASUS – Ministério da Saúde \(saude.gov.br\)](http://DATASUS – Ministério da Saúde (saude.gov.br))

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da saúde. Disponível em: [Ministério da Saúde - Governo Federal do Brasil — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://Ministério da Saúde - Governo Federal do Brasil — Português (Brasil) (www.gov.br))

3- ALVES, Paulo Cesar; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. 174 p.

4- COSTA-ROSA, Abilio; CARVALHO, Alexandre Magno Teixeira de. Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000

5- DETERMINANTES ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2011. 601p.

6- ERNER, David. Onde não há médico. 18. ed. ampliada. São Paulo: Paulus, c1994. 439 p

7- SILVEIRA, Maria Lucia da. O nervo cala, o nervo fala: a linguagem da doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 123p. (Coleção Antropologia & saúde)

8- TRABALHO e saúde mental dos profissionais de saúde. São Paulo, SP: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2015. 224p

4º SEMESTRE

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0401	Bases da Medicina Clínica- Abordagem do Paciente	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
4o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
3º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
320h	208h	80h	32h

OBJETIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Saber abordar o paciente, tendo uma visão do mesmo como um ser biopsicossocial e em conformidade com os Art. 27 e 110 do Código de Ética Médica; 2. Ter conhecimento dos principais sinais e sintomas e das grandes síndromes, correlacionando-os à anatomopatologia e fisiologia; 3. Coletar os dados da História Clínica e organizá-los de forma cronológica, assim como registrá-los com termos técnicos adequados; 4. Elaborar um raciocínio clínico para levantar Hipótese(s) Diagnóstica(s) e principais problemas de saúde detectados; 5. Conhecer e saber manusear o prontuário médico; 6. Saber discutir, elaborar e apresentar um Caso Clínico; 7. Ter postura conforme a ética médica, sabendo ter uma boa convivência e trabalho em equipe com os demais colegas de turma, docentes e monitores.
EMENTA
<p>Apresentação do Roteiro da Anamnese e Exame Físico. História Clínica. Construção da Queixa Principal, HDA Ambulatorial e Hospitalar. Teatro da História Clínica. Ciclo Cardíaco, Fisiologia e Ausculta Cardiovascular. Principais Sinais e Sintomas das Doenças Cardiovasculares, Respiratórias, Neurológicas, Gastrointestinais, Genitourinárias, Endócrinas, Osteoarticulares e Hemolinfopoiéticas. Abordagem do Paciente com Edema, Dispneia, Dor Abdominal, Dor Torácica, Dispepsia, Coma, Febre, Insuficiência Renal, Insuficiência Hepática, Icterícia, Diarreia, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Respiratória e do Paciente Psiquiátrico. Analgésicos/Anti-inflamatórios. Anti-hipertensivos. Drogas utilizadas na Dislipidemias. Fármacos da Insuficiência Cardíaca e Insuficiência Coronariana. Antibióticos. Antidepressivos. Fisiopatologia: Abdome Agudo, Anemia, Insuficiência Respiratória, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Hepática e Insuficiência Renal. Laboratório Clínico. Hemograma Normal. Sumário de Urina Normal. Coprologia Funcional. Rx do tórax Normal. Estudo do Líquido Articular. Estudo Líquor. Noções de Microbiologia Clínica</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1- SEMIOLOGIA CLÍNICA. Milton de Arruda Martins, Carla Romagnolli Quintino, e outros Editora Manole; 1a edição (21 junho 2021)</p>
<p>2- FISIOPATOLOGIA Carol Mattson Porth. Guanabara Koogan, 9ª. Edição</p>
<p>3- FARMACOLOGIA – As Bases Farmacológicas da Terapêutica –GOODMAN & GILMAN AMGH; 13ª edição (17 dezembro 2018)</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1- SEMIOLOGIA CLÍNICA – Bensenor, Isabela M.; Martins, Milton de Arruda; Atta, José</p>
<p>2- SEMIOLOGIA MÉDICA – Lopez, Mário</p>
<p>3- SEMIOLOGIA MÉDICA – Porto, Celmo Celso Guanabara Koogan; 8ª edição (31 janeiro 2019)</p>
<p>4- MARTINS, Cyro. Perspectivas da relação médico-paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>
<p>5- ROCCO, José Rodolfo. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0402	Bases da técnica cirúrgica e anestésica - BTCA	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
4o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
3º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
128h	48h	68h	12h
OBJETIVOS			
<p>Esterilização, desinfecção, Antissepsia e proteção profissional – Conhecer os princípios e técnicas da esterilização de materiais, realizar a antissepsia em si e no paciente bem como sua proteção profissional.</p> <p>Cicatrização e feridas acidentais – Conhecer as bases fisiológicas e patológicas da cicatrização. Reconhecer os tipos de feridas acidentais e descrever estas lesões.</p> <p>Sondas, drenos e catéteres – Conhecer os principais tipos de sondas, drenos e catéteres com suas características de emprego e manutenção.</p> <p>Suturas e drenagens – Conhecer as técnicas básicas de suturas, drenagens e curativos, na teoria e prática.</p> <p>Tempos cirúrgicos – Conhecer os princípios da técnica cirúrgica, na teoria e prática. Instrumentação e paramentação – Conhecer os principais materiais cirúrgicos. Realizar sua paramentação e instrumentação básica</p> <p>Ambiente de cuidados intensivos – Conhecer os equipamentos básicos de uma UTI. Conhecer a semiologia do paciente em UTI.</p> <p>Ambiente cirúrgico – Compreender o planejamento do ambiente cirúrgico e a divisão das áreas de restrição.</p> <p>Anestesia geral – Conhecer os princípios da anestesia geral com sua farmacologia básica. Anestesia local e locorregional – Conhecer os princípios e técnicas da anestesia local com sua farmacologia básica, na teoria e prática.</p> <p>Bloqueios do canal raquidiano – Conhecer os princípios da anestesia raquidiana com sua farmacologia básica.</p> <p>Dor pós-operatória – Conhecer a fisiopatologia da dor pós-operatória e suas principais formas de tratamento.</p> <p>Infecção em cirurgia – Conhecer a fisiopatologia da infecção pós-operatória e seu tratamento. Cuidados pré, per e pós-operatórios – Discutir a solicitação de exames pré-operatórios, conhecer as intercorrências per operatórias e principais complicações pós-operatórias</p>			

EMENTA
Conhecimento das bases cirúrgicas e anestesiológicas. Bases históricas até os modernos tratamentos da infecção hospitalar. Medidas de esterilização, desinfecção e antisepsia, bem como os cuidados no pré e pós-operatório. Suturas, curativos, punções venosas e drenagens (básicos para qualquer médico) em formato teórico e prático.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1- FERRAZ, Álvaro Antônio Bandeira. Bases da técnica cirúrgica e da anestesia. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001
2- SABISTON, David C.; TOWNSEND, Courtney M. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3- CANGIANI, Luiz Marciano et. al. Tratado de Anestesiologia Saesp. 7. ed. São Paulo: Atheneu 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- CBC - REVISTA DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. Disponível em: https://www.revistadocbc.org.br/
2- MONTEIRO, Ernesto Lentz de Carvalho; SANTANA, Euclides Matos. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3- SCHWARTZ, Seymour I.; MORTON, John H. Princípios de cirurgia: pré-teste, auto-avaliação, revisão . Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
4- TOWNSEND, Courtney M. Sabiston: Fundamentos de Cirurgia. 17.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5- UTIYAMA, Edivaldo; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Procedimentos básicos em cirurgia. Barueri: Manole, 2008

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0403	AIS 04 - Saúde Comunitária	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
4o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
3º semestre		EQUIVALÊNCIA	

CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	32h	20h	12h
OBJETIVOS			
<p>-Ter uma visão holística da saúde -Compreender a saúde e a doença como processos sociais, identificando suas implicações socioeconômicas e culturais; -Conhecer e compreender as concepções da saúde e da doença e as propostas terapêuticas das etnias brasileiras: Indígena, Africana e Europeia; - Identificar o sistema de referências que organiza o discurso social da doença; -Perceber o “doente” como um “ser Social”, um todo dinâmico, indivisível, em constantes interações com o seu meio e não como uma entidade isolada; -Compreender a relação estreita entre a doença e o sagrado (Medicina X Religião); -Conhecer o vocabulário Popular das doenças; -Conhecer algumas plantas medicinais cientificamente comprovadas, suas formas de uso (chás, cataplasma, emplastro, lambedor). -Conhecer os elementos essenciais para o estabelecimento do diálogo e da ação comunitária eficaz -Compreender qual o papel do médico na promoção de uma saúde humanizada.</p>			
EMENTA			
<p>História e herança sociocultural: indígena, africana, europeia e miscigenação. Os sistemas de representação da doença no Nordeste. Abordagem e valorização do saber popular no cuidado em saúde. Práticas integrativas e complementares no SUS.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- LELOUP. J-Y. O Corpo e seus símbolos. Uma antropologia essencial. Petrópolis, Vozes, 1998.			
2- LELOUP. J-Y& BOFF.L. Terapeutas do Deserto. Petrópolis, Vozes, 1998			
3- CASTIEL, Luis David. À Medida do possível.....: saúde, risco e tecnociências. Rio de Janeiro: Contra Capa: c1999. FIOCRUZ, 204p ISBN 8586011282			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1- MINAYO.M.C.S. & ALVES P.C. Saúde e Doença - Um olhar antropológico. R. J. Fiocruz, 1999			
2- SILVEIRA, M.L.O Nervo Cala, O Nervo Fala. A linguagem da Doença. R. J. Fiocruz, 2000			
3- LUDKE M.,& ANDRÉ D. A. Pesquisa em Educação. Abordagens Qualitativas. 2 ed. c2013, 128p. ISBN: 9788521622505			
4- ABREU MATOS F.J. Farmácias Vivas. Fortaleza, Ed. UFC, 2002			
5- Plantas Medicinais. Guia de Seleção e emprego de Plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. Fortaleza. Imprensa Universitária 2ª Ed. Fortaleza 2000			

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0404	DP 04 - Psicologia médica	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
4o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
3º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	52h	4h	8h
OBJETIVOS			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os fundamentos da Psicologia médica; 2. Compreender o processo da Relação Médico-Paciente; 3. Conhecer os conceitos relacionados a dinâmica dos grupos; 4. Analisar os fatores envolvidos no processo da comunicação humana 5. Compreender as falhas na comunicação humana 6. Compreender outros aspectos envolvidos na comunicação humana como na entrevista diagnóstica; 7. Discutir a dinâmica familiar no processo saúde-doença; 8. Discutir especificidades do doente terminal; 9. Compreender o papel da morte na experiência humana como uma questão individual e cultural; 10. Discutir aspectos psicológicos das diversas doenças. 			
EMENTA			
<p>Introdução à psicologia médica. Interações sociais. Influência social. Preconceito. Relações em desenvolvimento: características das relações com grupos de iguais - competição x co-construção, características das relações hierárquicas (pais/filho; professor/aluno; médico/paciente); autoridade x corresponsabilidade. Erro médico. Estresse médico. Atitude médica frente ao diagnóstico do paciente. O trabalho em grupo; a relação médico-paciente; situações especiais na relação médico-paciente. Entrevista de ajuda. O lugar da perda e da morte na experiência. Terapia comunitária.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 510 p.</p>			

2- DE MARCO, M.A.; ABUD, C.C.; LUCCHESI, A.C.; ZIMMERMANN, V.B. Psicologia Médica: Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença. ArtMed,2012

3- JEAMMET, Ph; REYNAUD, M. Psicologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

4- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria: ciencias do comportamento e psiquiatria clínica. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1466 p

5- NATRIELLI FILHO, Décio Gilberto; NATRIELLI, Décio Gilberto. Psicologia Médica: a importância da abordagem familiar. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n2/a2049.pdf>>

6- STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000. ix, 494p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- BASSOLS, Ana Margareth Siqueira; KAPCZINSKI, Flávio. Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001. 200 p

2- CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JUNIOR, Wilson A. Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/9n2wg>>

3- CALDEIRA, Geraldo; MARTINS, Jose Diogo. Psicossomatica: Teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2001. XVI, 482p.

4- OSORIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 176 p.

5- PICHON-RIVIERE, Enrique. O processo grupal. 7. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2005. 286 p

6- PINHEIRO, G.R.; BOMFIM,Z. Afetividade na relação paciente e ambiente hospitalar.
<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1613>

7- TEIXEIRA; BOCK & FURTADO. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. Disponível em:
<https://www.academia.edu/search?utf8=%E2%9C%93&q=psicologias+BOCK>

8- WATZLAWICK, Paul; CABRAL, Álvaro. Pragmatica da comunicacao humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. São Paulo: Cultrix, 1997. 263p

5º SEMESTRE

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0501	Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestório	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
5o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
4º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	32h	54h	10h
OBJETIVOS			
<p>Conhecer doenças do Aparelho Digestório; Descrever fisiopatologia dos Distúrbios; Elaborar diagnósticos e conhecer principais tratamentos; Conhecer procedimentos cirúrgicos; Reconhecer exames complementares; Desenvolver uma boa relação médico-paciente com ética médica.</p>			
EMENTA			
<p>Afecções da boca e do esôfago. Dor abdominal: fisiopatologia e chaves diagnosticas. Abordagem do paciente com doenças do estômago-duodeno. Doenças do intestino. O paciente colostomizado. Síndrome disabsortiva. Avaliação do paciente com diarreia aguda e crônica. Doenças da vesícula e das vias biliares. Doenças do pâncreas. Doenças do fígado. Avaliação do paciente com icterícia, ascite e hipertensão porta. Abordagem multidisciplinar do alcoolismo. Transplante de fígado. Doenças psicossomáticas do aparelho digestório. Aspectos nutricionais em gastroenterologia. Métodos complementares de diagnósticos. O impacto da doença do aparelho digestório sobre o paciente. Prevenção das doenças do aparelho digestório. Relação médico-paciente – aspectos éticos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- LIMA, José Milton de Castro. Gastroenterologia é hepatologia: sinais esintomas, diagnóstico e tratamento. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2010</p>			
<p>2- DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4a edição. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.</p>			
<p>3- CASTRO, Luiz de Paula. Gastroenterologia. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. 2v.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- LOBO, Edson José. Guia de Gastrocirurgia. Barueri, SP, 2008.
2- KASPER, Dennis L; LOSCALZO, Josseph; LONGO, Dan L; et al. Harrison: Medicina interna. 18a edição Porto Alegre Artmed, 2003.
3- REGADAS, Francisco Sérgio Pinheiro. Fundamentos da cirurgia digestiva. Fortaleza. Edições UFC, 2010
4- MINCIS, Moysés. Gastroenterologia & hepatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Lemos, 2002.
5- AUSIELLO, Dennis; GOLDMAN, Lee. CECIL medicina. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0502	Endocrinologia, metabologia e nutrologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
5o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
4o semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	30h	56h	10h
OBJETIVOS			
1. Conhecer, distinguir, compreender as necessidades nutricionais no organismo humano e os critérios diagnósticos do estado nutricional; 2. Avaliar a história clínica, exame físico e avaliação laboratorial do paciente desnutrido; 3. Conhecer e avaliar as vias de abordagem da nutrição enteral bem como as indicações, contraindicações e complicações dessa via; 4. Ter noções básicas acerca da terapia de nutrição parenteral e dietoterapia em situações especiais, 5. Possuir noções das seguintes dietas especiais como Vegana, Mediterrâneo, Paleolítica e Atkins 6. Conhecer, distinguir, compreender os critérios diagnósticos e o tratamento do paciente com Diabetes mellitus em seguimento ambulatorial; 7. Conhecer as complicações agudas e crônicas do Diabetes mellitus; 8. Conhecer a fisiopatologia das dislipidemias, entender a complicação aterogênica das dislipidemias e acompanhar terapeuticamente; 9. Conhecer os mecanismos fisiopatogênicos da obesidade, prevenir e conhecer suas complicações metabólicas, abordar e tratá-las;			

10. Conhecer e detectar as principais patologias da adenohipófise e neurohipófise: prolactinomas e hiperprolactinemias, acromegalia, doença de Cushing, adenoma clinicamente não funcionante, hipopituitarismo; Diabetes Insipidus e Síndrome Inapropriada do Hormônio Anti-diurético;
11. Avaliar, investigar e tratar um paciente com disfunção da tireóide, associada às tireoidites subagudas e crônicas, nódulo de tireóide, hipotireoidismo e hipertireoidismo;
12. Entender a condução de uma paciente com carcinoma diferenciado e medular de tireóide;
13. Avaliar, investigar e tratar um paciente com deficiência de vitamina D e osteoporose;
14. Entender a condução de um paciente com hipoparatiroidismo e hipoparatiroidismo;
15. Conhecer e detectar as principais patologias da adrenal: incidentaloma, síndrome de Cushing, feocromocitoma, hiperaldosteronismo e hiperplasia adrenal congênita.

EMENTA

Necessidades nutricionais. Avaliação do estado nutricional. Efeito das patologias no estado nutricional. Desnutrição. Sarcopenia. Nutrição e vida saudável. Interação entre hipotálamo, hipófise e glândula alvo. Avaliação da fisiopatogenia, clínica, exame físico. Diagnóstico e terapêutica das endocrinopatias mais frequentes: doenças hipofisárias, da tireóide e osteometabólicas, diabetes mellitus, doenças adrenais, obesidade. Implicações clínicas do metabolismo anormal das lipoproteínas. Distúrbios do metabolismo da água e dos eletrólitos. Relação médico-paciente e aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- TRATADO de nutrologia. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2019. 645 p. ISBN 9788520441428 (enc.).
- 2- ENDOCRINOLOGIA Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. xxi, 1068 p. ISBN 9788527722049 (enc.).
- 3- SAAD, Mário J. A.; MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B. Endocrinologia: princípios e prática. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2017. 1385 p. ISBN 9788538807919

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1-NUTROLOGIA. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2019. 400 p. (Pediatría do Instituto da Criança do HCFMUSP, 12). ISBN 9788520452844.
- 2-MANUAL de Procedimentos em Nutrologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxxix, 596 p. ISBN 9788527715010 (broch.).
- 3- MEDICINA interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. 2 v.+ 1 DVD ISBN 9788580555868.
- 4- KNOBEL, Elias. Conduitas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v. ISBN 8573798254 (enc.).
- 5- MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: alimentos, nutrição & dietoterapia. 14. ed. São Paulo: Elsevier, 2017. xxxvii, 1228 p. ISBN 9788535255126 (enc.).
- 6- WILLIAMS tratado de endocrinologia. Rio de Janeiro, RJ: Saunders/Elsevier, c2010. xxv, 1532 p. ISBN 9788535230963 (enc.).
- 7-CLAPAUCH, Ruth. Endocrinologia feminina e andrologia: manual prático para endocrinologistas, ginecologistas, urologistas e médicos com interesse na área. São Paulo, SP: AC Farmacêutica, 2012. 556 p. ISBN 9788581140643.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0503	Clínica e Cirurgia do Aparelho Cardiovascular	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
5o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
4º Semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	54h	32h	10h
OBJETIVOS			
<p>Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnosticar e tratar as doenças do pericárdio 2. Diagnosticar e tratar as diferentes apresentações das doenças coronarianas 3. Distinguir as diferentes cardiomiopatias e reconhecer sua importância clínica e tratamento 4. Diagnosticar e tratar a insuficiência Cardíaca 5. Diagnosticar e tratar hipertensão arterial sistêmica 6. Identificar as diferentes valvopatias e saber indicar sua melhor opção terapêutica 7. Reconhecer as principais cardiopatias congênitas e seu tratamento 8. Diagnosticar e tratar as arritmias 9. Conhecer e indicar o tratamento intervencionista e cirúrgico das doenças cardiovasculares 			
EMENTA			
<p>Diagnóstico correto e tratamento adequado das doenças cardíacas: insuficiência cardíaca congestiva, hipertensão arterial sistêmica, doenças isquêmicas do coração: Angina estável, angina instável, infarto agudo do miocárdio com e sem supra ST. Doenças do pericárdio: pericardite aguda, pericardite constrictiva, tamponamento pericárdico. Doenças miocárdicas: cardiomiopatia dilatada, hipertrófica, restritiva, doença de Chagas. Valvopatias. Cardiopatias congênitas comuns: cianogênicas e acianogênicas. Arritmias: taquiarritmias, bradiarritmias. Além de vivências humanas relacionada ao impacto da doença cardíaca sobre o paciente e a família e bem como seus aspectos éticos. A prevenção das doenças cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- BRAUNWALD tratado de doenças cardiovasculares. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Saunders, 2018. 2v.</p>			
<p>2- GUIMARÃES, Jorge Ilha; PAOLA, Ângelo Amato Vicenzo de; BARBOSA, Márcia de Melo. Cardiologia: Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Manole 2012.</p>			

3- SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Tratado de cardiologia SOCESP. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 2 v

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- GOLDWASSER, Gérson P; Eletrocardiograma Orientado para o clínico. 3. Ed. Rubio 2009.

2- RIERA, Andrés Ricardo Pérez; UCHIDA, Augusto; Eletrocardiograma: Teoria e Prática. Manole. 2010.

3- STEFANINI, Edson; KASINSKI, Nelson; CARVALHO, Antônio Carlos. Guia de cardiologia. 2. ed. Manole, 2009

4- SANCHES, Paulo César R; MOFFA, Paulo J. Eletrocardiograma: uma abordagem didática. Roca 2010.

5- TRANCHESI, João; MOFFA, Paulo J. Eletrocardiograma: normal e patológico. 7. ed. São Paulo: Rocca, 2001.

6- AEHLERT, Barbara. ACLS, Advanced Cardiac Life Support. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. xiv, 591 p. ISBN 9788535222951 (broch.).

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0504	Pneumologia e Cirurgia Torácica	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
5o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
4° Semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	46h	38h	12h
OBJETIVOS			
Ao final do módulo os alunos deverão estar aptos a diagnosticar casos clínicos de doenças pulmonares, com a solicitação e interpretação adequada dos exames laboratoriais, a tratar as patologias, com adequado raciocínio clínico-terapêutico			
EMENTA			

Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças pulmonares mais prevalentes. Doenças infiltrativas pulmonares: Sarcoidose, Fibrose Pulmonar Idiopática, Doenças Pulmonares Eosinofílicas, Doenças Pulmonares Ocupacionais, Colagenoses com comprometimento Pulmonar, Outras; DPOC: Enfisema e Bronquite Crônica; Asma; Doenças Pleurais: Derrame Pleural, Pneumotórax, Empiema, principais neoplasias; Pneumonias: Hospitalar, Comunitária; Tuberculose Pulmonar; Neoplasias de Pulmão (com abordagem cirúrgica): Adenocarcinoma, Carcinoma Epidermóide, Carcinoma de Grandes Células, Carcinoma de Não Pequenas Células; Abordagem do Nódulo Solitário de Pulmão; Doenças Pulmonares Supurativas (com abordagem cirúrgica): Abscesso Pulmonar, Bronquiectasias, Fibrose Cística, Discinesias Ciliar; Insuficiência Respiratória: Crônica (DPOC), Aguda (SARA); Mecanismos de Defesa Pulmonar; Exames Complementares: Espirometria, Broncoscopia; Tabagismo; Princípios Básicos da Fisioterapia Respiratória e reabilitação Pulmonar; Radiologia das principais doenças pulmonares; Farmacologia dirigida as doenças pulmonares; prevenção das doenças pulmonares (tabagismo e poluição).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- Guia de Pneumologia. 2.ed. Barueri: Manole, 2013

2- SILVA, Luiz Carlos Correa da; HETZEL, Jorge Lima. Pneumologia: Princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

3- TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

2- CHIBANTE, Antonio M. S. Doenças da Pleura. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

3- Clínica Cirúrgica. Barueri: Manole, 2008.

4- FELSON, Benjamin; GOODMAN, Lawrence R. Felson princípios de radiologia do tórax: estudo dirigido. 2. ed. São Paulo; Atheneu, 2001.

5- GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0505	AIS 05 – Atenção à Saúde da Criança	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
5o semestre	Presencial		Semestral

PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
4o semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	32h	20h	12h
OBJETIVOS			
<p>Objetivo geral: -Desenvolver habilidades, competências e atitudes para promoção da assistência básica à saúde da criança e adolescente.</p> <p>Objetivos específicos: - Contextualizar sobre as políticas de saúde infantil; - Descrever os cuidados com a saúde da criança e do adolescente na atenção básica</p>			
EMENTA			
<p>Morbimortalidade infantil e seus determinantes. Anamnese e exame clínico da criança. Relacionamento médico-paciente-família. Aleitamento materno, recomendações e orientação alimentar, crescimento e desenvolvimento, imunização, saúde oral, atenção ao adolescente. Promoção de uma vida saudável. A estratégia de atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI). Direitos da criança e do adolescente. Atenção básica à criança com necessidades especiais. Ética em pediatria. Acidentes e violência na infância.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- TRATADO de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2014.			
2- PESSOA, José Hugo de Uns. Puericultura: conquista da saúde da criança e do adolescente Atheneu, 2013.			
3- MARCONDES, Eduardo; VAZ., Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. Pediatria Básica. 9. ed. Tomo1. São Paulo, SP: Sarvier, 2002			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. BRASIL. Atenção integrada as doenças prevalentes na infância -AIDPI: avaliação nas unidades de saúde. Brasília: OPAS; 2002			
2- PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO- MINISTÉRIO DA SAÚDE - Calendário de vacinação em crianças e adolescentes- 2022			
3- BRASIL-Ministério-da Saúde ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002			
4- LEONE, Cléa Rodrigues; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo, SP: Atheneu, 2001.			
5- KLIEGMAN, Robert M. et al. Nelson Tratado de Pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0506	DP 05 - Bioética, Cidadania e Direitos Humanos	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
5o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
4o semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	46h	12h	6h
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> - Construir, complementar e consolidar conhecimentos sobre bioética - Formar médicos com consciência ética e cidadã - Contribuir para que os médicos possam desenvolver suas atividades e tomar decisões pautadas a partir de convicções éticas e morais - Formar uma visão holística do ser humano 			
EMENTA			
<p>O estudo das implicações éticas de uma ação transdisciplinar em face dos desafios epistemológicos contemporâneos, diante dos novos paradigmas em atenção à saúde. A posição da Bioética como construtora de cidadania. Dimensões éticas e humanísticas orientadas para a cidadania. A Bioética como balizadora de legitimidade profissional na área de Saúde. A relação médico-paciente pelo prisma da Bioética. Código de ética médica. Abordagens de temas transversais com ênfase nos direitos humanos. Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- FRANÇA, G.V. – Medicina Legal. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011			
2- FRANÇA, G.V. – Comentários ao Código de Ética Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010			
3- SEGRE, M.; COHEN, C. – Bioética. 3. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1- Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019 / Conselho Federal de Medicina – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019			
2- REGO, S. A formação ética dos médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, 183 p.			

3- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4º ed. São Paulo: EDIPRO, 2014.

4- Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois/Coordenação de Dora Porto, Volnei Garrafa, Gerson Zafalon Martins e Swenderberger do Nascimento Barbosa. Brasília: CFM/Cátedra Unesco de Bioética/ SBB; 2012.

5- DANTAS Flávio; SOUZA, Evandro Guimarães. Ensino de Deontologia, Ética Médica e Bioética nas Escolas Médicas Brasileiras: uma revisão sistemática. Rev. Bras. De Ed. Méd. 32 (4):507-17, 2008.

6º SEMESTRE

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0601	Obstetrícia e Neonatologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
6o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
5º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	44h	44h	8h
OBJETIVOS			
<p>Geral: Contribuir para a formação do médico na área da obstetrícia e neonatologia com base no conhecimento atual e na relação médico-mãe-filho, em situações de atendimento ambulatorial e hospitalar, através da estimulação do raciocínio clínico, compreensão do processo diagnóstico fisiológico e patológico, estruturação do plano terapêutico e a tomada de decisões. Ao final do módulo o estudante deve ter desenvolvido os seguintes conhecimentos e habilidades:</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais características da morbimortalidade materna e perinatal em diversos países e regiões - Conhecer as características biopsicossociais do ciclo gravídico-puerperal - Definir pré-natal de risco habitual (baixo risco) e alta risco; - Efetuar o diagnóstico de gravidez, clínico e laboratorial; - Executar a anamnese e o exame físico direcionado ao diagnóstico inicial da gravidez; - Solicitar e interpretar exames complementares para o diagnóstico da gravidez; - Solicitar ultrassonografia para definição da localização da gestação e avaliação da idade gestacional; - Executar o atendimento e orientação no pré-natal de risco habitual; 			

- Calcular a idade gestacional a partir da data da última menstruação (DUM), ultrassonografia e regra de McDonald;
- Calcular data provável do parto através de fórmulas fornecidas;
- Conhecer fatores de risco gestacional, pessoal e familiar;
- Executar o exame físico obstétrico: inspeção, averiguação do peso, aferir pressão arterial, cálculo do IMC, exame das mamas, mensuração da altura do fundo uterino, palpação do abdômen materno utilizando as manobras de Leopold, ausculta cardio fetal com estetoscópio biauricular e sonar doppler.
- Enumerar, solicitar e interpretar os exames laboratoriais e de imagem básicos do pré-natal de risco habitual (primeira consulta e subsequentes);
- Conhecer a fisiologia da lactogênese;
- Orientar e incentivar a gestante para o preparo das mamas com finalidade de manutenção da amamentação;
- Conhecer os sinais e sintomas clínicos do trabalho de parto eutócico (normal) e distócico;
- Conhecer imunizações indicadas no período gravídico-puerperal;
- Conhecer métodos contraceptivos do período puerperal;
- Conhecer a evolução fisiológica e patológica do puerpério;
- Conhecer as provas para avaliação da vitalidade e maturidade fetal;
- Conhecer, diagnosticar e encaminhar principais variáveis patológicas obstétricas, como: hipertensão, diabetes, distúrbios da cavidade amniótica, prematuridade, hemorragias do ciclo gravídico (abortamentos, NTG, placenta prévia, DPPNI, roturas uterinas, gestação ectópica), incompatibilidades sanguíneas, pós-maturidade;
- Conhecer os principais distúrbios hemorrágicos do parto e puerpério;
- Conhecer as principais técnicas cirurgias obstétricas: curetagem, curagem, traquetorrafia, sutura de lacerações do canal de parto, operação cesariana, histerectomia obstétrica;
- Conhecer e diagnosticar as variáveis da infecção puerperal;
- Conhecer a etiologia, fisiopatologia e o quadro clínico das principais patologias do âmbito da neonatologia;
- Conhecer os principais exames complementares utilizados para o diagnóstico dessas patologias;
- Conhecer o diagnóstico diferencial das patologias estudadas;
- Realizar a anamnese e exame físico do recém-nascido;
- Acompanhar a assistência ao recém-nascido em sala de parto;
- Acompanhar as referências dos recém-nascidos;
- Acompanhar os testes de triagem neonatal: triagem biológica, triagem auditiva, triagem de cardiopatia congênita crítica, teste do reflexo vermelho e triagem de anquiloglossia;
- Discutir a necessidade e a importância do atendimento multidisciplinar aos pacientes;
- Treinar a relação médico-paciente-família no âmbito hospitalar e ambulatorial.

EMENTA

Características do perfil de morbimortalidade materna e perinatal em diversos países e regiões. Características biopsicossociais do ciclo grávido-puerperal. Assistência pré-natal de baixo e de alto risco. Patologias do ciclo grávido-puerperal. Crescimento e desenvolvimento intrauterino. Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico. Atenção ao recém-nascido (RN) na sala de parto. Assistência ao puerpério normal e patológico. Anamnese e exame clínico do RN. Assistência ao RN no alojamento conjunto. Ações básicas de assistência ao RN normal e de alto risco. Infecção crônica do RN. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Desconforto respiratório do recém-nascido. Icterícia. Relação médico-paciente e família – aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- BENZECRY, Roberto(ed.) FEBRASGO Tratado de obstetrícia Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 913.p ISBN 8573094036(enc)

2- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

3- MONTENEGRO, Carlos Antonio; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

4- Nelson Tratado de Pediatria. Robert M. Kliegman; Bonita F. Stanton; Joseph St. Geme III; Nina F. Schor, Richard E. Behrman . 20ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

5- Almeida MFB, Guinsburg R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022.

<https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>

6- Guinsburg R, Almeida MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto. Diretrizes da sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022.

<https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>

2- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v1.pdf>

3- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. x, 903 p. ISBN 9788536324333 (enc.).

4- MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1002 p. ISBN 9788527732574 (enc.)

5- Profilaxia da Oftalmia Neonatal por Transmissão Vertical. Departamento Científico de Neonatologia (2019-2021) Sociedade Brasileira de Pediatria. Nº 9, dezembro de 2020.

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22851d-DC-Profilaxia da Oftalmia Neonatal TransmVert.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22851d-DC-Profilaxia_da_Oftalmia_Neonatal_TransmVert.pdf)

6- Hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal. Departamento Científico de Neonatologia (2019-2021). Sociedade Brasileira de Pediatria. Nº 10, 29 de setembro de 2021.

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23176c-MO_Hiperbilirrubinemia_indireta_periodo_neo.pdf

7- Sistematização do atendimento ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de cardiopatia congênita. Departamento Científico de Cardiologia e Neonatologia (2019-2021) Sociedade Brasileira de Pediatria. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23544c-MO_Sistemat_atend_RN_cSuspeita_CardCongenita.pdf

8- Recomendações para alta hospitalar do Recém-Nascido Termo Potencialmente Saudável. Departamento Científico de Neonatologia (2019-2021) Sociedade Brasileira de Pediatria. Nº 7, agosto de 2020. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22649c-DC_-_Recom_Alta_hospitalar_RN_TermoPotenc_Saudavel.pdf

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0602	Pediatria e Cirurgia Pediátrica	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
6o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
5º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	44h	44h	8h
OBJETIVOS			

Geral: Contribuir para a formação do Médico na área da criança e do adolescente com base no conhecimento atual e na relação médico-paciente em situações de atendimento ambulatorial e hospitalar, estimulando o raciocínio clínico, a compreensão do processo diagnóstico e terapêutico, e a tomada de decisões.

Específicos:

- Conhecer as características da morbimortalidade infantil em diversos países e regiões;
- Conhecer a etiologia, fisiopatologia e o quadro clínico das principais patologias do âmbito da pediatria;
- Conhecer os principais exames complementares utilizados para o diagnóstico dessas patologias;
- Estabelecer o diagnóstico diferencial das patologias estudadas;
- Treinar a relação médico-paciente-família;
- Realizar a anamnese e exame físico;
- Monitorizar o crescimento-desenvolvimento;
- Acompanhar a prescrição e orientação dos adolescentes ou responsáveis pelo paciente sobre os diagnósticos, prognósticos e condutas;
- Realizar referências;
- Discutir a necessidade e a importância do atendimento multidisciplinar aos pacientes

EMENTA

Anamnese Pediátrica. Semiologia Pediátrica. Aspectos éticos particulares no atendimento à criança: relação médico-paciente e família. Malformações congênitas. Distúrbios do crescimento e do desenvolvimento. Doenças prevalentes na infância: insuficiência respiratória aguda, asma, diarreia, desnutrição, doença febril. Anemias na infância. Antibioticoterapia na infância, doenças infecciosas e AIDS. Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças crônicas da infância. Abordagem clínica das patologias cirúrgicas na infância; aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- Nelson Tratado de Pediatria. Robert M. Kliegman; Bonita F. Stanton; Joseph St. Geme III; Nina F. Schor, Richard E. Behrman . 20ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

2- Cirurgia Pediátrica. João Gilberto Maksoud- 2ª Edição. Editora Revinter. 2002.

3- Nutrologia. Arthur Figueredo Delgado, Ari Lopes, Patrícia Zamberlan e Rosana Tumas. 2ª Edição. Barueri: Manole. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

2- Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

3- Recomendações para Manejo da Asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Jornal Brasileiro de Pneumologia 2020; 46 (1): e 20190307.

4- Risk factors associated with the outcomes of pediatric bacterial meningitis: a systematic review. J Pediatr (Rio J). 2020;96(2):159-167.

5-Infecção do Trato Urinário em Pediatria – Existe consenso entre os consensos? – Atualização 2021. Documento Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria. 2021.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0603	Ginecologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
6o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
5º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	44h	44h	8h
OBJETIVOS			
<p>Geral: Apresentar o conteúdo de Ginecologia de maneira que se torne apto a promover a saúde e prevenir, diagnosticar e tratar as afecções relacionadas à mulher, nas diferentes fases da vida, bem como desenvolver habilidades e raciocínio crítico.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar anamnese e exame físico de forma coerente e lógica; • Reconhecer os problemas mais comuns dentro da ginecologia de nossa população; • Planejar a investigação com base nas hipóteses diagnósticas; • Reconhecer a necessidade de encaminhamento para centro de referência em ginecologia; • Conhecer as opções terapêuticas mais utilizadas dentro da ginecologia, suas indicações, limitações e balanço custo/efetividade; • Prover o aprimoramento da relação com a equipe de saúde e com as pacientes atendidas; • Desenvolver o raciocínio clínico, aplicando o conhecimento teórico ao atendimento da paciente; • Reconhecer os objetivos e limites do atendimento primário, secundário e terciário dentro da ginecologia; • Aprimorar o registro das informações nos prontuários médicos de forma correta; • Trabalhar de forma coordenada em situações de risco e emergência, priorizando o atendimento ético e responsável; • Reconhecer e atuar na prevenção primária em ginecologia. 			
EMENTA			
<p>Propedêutica ginecológica e relação médico paciente. Aspectos éticos em Ginecologia. Fisiologia do ciclo menstrual e seus distúrbios. Puberdade normal e patológica. Doenças inflamatórias pélvicas e vulvovaginites. Diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer ginecológico. Patologias benignas e malignas da mama. Patologias benignas e malignas da vulva, da vagina, do útero e do ovário. Noções de sexologia. Hormoniologia. Intersexo. Infertilidade. Planejamento familiar. Climatério e tratamento de reposição hormonal. Promoção da saúde da mulher.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1-TRATADO DE GINECOLOGIA BERECK & NOVAK. GUANABARA			

2-TRATADO DE GINECOLOGIA DA FEBRASGO
3 - Terapêutica Clínica em Ginecologia - Disciplina de Ginecologia FMUSP – 2015
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1-DIRETRIZES PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO
2-MANUAL DE GINECOLOGIA DA SOGESP
3- Terapêutica Clínica em Ginecologia - Editora Atheneu – 2017
4- www.as.saude.ms.gov.br
5- SHORGE, John O. et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Artmed, 2011.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0604	Nefrologia e Urologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
6o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
5º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	44h	44h	8h
OBJETIVOS			
<p>A disciplina visa propiciar ao graduando o conhecimento das nefropatias primárias e secundárias mais comuns, bem como das patologias urológicas permitindo-lhes o diagnóstico preciso e sua condução inicial. A disciplina aborda o tratamento conservador das diversas nefropatias enfocando seu caráter preventivo na progressão para doença renal terminal. As patologias prostáticas e neoplasias do trato urogenital, bem como a urologia feminina, a infertilidade masculina e disfunção erétil serão também abordadas com enfoque preventivo, formas mais comuns de apresentação, métodos de diagnóstico laboratorial e de imagem, assim como em relação ao tratamento. A participação ativa dos alunos durante as atividades de ensino visa proporcionar-lhes uma vivência realista e humanística dos distúrbios nefrológicos e urológicos na população geral.</p>			

EMENTA
<p>Manifestações comuns das doenças nefrológicas e urológicas. Principais formas de apresentação das glomerulopatias. Avaliação do paciente com doença nefrológica ou urológica. Glomerulopatias primárias. Glomerulopatias secundárias. Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Litíase urinária. Infecção urinária. Doença renal na gravidez. Transplante renal. Hiperplasia prostática benigna. Prostatite. Câncer de próstata. Câncer de rim, de testículo e de pênis. Tumores uroteliais. Urologia feminina. Infertilidade masculina. Disfunção erétil. Bexiga neurogênica. Trauma urogenital. Métodos diagnósticos: laboratoriais, por imagem e endoscópios. Prevenção das doenças nefrológicas e urológicas. O impacto das doenças nefrológicas e urológicas sobre o paciente. Aspectos éticos em nefrologia e urologia.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1- MCDOUGAL, W. Scott et al. Campbell-Walsh urology. 10th. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2012. xxxii, 667 p. ISBN 9781437723939 (broch.).</p>
<p>2- MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. Urologia Geral de Smith e Tanagho. 18 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. xvi, 751 p. ISBN 9788580553697 (broch.).</p>
<p>3- RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios. Hidroeletrólitos. Editora Guanabara, 6ª edição, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1- NARDI, Aguinaldo Cesar, et al. Urologia Brasil. São Paulo: PlanMark; Rio de Janeiro : SBU – Sociedade Brasileira de Urologia, 2013 . Disponível em https://portaldaurologia.org.br</p>
<p>2- SROUGI, Miguel; CURY, José. Urologia básica: curso de graduação médica. Barueri, SP: Manole, 2006. 108 p. ISBN 8520425372 (broch.).</p>
<p>3- UROLOGIA Essencial: Hospital Alberto Hassi -HGG serviço de urologia. Goiânia, GO: Kelps, 2014. 290p. ISBN 9788540011656.</p>
<p>4- JOHNSON RJ, FEEHALLY J, FLOEGE J. Nefrologia clínica .Editora Elsevier, 6ª edição 2015</p>
<p>5- SCHOR, Nestor; AJZEN, Horácio. Guia de nefrologia. 5. ed. Barueri: Manole, 2010</p>

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0605	AIS 06 - Atenção à Saúde da Mulher e do Recém-nascido	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
6o semestre	Presencial		Semestral

PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
5º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	32h	20h	12h
OBJETIVOS			
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades, competências e atitudes dos estudantes de medicina para atenção primária à saúde da mulher. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar sobre as políticas de saúde da mulher; - Delinear as ações preventivas e de promoção da saúde na atenção primária nas diversas etapas do ciclo de vida da mulher; - Descrever os cuidados com a saúde da mulher e do recém-nascido, durante o ciclo gravídico e puerperal, na Atenção Primária à Saúde; - Discutir sobre os direitos na gestação, parto e puerpério e os aspectos éticos na assistência pré-natal. 			
EMENTA			
<p>Políticas Públicas de Saúde da Mulher. Organização e fluxos dos serviços de atenção à saúde da mulher. Ações preventivas e de promoção da saúde na atenção primária nas diversas etapas do ciclo de vida da mulher (planejamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis, câncer de colo uterino e de mama, climatério, menopausa). Consulta ginecológica na atenção primária à saúde e seus aspectos éticos. Acompanhamento pré-natal de risco habitual. Identificação de fatores de risco materno-fetal e classificação de risco para o pré-natal de alto risco. Direitos na gestação, parto e puerpério. Aspectos éticos na assistência pré-natal, uso de medicamentos e receituário médico. Vacinação da gestante e da puérpera. Atenção básica à puérpera, ao RN e a família. Anamnese e exame clínico do recém-nascido (RN) no domicílio. Ações para promoção do aleitamento materno (em domicílio e banco de leite humano). Alterações fisiológicas maternas (gestação e puerpério).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- REZENDE FILHO, Jorge de.; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. Rezende obstetria fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32)</p> <p>3- HURT, K. Joseph et al. Manual de Ginecologia e Obstetria do Johns Hopkins. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. x, 720p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>1- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetria. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 894p.</p> <p>2- ZUGAIN, M. ZUGAIB obstetria. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 1329p.</p> <p>3-AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília, DF: ANVISA, 2008. 159 p.</p>			

4- HOFFMAN, B.L. et al. **Ginecologia de Williams**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. xxiv, 1189 p.

5- BEREK, Jonathan S. **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1166p.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0606	DP 06 - Psicopatologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
6o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
5º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	32h	24h	8h
OBJETIVOS			
<p>Objetivo Geral: Oferecer elementos que possibilitem ao aluno refletir sobre a disciplina de Psicopatologia enquanto campo multi e interdisciplinar de estudo sobre o adoecer psíquico, refletindo sobre o normal e patológico no campo psicológico psiquiátrico, reconhecendo os indicadores de dor e sofrimento a partir do diagnóstico dos diferentes quadros clínicos.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Refletir sobre o normal e patológico no campo psicológico-psiquiátrico; 2. Introduzir elementos básicos no estudo das perturbações do psiquismo humano; 3. Reconhecer os principais transtornos psiquiátricos, sua avaliação e diagnóstico; 4. Analisar dor e sofrimento psíquico a partir dos paradigmas da linguagem psiquiátrica; 5. Compreender a psicopatologia a partir de casos clínicos. 			
EMENTA			
<p>Conceito de psicopatologia. História da psicopatologia. Normal e patológico. As funções psíquicas elementares. As grandes síndromes psiquiátricas. O uso de substâncias psicoativas e a sua influência no comportamento humano. Psicopatologia Infantil. Avaliação psiquiátrica. O diagnóstico psiquiátrico.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- CARVALHO, Marco Antônio P.; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 5. ed. Guanabara Koogan, 2019</p> <p>2- IMBODEN, John B.; HELLMANN, David B.; STONE, John M. Current reumatologia diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo,: McGraw-Hill, 2008.</p>			

3- SATO, Emília. Guia de reumatologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- FIRESTEIN, Gary S. et al. Kelley's Textbook of Rheumatology. 8. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders 2013.

2- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis; Cecil Medicina 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

3- LOPES, Antônio Carlos. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006.

4- Revista Brasileira de Reumatologia.

Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/Ing_pt/pid_0482-5004/nrm_iso>

5- SKARE, Thelma Larocca. Reumatologia: principios e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

7º SEMESTRE

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0701	Doenças Infecciosas	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
6º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96 h	32h	54h	10h
OBJETIVOS			

Objetivos:

- Abordar as principais doenças infecto parasitárias com exposição de conteúdo programático teórico e prática clínica ambulatorial e hospitalar, com valorização de princípios éticos centrado no ser humano.
- Abordar as boas práticas de atitudes no ambiente de assistência a saúde com o objetivo de prevenir infecções relacionadas a assistência.

Metodologia:

- Aulas teóricas com metodologias ativas de aprendizagem utilizando casos clínicos para discussão
- Aulas práticas com discussão de casos reais em enfermaria de ambiente hospitalar e casos reais em ambulatório de doenças infecciosas

EMENTA

Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças infecciosas prevalentes. Doenças virais: AIDS, citomegalovirose, mononucleose infecciosa, caxumba, hepatites, dengue, poliomielite, raiva, doenças exantemáticas, meningoencefalites. Doenças bacterianas: cólera, coqueluche, difteria, salmoneloses, tuberculose, estreptococcias e estafilococcias, peste, tétano, meningites e doenças meningocócica. Doenças causadas por espiroquetídeos: leptospirose e sífilis. Doenças causadas por fungos: micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Doenças causadas por parasitos: malária, doença de Chagas, leishmanioses visceral e tegumentar, toxoplasmose e parasitoses oportunistas. Protozoários intestinais e helmintoses. Prevenção das doenças infecciosas e parasitárias. Relação médico-paciente-família e aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. TRATADO DE INFECTOLOGIA. 5a. Atheneu. 2015
- 2- ROCHA, Manoel Otavio da Costa; PEDROSO, Enio Roberto Pietra. Fundamentos em Infectologia. 1ª edição. Ano: 2009. Editora Rubio.
- 3- SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases clínicas e tratamento / Reinaldo Salomão - 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas - Ministério da Saúde (referentes aos temas discutidos em sala)
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Brasília. Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
- 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilancia em Saude. Brasilia. Ministerio da Saude, 2022 https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf
- 4- Harrison Medicina Interna, 17 ed. Rio de Janeiro: MC-Grawn-Hill, 2009
- 5- GOODMAN, Lee; Ausiello, Dennis; Cecil Medicina 23 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

6- LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica, 2 ed. São Paulo. Roca, 2009.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0702	Dermatologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
6º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
48 horas	20 horas	24 horas	4 horas
OBJETIVOS			
<p>Objetivos gerais: Capacitação no manejo das dermatoses mais prevalentes no nosso meio.</p> <p>Objetivos específicos: Capacitação com ênfase na prevenção das dermatoses sanitárias, alérgicas e câncer de pele. Capacitação para o diagnóstico precoce do câncer de pele.</p>			
EMENTA			
<p>Semiologia dermatológica. Dermatoses do âmbito da Dermatologia Sanitária: hanseníase, leishmaniose tegumentar americana, câncer de pele e doenças sexualmente transmissíveis. Dermatoses de etiologia parasitária, bacteriana, fúngica e viral nos seus aspectos clínicos e epidemiológicos. Doenças dermatológicas alérgicas. Doenças profissionais. Diagnóstico histopatológico e microbiológico. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele. Relação médico-paciente. O impacto das dermatopatias sobre o paciente.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- AZULAY, Rubem Davi; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna Dermatologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>2- JAMES, Willian D; BERGER, Timothy G; ELSTON, Dirk M. Andrews doenças da pele: dermatologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>3- SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro Ararigbóia. Dermatologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- DU VIVIER, Anthony. Atlas de dermatologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2-FITZPATRICK, Thomas B; JOHNSON, Richard Allen. Dermatologia: atlas e Texto. 4. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.
3-GADELHA, Alcidarta dos Reis; COSTA, Izelda Maria Carvalho. Cirurgia dermatológica em consultório. São Paulo: Atheneu, 2003.
4-Ministério da Saúde (Brasil). Portaria 3125 de 07/10/2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt3125_07_10_2010.html. Acesso em: 20 mar. 2017.
5-Ministério da Saúde (Brasil). Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/04/diretrizes-eliminacao-hanseníase-4fev16-web.pdf.> Acesso em: 20 mar. 2017.
6- ROTTA, Osmar. Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmética. Barueri: Manole, 2008.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0703	Hematologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
6º semestre		EQUIVALÊNCIA	-
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	28h	28h	8h
OBJETIVOS			

Objetivo Geral:

Promover a formação de um profissional com forte domínio de conteúdo, coerência e espírito crítico diante do processo saúde-doença, com visão centrada no ser humano como objeto de suas ideias e ações.

Objetivos Específicos:

Quanto às competências:

- Compreender os mecanismos fisiopatológicos que levam aos distúrbios hematológicos, primários e secundários
- Identificar as manifestações clínicas e os achados de exame físico das principais doenças hematológicas
- Conhecer os exames complementares e o arsenal terapêutico necessários para a conduta médica diante dos distúrbios hematológicos dentro do âmbito da atenção primária e secundária.

Quanto às habilidades:

- Realizar exame clínico adequado, que possibilite a identificação de distúrbios hematológicos;
- Reconhecer um hemograma normal e interpretar as alterações mais comuns relacionadas a distúrbios hematológicos primários e secundários;
- Fazer uso racional de métodos complementares;
- Ser capaz de elaborar plano terapêutico para as doenças hematológicas mais comuns no âmbito da atenção primária e secundária, reconhecendo todos os aspectos do ser humano (biológico, social, cultural e religioso)

EMENTA
<p>Manifestações comuns das doenças hematológicas: anemia, hemorragia, linfadenopatias, dor óssea, esplenomegalia. O diagnóstico das doenças hematológicas. Doenças hematológicas comuns: anemia, leucemia, linfomas, síndromes mielodisplásicas, anemia aplásica. Neoplasias mieloproliferativas. Hemostasia. Distúrbios hemorrágicos e trombóticos. Mieloma e doenças relacionadas. Transplante de medula óssea. Hemoterapia. Doação de sangue, aspectos éticos e prevenção de doenças. O impacto da doença hematológica sobre o paciente, a família e o médico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1- ZAGO, M.A., FALCÃO, R.P. Hematologia: Fundamentos e Prática. São Paulo: Atheneu, 2013
2- FIGUEIREDO, Maria Stella. Guia de hematologia. São Paulo, SP: Manole, 2011
3- BERNARD, Jean. Hematologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis; Cecil Medicina 23.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009
2- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de eventos agudos em doença falciforme / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009
3- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de hemofilia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
4- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de diagnóstico e tratamento da doença de von Willebrand / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008

5- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Púrpura Trombocitopênica Idiopática [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0704	Geriatria	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
6º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	32h	48h	16h
OBJETIVOS			
Mostrar aos alunos o processo de envelhecimento e o impacto do contínuo aumento do número de idosos e suas consequências socioeconômicas e nos programas de saúde; destacando a importância de encarar o idoso como participante de uma faixa etária que exige cuidados específicos na área de saúde.			
EMENTA			
Conceitos e aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Características do processo saúde-doença nas pessoas idosas e alterações fisiológicas na velhice. Princípios da prática geriátrica: avaliação geriátrica ampla, peculiaridades do exame físico do idoso e interpretação de exames complementares. Aspectos farmacológicos, interações medicamentosas e risco de iatrogenias. Grandes síndromes geriátricas: distúrbios mentais (depressão – demência – delirium); incontinências; quedas e imobilidade. Promoção de saúde: exercícios físicos na terceira idade; dieta saudável; avaliação periódica de saúde das pessoas idosas. Inserção do idoso na sociedade e em diversos tipos de organizações sociais e em instituições de longa permanência para idosos. O impacto do envelhecimento e a perspectiva da morte. Relação médico-paciente-cuidador. Aspectos éticos em geriatria.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- PY, Ligia; GORZONI, Milton Luiz O.; FREITAS, Elizabete Viana O. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan. 3 ed. 2011 e 4ª.ed 2016.			

2- Veras, Renato Peixoto. Guia dos Instrumentos de Avaliação Geriátrica [Recurso Eletrônico]. – Rio de Janeiro: Unati/UERJ, 2019. 20 f.: il. Livro digital Sistema Requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de Acesso: World Wide Web: <http://www.unatiuerj.com.br>

3- BRASIL. Ministério da Saúde - Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2020/portaria-conjunta-13-pcdt-alzheimer-atualizada-em-20-05-2020.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- Manual: qualidade do cuidado em instituição de longa permanência para idoso. – Belo Horizonte (MG) : ILPI, 2021 ePub Inclui bibliografia Disponível em: <http://www.frentenacionalilpi.com.br> .

2- BRASIL, Ministério da Saúde – Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, 2018. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf

3- FLORES, L.P.O. O Envelhecimento da População Brasileira -Redeca, v.2, n. 1. Jan-Jun. 2015 p. 86-100. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/27901>

4- CENDOROGLIO, Maysa Seabra; RAMOS, Luis Roberto. Geriatria e Gerontologia. Manole. 2 ed. 2011.

5- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. Clínica médica. Volume 1. Barueri, SP: Manole, 2009.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0705	Reumatologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
6º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64 horas	28 horas	28 horas	8 horas
OBJETIVOS			
<p>Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos para reconhecimento, diagnóstico e orientação das principais patologias reumáticas. Capacitar ao aluno para entrosamento das afecções reumatológicas com as demais especialidades médicas. Possibilitar a avaliação das emergências e saber conduzi-las. Capacitar ao aluno para entrosamento das afecções reumatológicas com as demais especialidades médicas. Atendimento ambulatorial a pacientes portadores de patologias reumáticas. Treinamento em anamnese, interpretação de exames (laboratoriais e imagem) e exame físico em reumatologia.</p>			
EMENTA			

Abordagem do paciente com queixas reumáticas. Laboratório das doenças reumáticas. Síndromes dolorosas da coluna. Reumatismos de partes moles: bursite, tendinite, fibromialgia, síndromes compressivas. Osteoartrose. Osteoporose. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Artrite Reumatoide. Esclerose Sistêmica dermatopolimiosite. Doenças Mista do Tecido conjuntivo. Espondiloartropatias soronegativas: espondilite anquilosante, artrite reativa, artrite psoriática. Manifestações articulares de doenças intestinais inflamatórias crônicas. Gota. Condrocálcinose. Artrite infecciosa. Artrites Crônicas da Infância. Prevenção das doenças reumáticas e reabilitação dos pacientes. O impacto da doença reumática sobre o paciente e a família. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- Reumatologia - Diagnóstico e tratamento - Marco Antonio P. Carvalho, Cristina Costa Duarte Lanna, Manoel Barros Bertolo, Gilda Aparecida Ferreira; Editora Guanabara, Quinta Edição, 2019

2-Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia - José Tupinambá Sousa Vasconcelos - Associação Médica Brasileira, editora Manole, Primeira Edição, 2018.

3-Tratado Brasileiro de Reumatologia, Antonio Carlos Ximenes, Hamid Alexandre Samara et al; Editora Atheneu, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-SATO, Emília. Guia de reumatologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

2-GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis; Cecil Medicina 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

3-LOPES, Antônio Carlos. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006.

4- SKARE, Thelma Larocca. Reumatologia: princípios e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

5-Revista Brasileira de Reumatologia. Disponível:
<http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/ing_pt/pid_0482-5004/nrm_iso>

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0706	Oncologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
6º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
48h	24h	20h	4h

OBJETIVOS	
<p>1- Habilitar o graduando de Medicina a conhecer as principais características epidemiológicas, medidas de prevenção e diagnóstico precoce das neoplasias mais incidentes e prevalentes;</p> <p>2- Fazê-lo conhecer e aplicar as principais medidas de prevenção e rastreamento na Oncologia;</p> <p>3- Capacitá-lo a fazer uma abordagem adequada ao paciente oncológico, frisando a importância da multidisciplinaridade, bem como dos aspectos éticos e peculiares da relação médico-paciente oncológico-família;</p> <p>4- Capacitá-lo a diagnosticar e encaminhar os casos oncológicos aos serviços de referência, quando no exercício profissional como médico;</p> <p>5- Capacitá-lo a compreender os aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto;</p> <p>6- Promover o conhecimento da abordagem, dos conceitos e da filosofia dos cuidados paliativos.</p>	
EMENTA	
<p>Epidemiologia do câncer no mundo. Epidemiologia do câncer no Brasil e no Ceará. Princípios da biologia molecular aplicados à Oncologia. Etiologia do câncer. Prevenção e detecção precoce do câncer. Oncogenes, genes supressores e citogenética do câncer. Classificação dos tumores e aspectos básicos da conduta terapêutica. O impacto da doença sobre o paciente e a família. Aspectos éticos e relação médico- paciente e família.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1- HOFF, Paulo Marcelo Gehm et al. Tratado de oncologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 2v. ISBN 9788538803126.</p>	
<p>2- GUIMARÃES, José Luiz Miranda; ROSA, Daniela Dornelles. Rotinas em oncologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 942 p. ISBN 9788536311685</p>	
<p>3- POLLOCK, Raphael E.; UICC UNIÃO INTERNACIONAL CONTRA O CÂNCER. UICC manual de oncologia clínica. 8. ed. São Paulo, SP: John Wiley & Sons, Fundacao Oncocentro de Sao Paulo, 2006. 919 p. ISBN 856053 400 8</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1- SPENCE, Roy A.J.; JOHNSTON, Patrick G. Oncologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2003. xii, 384 p. ISBN 8527708566</p>	
<p>2-PARISE, Orlando (ed.). Câncer de Cabeça e Pescoço: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo, SP: Âmbito Editores Ltda., 2006. 278 p. ISBN</p>	
<p>3- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Resenha da luta contra o câncer no Brasil: documentário do serviço nacional de câncer. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. 435 p. (Série I. História da Saúde no Brasil). ISBN 978-85-334-1436-5</p>	
<p>4-UROLOGIA para graduação. Fortaleza: Edições UFC, 2008. 229 p. ISBN 978-85-7282-296-1</p>	
<p>5-NAIME, Fauzia de Fátima. Manual de tratamento da dor: dor aguda e dor de origem oncológica: tratamento não-invasivo. Barueri (SP): Manole, 2009. 104p. ISBN 9788598416809</p>	

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo

MED0707	AIS 07 - Saúde do Adulto	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
6º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	32h	20h	12h
OBJETIVOS			
<p>Geral: Preparar o aluno para o conhecimento do diagnóstico de saúde em nível individual bem como comunitário, habilitando-o para a elaboração de estratégias de promoção de saúde. Específicos: conhecer os principais temas e agravos concernentes à saúde pública, bem como desenvolver seu diagnóstico e tratamento, e estratégias de abordagens individuais e comunitárias levando em conta a realidade social, cultural e econômica brasileira.</p>			
EMENTA			
<p>Atenção primária à saúde objetivando a promoção da saúde, a prevenção e a resolução ou o encaminhamento de condições clínicas prevalentes, exercitando o papel pedagógico do médico e o seu compromisso ético com o paciente, a família e a comunidade. O médico e as dificuldades atuais para o exercício ético da Medicina. A promoção da saúde e a responsabilidade do poder público. Classificação de risco na atenção primária à saúde. Principais doenças e agravos à saúde de abordagem na atenção primária (doenças crônicas não transmissíveis, arboviroses, endemias, neoplasias, tuberculose, hanseníase, transtornos mentais).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4. ed. Artmed, 2013. ISBN 9788536326184</p>			
<p>2- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti.. Tratado de Saúde da Família e Comunidade: princípios, formação e prática.. 2ª. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>			
<p>3- MARTINS, Álissan Karine Lima. Círculos de Cultura em Saúde Mental: perspectivas de equipes da estratégia saúde da família. Fortaleza, 2009. 156 f.: Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Febre de chikungunya: manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 28 p. : il. Disponível em:
http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_chikungunya_manejo_clinico.pdf
- 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:
http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hansenise.pdf
- 4- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:
http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58357/pcdt_ist_10_2015_final_2_pdf_15143.pdf
- 6- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il. Disponível em:
http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/>
- 7- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32). Disponível em:
http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf
- 8- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em:
http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

9- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL); SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO E GESTÃO DO SUS. Atenção Básica. Brasília: Editora MS, 2010. (Série B: Textos Básicos de Saúde)

10- MALACHIAS MVB, Souza WKS, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol 2016; 107(3Supl.3):1-83. Disponível em http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf.

11- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) / Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0708	DP 07 - Medicina de Família e Comunidade	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
6º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	46h	12h	6h
OBJETIVOS			
<p>Geral: Preparar o aluno para o conhecimento do diagnóstico de saúde em nível individual bem como comunitário, habilitando-o para a elaboração de estratégias de promoção de saúde. Específicos: conhecer os principais temas e agravos concernentes à saúde pública, bem como desenvolver seu diagnóstico e tratamento, e estratégias de abordagens individuais e comunitárias levando em conta a realidade social, cultural e econômica brasileira.</p>			
EMENTA			

Atenção primária à saúde objetivando a promoção da saúde, a prevenção e a resolução ou o encaminhamento de condições clínicas prevalentes, exercitando o papel pedagógico do médico e o seu compromisso ético com o paciente, a família e a comunidade. O médico e as dificuldades atuais para o exercício ético da Medicina. A promoção da saúde e a responsabilidade do poder público. Classificação de risco na atenção primária à saúde. Principais doenças e agravos à saúde de abordagem na atenção primária (doenças crônicas não transmissíveis, arboviroses, endemias, neoplasias, tuberculose, hanseníase, transtornos mentais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Artmed, 2013. ISBN 9788536326184

2- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti.. Tratado de Saúde da Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2ª. Porto Alegre: Artmed, 2018.

3- MARTINS, Álissan Karine Lima. Círculos de Cultura em Saúde Mental: perspectivas de equipes da estratégia saúde da família. Fortaleza, 2009. 156 f.: Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Febre de chikungunya: manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 28 p. : il. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_chikungunya_manejo_clinico.pdf

3- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hansenise.pdf

4- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf

5- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58357/pcdt_ist_10_2015_final_2_pdf_15143.pdf

6- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
<http://portalquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/>

7- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32). Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

8- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

9- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL); SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO E GESTÃO DO SUS. Atenção Básica. Brasília: Editora MS, 2010. (Série B: Textos Básicos de Saúde)

10- MALACHIAS MVB, Souza WKS, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol 2016; 107(3Supl.3):1-83. Disponível em
http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf.

11- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) / Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. Disponível em:
<http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>

8º SEMESTRE

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0801	Urgências Médicas	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
8o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
7º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
96h	44h	44h	08h
OBJETIVOS			

Objetivo geral: proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos em Urgência e Emergência, indispensáveis ao médico generalista. Objetivos específicos: Capacitar o aluno em Urgência e Emergências em relação às principais doenças e síndromes para: reconhecer rapidamente urgências e emergências médicas; fazer diagnóstico sintomático, etiológico e funcional; conduzir e tratar as urgências e emergências de maior prevalência; participar da elaboração de protocolos de atendimento em urgência e emergência; encaminhar para tratamento definitivo os casos de maior complexidade.

EMENTA

O impacto da emergência e da urgência sobre a equipe médica, o paciente e a família. Aspectos éticos. Prevenção de acidentes. Urgências clínicas: distúrbios psiquiátricos agudos, edema agudo do pulmão, insuficiência circulatória aguda, insuficiência respiratória aguda. Distúrbios da consciência. Reanimação cardiopulmonar e cerebral. Urgências pediátricas: clínicas e cirúrgicas. Urgências cirúrgicas: gerais, traumatológica, queimadura, cardiovascular, torácica, abdominal, urológica, proctológica, oftalmológica, otorrinolaringológica. Fundamentos práticos da anestesia, analgesia e sedação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- CUELLAR ERAZO, Guilherme A.; PIRES, Marcos Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

2- HIGA, Elisa Mieko Suemitsu et. al. Medicina de urgência. 3 ed. Manole, 2013.

3- MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas: abordagem prática. 9. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- AEHLERT, Barbara. ACL advanced Cardiac Life Support. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

2-COELHO, Julio. Manual de clinica cirurgica: cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

3- GAMA-RODRIGUES, Joaquim José et. al. Clínica cirúrgica. Barueri: Manole, 2008.

4- FERREIRA, Lydia Massako; ODO, Leticia Megumi Odo. Cirurgia: Urgências e Emergências. Manole, 2011.

5- LIMA, JUNIOR, Edmar Maciel et. al. Tratado de Queimaduras no paciente Agudo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0802	Otorrinolaringologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME

8o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
7º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
48h	12h	28h	08h
OBJETIVOS			
<p>Gerais: Dar a oportunidade, aos alunos de graduação, de obter conhecimentos e suportes práticos para o diagnóstico e tratamento das principais patologias otorrinolaringológicas.</p> <p>Específicos: Oferecer conhecimentos necessários para que o aluno saiba, ao final do módulo, diagnosticar diferentes patologias, solicitar e analisar exames complementares e conduzir diversos tratamentos na área de otorrinolaringologia.</p>			
EMENTA			
Anamnese e semiologia. Doenças infecciosas agudas e crônicas. Doenças infecciosas agudas e crônicas. Deficiências auditivas congênitas e adquiridas. Doenças obstrutivas das vias aéreas superiores. Disfonias e doenças das pregas vocais. Doenças alérgicas. Métodos diagnósticos. Prevenção das doenças otorrinolaringológicas. Aspectos éticos e relação médico-paciente			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- COSTA, Sady Selaimen da; CRUZ, Oswaldo Laércio M.; OLIVEIRA, José Antônio A. de. Otorrinolaringologia: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
2- HUNGRIA, Hélio. Otorrinolaringologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.1			
3- ZONATO, Adriane Iurck. Guia de otorrinolaringologia. Barueri:SP. Manole, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1- LOPES, Antônio Carlos. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006.			
2- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. Clínica Médica. Vol. 6. Barueri SP: Manole, 2009.			
3- PINHEIRO, Sebastião Diógenes; FREITAS, Marcos Rabelo de; NUNES, André Alencar Araripe. Otorrinolaringologia para a graduação. 2. ed. revista e ampliada. Fortaleza: Edições UFC, 2006.			
4- PINHEIRO, Daniel Cavalcante. Otorrinolaringologia: 500 perguntas e respostas. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 2003.			
5- SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL. Tratado de Otorrinolaringologia. 2. ed. São Paulo, Roca, 2011.			

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0803	Traumato-ortopedia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
8o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
7º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
48h	32h	16h	-
OBJETIVOS			
<p>Geral</p> <p>Abordar os elementos necessários ao processo de ensino e aprendizagem em ortopedia e traumatologia</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a propedêutica ortopédica e traumatológica - Discutir os métodos complementares de diagnóstico em ortopedia e traumatologia - Discutir as principais afecções ortopédicas do adulto e da criança - Discutir a enfermidade "trauma" no adulto e na criança - Discutir a prevenção em ortopedia e traumatologia 			
EMENTA			
<p>Abordagem e avaliação clínica do paciente ortopédico e vítima de trauma. Métodos complementares de diagnóstico em ortopedia e traumatologia. Lesões fundamentais do aparelho musculoesquelético. Politraumatismo. Lesões epifisárias na infância e na adolescência. Fraturas e luxações. Deformidades congênitas e adquiridas. Infecções osteoarticulares: tuberculose, osteomielite, artrite séptica. Tumores ósseos. Reabilitação, órteses e próteses. Prevenção em traumato-ortopedia. Impacto do trauma sobre o paciente e a família. Aspectos práticos e legais do ato médico. Relação médico-paciente e aspectos éticos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA. PRINCÍPIOS E PRÁTICA Autores: Sizinio Hebert, Renato Xavier Editora: ARTMED</p>			
<p>2- ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA PARA A GRADUAÇÃO MÉDICA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA</p>			

3- FRATURAS Autor: REIS, FERNANDO BALDY DOS Editora: ATHENEU EDITORA
4- CIRURGIA ORTOPEDICA DE CAMPBELL, Volumes 1, 2, 3 e 4 Organizador: CANALE, S. TERRY Editora: MANOLE
5- ROCKWOOK E GREEN - FRATURAS EM ADULTOS, 2 Volumes Organizador: BUCHOLZ, ROBERT W; HECKMAN, JAMES D. Editora: MANOLE
6- ROCKWOOK E GREEN - FRATURAS EM CRIANÇAS Autor: BEATY, JAMES H; KASSER, JAMES R. Editora: MANOLE
7- ORTOPEDIA PEDIATRICA DE LOVELL E WINTER Autor: MORRISSY, RAYMOND T; WEINSTEIN, STUART L. Editora: MANOLE
8- PRINCÍPIOS AO DO TRATAMENTO DE FRATURAS - (2 VOLUMES) VOL. 1 – PRINCÍPIOS/ VOL. 2 – FRATURAS ESPECÍFICAS Autor: RÜEDI, THOMAS P; BUCKLEY, RICHARD E; MORAN, CHRISTOPHER G. Editora: ARTMED
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- RBO – REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA
2- AOB – ACTA ORTOPÉDICA BRASILEIRA
3- JBJS (Am) - JOURNAL OF BONE AND JOINT SURGERY (AMERICAN VOLUME)
4- JBJS (Br) - JOURNAL OF BONE AND JOINT SURGERY (BRITISH VOLUME)
5- CORR - CLINICAL ORTHOPAEDICS AND RELATED RESEARCH

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0804	Terapia Intensiva	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME

7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
Módulos obrigatórios do S7		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
48h	24h	20h	4h
OBJETIVOS			
<p>Objetivo Geral: Desenvolver nos alunos de medicina os princípios básicos no cuidado ao paciente crítico. Objetivo Específico: Desenvolver o raciocínio clínico voltado aos cuidados com o paciente crítico.</p>			
EMENTA			
<p>Princípios e indicações de terapia intensiva. Práticas-padrão no cuidado dos pacientes. Monitorização hemodinâmica. Distúrbios do fluxo circulatório. Lesão miocárdica. Insuficiência respiratória aguda. Ventilação mecânica. Suporte nutricional para o paciente grave. Distúrbios neurológicos. Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-base. Conduta nas infecções mais comuns em UTI. A humanização da UTI e a recuperação do paciente. O impacto da terapia intensiva sobre o paciente e familiares. O paciente terminal e os limites da medicina moderna. Morte cerebral. O ato médico em terapia intensiva, os direitos do paciente e dos familiares. Aspectos éticos e legais.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- AZEVEDO, LCP; TANIGUSHI, LU; LADEIRA, JP. Medicina Intensiva Abordagem Prática- FMUSP, São Paulo: Manoel, 2016			
2- KNOBEL, E. Conduitas no paciente Grave. São Paulo: Atheneu, 2016.			
3- MARINO, P. L. Compêndio de UTI, 3ª edição. 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1- TOY, E. C.; SUAREZ, M.; LIU, T. H. – Casos clínicos em terapia intensiva, 1ª edição. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.			
2- Nutrição parenteral e enteral em UTI. São Paulo: Atheneu, 2001. (Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva ; 6 11). ISBN 8573794151. Em: http://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/203			
3- AULER JUNIOR, J. O. C. (ed.). Equilíbrio hidreletrolítico e reposição volêmica em UTI. São Paulo: Atheneu, 2005. (Clínicas brasileiras de medicina intensiva; 16). Disponível em: < http://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/331 >.			

4- GUYTON, AC; HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2017.

5- Revista Brasileira de Terapia Intensiva (www.rbti.org.br)

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0805	Neurologia e Neurocirurgia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
8o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
7º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64 horas	16 horas	32 horas	16 horas
OBJETIVOS			
<p>A - Gerais: Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de proceder anamnese e o exame neurológico, possibilitando-o formular diagnósticos do ponto de vista sindrômico, topográfico, etiológico e nosológico, bem como solicitar os exames essenciais para o diagnóstico final.</p> <p>B - Específicos:</p> <p>1- Conhecimentos: A partir das aulas teóricas e práticas o aluno deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a terminologia semiológica, inclusive os principais epônimos; - Conhecer as bases fisiopatológicas dos principais sinais e sintomas neurológicos; - Correlacionar os dados semiológicos com o diagnóstico. <p>2- Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colher anamnese adequada, estabelecendo vínculos na relação médico-paciente; - Realizar exame neurológico completo; - Interpretar os dados do exame neurológico, caracterizando sua importância fisiopatológica no diagnóstico; - Realizar o registro dos dados obtidos no exame de forma tecnicamente correta; - Identificar os principais quadros sindrômicos na neurologia com formulação de diagnósticos diferenciais; <p>3- Atitudes (Humanístico / Afetivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar progressos no relacionamento com os pacientes, desenvolvendo técnicas de empatia para isso; - Desenvolver atitudes condizentes com a função de médico; - Ser capaz de atuar em equipe, obedecendo e respeitando normas de convívio ético. <p>C -Extensão Universitária:</p> <p>1- Conceito: Ação da Universidade junto à comunidade possibilitando o compartilhamento público com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social.</p> <p>2- Finalidades: Articulação do conhecimento científico gerado do ensino e da pesquisa com as necessidades</p>			

da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. As ações de extensão devem levar em conta os saberes e fazeres populares garantindo valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. A Universidade deve promover a Extensão aberta à participação da população, visando articulação à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição. Deve ser claro que a Extensão Universitária deve ser um instrumento gerador de políticas públicas, servindo como instrumento de inserção social, aproximando a Academia das comunidades e demais instituições adjacentes.

EMENTA

Exame neurológico e diagnóstico de localização. Exames complementares: indicações e limitações. Principais síndromes neurológicas. Diagnóstico e conduta inicial nas doenças neurológicas prevalentes. Estados confusionais agudos. Síndrome e hipertensão intracraniana e edema cerebral. Comas. Estado vegetativo persistente. Morte cerebral e suas implicações legais e éticas. Epilepsias e síncope. Distúrbios do sono e dos ritmos circadianos. Cefaleias. Demências e amnésias. Lesões focais do cérebro. Distúrbios do movimento. Síndromes cerebelares e ataxias. Doenças da medula espinhal, das raízes, plexos e nervos periféricos. Doenças dos músculos e da junção neuromuscular. Doença vascular cerebral. Doenças desmielinizantes. Tumores. Lesões traumáticas. Hidrocefalia. Lesões periparto e anomalias do desenvolvimento do sistema nervoso. Reabilitação em Neurologia. Relação médico-paciente e aspectos éticos e legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-TRATADO DE NEUROLOGIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA.
Joaquim P Brasil Neto e Osvaldo Takayanagui. 2ª. Edição. 2019

2-NEUROLOGIA:DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.
Paulo H, F. Bertolucci; Henrique Ballarai e Outros. 3ª. Edição. 2021.

3-A NEUROLOGIA QUE TODO MÉDICO DEVE SABER.
Ricardo Nitrini e Lui\ Alberto Bacheschi. 3ª. Edição. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-PROPEDÊUTICA NEUROLÓGICA: DO SINTOMA AO DIAGNÓSTICO. Eduardo Genaro Mutarelli. 2ª. Edição. 2014.

2-BRADLEY'S NEUROLOGY IN CLINICAL. Robert B Daroff; Joseph Jankovic, John C Manzotta, Scott L Pomery. 2022.

3-NEUROLOGIA. SÉRIE MANUAL DO MÉDICO RESIDENTE DO HC-FAMUSP. Adalberto Studart Neto e outros. Edição 2014.

4-NEUROANATOMIA CLÍNICA. Richard S Smell. 7ª. Edição. 2010.

5-DORMINDO À BORDA DO ABISMO. A MEDICINA NO CARIRI CEARENSE. J. Flávio Vieira. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora. 2018.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0806	Oftalmologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
8o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
7º semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
48 h	16 h	32 h	-
OBJETIVOS			
<p>Ao final da disciplina os alunos estarão aptos a: conhecer as estruturas anatômicas oculares, seus anexos e funções específicas; Realizar inspeção e biomicroscopia do olho e seus anexos; realizar exames de mobilidade ocular, compreendendo suas possíveis alterações. Realizar o “teste do olhinho”. Realizar o diagnóstico diferencial das principais enfermidades que geram olho vermelho. Conhecer sinais e sintomas e saber orientar o tratamento da síndrome visual do usuário de computador.</p>			
EMENTA			
<p>Abordagem ao paciente e exame clínico. Prevenção das doenças oculares e da cegueira. Anatomia e fisiologia ocular. Doenças da córnea, conjuntiva, trato uveal, retina e cristalino. Fundo de olho normal. Fundo de olho na hipertensão arterial, na arteriosclerose, no diabetes e doenças renais. Doenças das pálpebras e do aparelho lacrimal. Ametropias e correções da refração. Retinoblastoma. Glaucoma primário de ângulo aberto, agudo e congênito. Noções de estrabismo e prevenção da ambliopia. “Teste do olhinho”. Anatomia e clínica das vias visuais e campimetria. Síndrome visual do usuário de computador. Aspectos éticos e relações médico-paciente</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- KANSKI, Jack J. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
2- RIORDAN-EVA, Paul. Oftalmologia geral de Vaughan & Asbury. 17. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010			
3- YAMANE, Riuitiro. Semiologia Ocular. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

1-LOPES, Antônio Carlos. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006.
2-YANOFF, Myron et al. Oftalmologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Mosby, 2011.
3- https://www.sbglaucoma.org.br/wp-content/uploads/2020/06/consenso03-v2.pdf
4- https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1339872121consenso01.pdf
5- https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/pcdt_uvetes-no-infecciosas- isbn.pdf

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0807	Psiquiatria	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
8o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
7° semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	20h	40h	04h
OBJETIVOS			
<p>a. Geral: Habilitar os médicos nas competências cognitivas, atitudes e ações que o capacitem a exercer em sua melhor forma ética e científica a prática médica psiquiátrica.</p> <p>b. Específicos:</p> <p>i. Formar médicos capacitando-os a identificar, diagnosticar, compreender e tratar os principais transtornos psiquiátricos.</p> <p>ii. Capacitar acadêmicos em formação para realizar intervenções terapêuticas.</p> <p>iii. Desenvolver nos alunos o interesse pela pesquisa, através da participação nas linhas de pesquisa da disciplina</p>			
EMENTA			

Semiologia Psiquiátrica, Diagnóstico e classificações nosológicas validadas internacionalmente, Transtornos mentais mais prevalentes: Esquizofrenia, Transtornos do Humor, Transtornos de ansiedade, Transtornos por uso de substância, Transtornos de Personalidade, Transtornos Somatoformes, Transtornos Alimentares. Emergências Psiquiátricas. Utilização de exames laboratoriais e neuroimagem. Manejo Clínico e psiquiátrico dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Psiquiatria em populações especiais (criança, gestante e idoso). O impacto da doença psiquiátrica sobre o paciente e família. Saúde mental e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

2- LOPES, Antonio Carlos (org.). Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

3- MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid. Clínica psiquiátrica. Barueri: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TRTM: texto revisado. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.

2- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; CAETANO, Dorgival. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993

3- PONTES, Cleto Brasileiro. Psiquiatria: conceitos e práticas. Fortaleza: Edições UFC, 1995

4- STAHL, S. M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

5- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O anti-Edipo : capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2010. 560p. (Coleção TRANS).

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0808	AIS 08 - Gestão dos sistemas de saúde e atenção à saúde do trabalhador	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
8o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-

Todos os módulos anteriores		EQUIVALÊNCIA	Saúde do Adulto II
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	32h	24h	08h
OBJETIVOS			
<p>Abordar conceitos, princípios e diretrizes centrais da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e dos aspectos gerenciais do cuidado, pautados nos princípios do SUS e em concordância com as demais políticas públicas, visando uma formação médica capaz de compreender e participar de ações de cuidado, gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, dos trabalhadores e das trabalhadoras.</p>			
EMENTA			
<p>Princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde e ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade. Conteúdos básicos da área de gestão e planejamento em saúde. Gestão e organização do processo de trabalho na saúde. Ferramentas para planejamento em saúde. Modelos de organização da atenção em saúde. Política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Rede de atenção à saúde do trabalhador. Biomecânica do corpo humano. Ergonomia. Normas regulamentadoras do trabalho. Diagnóstico dos riscos ambientais e planejamento de ações preventivas. Diagnóstico e planejamento das ações para promoção, prevenção e reabilitação da saúde do trabalhador. Educação Permanente em Saúde. Práticas educativas e corporais em saúde ocupacional. Doenças relacionadas ao trabalho. Acidentes de trabalho e de trajeto. Atestados médicos. Presenteísmo e absenteísmo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1-BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 1.823, de 23 de agosto de 2012. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html.</p>			
<p>2- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras do Trabalho. Disponível em: https://www.maconsultoria.com/normas-regulamentadoras-atualizadas-mte.</p>			
<p>3-Mendes, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>1- BRASIL.. Ministério da Economia. Dados estatísticos da Previdência Social e INSS. Anuário estatístico da previdência social – 2019. Disponível em: https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho</p>			

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p. : il. – (Série Articulação Interfederativa ; v. 4). Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_atual.pdf.

3- Ferreira, S.C.C.; Silva, L.B.; Miyashiro, G.M. Planejamento em saúde. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/39910/T%E9cnico%20de%20Vigil%E2ncia%20em%20Sa%FAde%20v.2%20-%20Planejamento%20em%20sa%FAde.pdf;jsessionid=node0e99nipdh7s2sviz7r0qgh8ul350122.node0?sequence=2>.

4- BRASIL.. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.

5- Santos, E. M.; Cardoso, G. C. P; Abreu, D. M.F. Monitoramento e avaliação para ações de planejamento e gestão. Rio de Janeiro, RJ: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, Fiocruz, 2022. Disponível em:

<http://ensino.ensp.fiocruz.br/MeA>.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0809	DP 08 - Medicina Legal e Deontologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
7o semestre		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO

64h	48h	12h	4h
OBJETIVOS			
A disciplina visa transmitir as bases teóricas e os conhecimentos fundamentais que o médico deve ter para auxiliar a Justiça, quando chamado a contribuir com provas de natureza médica para o esclarecimento de questões de interesse jurídico nos processos judiciais ou administrativos. Visa também, apresentar as regras que regem o exercício profissional e discutir as bases filosóficas da conduta ética do médico.			
EMENTA			
Legislação Pertinente aos Exames Periciais. Documentos médico-legais. Exames de lesão corporal, complementar e cadavérico. Traumatologia forense. Asfixiologia forense. Sexologia forense. Gravidez. Aborto. Infanticídio. Tanatologia forense.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- FRANÇA, G. V. Medicina legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
2- SILVEIRA, P. R. Fundamentos da Medicina Legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.			
3- PEREIRA, G. O. Medicina Legal. (Documento acessível na página de internet de Medicina - UFAL: www.ufalmedicina.cjb.net).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1- ONESTI, A. Apostila de Medicina Legal. 2012 (Documento acessível na página https://pt.slideshare.net/Mr183/2012-apostila-medicina-legal-prof-dra-adriana-onesti-47356591)			
2- FRANÇA, G. V. Fundamentos de Medicina legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.			
3- FRANÇA, G. V. Pareceres IV - Esclarecimentos sobre Questões de Medicina Legal e de Direito Médico. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
4- HERCULES, H. C. Medicina legal - Texto e atlas. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.			
5- ALC ANTARA, H. R. Perícia médica judicial. 2 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			

INTERNATO

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Atividade
MED0901	Internato em Clínica Médica	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
9º ao 12º semestre – conforme rodízio	Presencial		
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	

Todos os módulos obrigatórios e atividades complementares		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA (h)			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
880h	88h	704h	88h
OBJETIVOS			
<p>- Gerais: Proporcionar ao aluno habilidades no manejo de pacientes internados em hospital geral no tocante a aspectos semiológicos, terapêuticos, éticos e humanitários.</p> <p>- Específicos:</p> <p>1- Adquirir conhecimentos específicos na abordagem dos principais problemas de pacientes internados em hospital geral;</p> <p>2- Preencher adequadamente o prontuário médico;</p> <p>3- Interpretar e analisar os principais exames complementares solicitados;</p> <p>4- Fazer revisão de semiologia, de fisiopatologia dos principais sinais e sintomas clínicos correlacionando-os com o diagnóstico;</p> <p>5- Desenvolver habilidades e atitudes éticas e humanitárias, necessárias no relacionamento com o paciente, a sua família e equipe multiprofissional;</p> <p>6- Desenvolver e aprimorar o raciocínio clínico;</p> <p>7- Conhecer os principais agentes farmacológicos prescritos, incluindo interações medicamentosas e custos</p>			
EMENTA			
<p>Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta clínica em Medicina Interna, numa visão integrada das subáreas do conhecimento médico: cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva. Métodos complementares de diagnóstico e sua aplicação clínica: laboratório, radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, medicina nuclear, eletrocardiografia. Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico, atuação nas situações de urgências, formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde. Grupo Balint de discussão de aspectos éticos. Trabalho em grupo e o cumprimento das normas. Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos. Utilização da literatura de forma objetiva e crítica. Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos técnicos e psicológicos. Diagnóstico e tratamento das principais urgências e emergências clínicas. Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos. Principais agentes farmacológicos, suas indicações, contraindicações e efeitos colaterais. Aspectos práticos e legais do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Grupos Balint para discussão de aspectos éticos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis; Cecil Medicina 23.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.			
2- LONGO, Dan L. et al. Harrison: Medicina interna. 18.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.			
3- LOPES, Antônio Carlos. Tratado de Clínica Médica. 2.ed. São Paulo Roca. 2009			
4- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. Clínica médica. Barueri: Manole, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

1- AEHLERT, Barbara. ACLS: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2- AZEVEDO, Luciano Cesar Pontes; TANIGUCHI, Leandro Utino; LADEIRA, José Paulo. Medicina Intensiva: abordagem prática. Manole. 2013
3- BARROS, Elvino & cols. Medicamentos na prática clínica. Artmed, 2010.
4- BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
5- BRAUNWALD Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2013.
6- BUDD, Ralph C.; FIRESTEIN, Gary S. et al. Kelley's Textbook of Rheumatology: Set, Expert Consult: Online and Print, 8. ed
7- CASTRO, Luiz de Paula. Gastroenterologia. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.
8- GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.
9- KUMAR, Vinay et al. Robbins & Cotran Pathologic Basis of Diseases – Professional Edition. 8th. Elsevier, 2009
10- KRONENBERG, Henry. WILLIAAMS, Robert Hardin. Williams textbook of endocrinology. Philadelphia: Saunders/Elsevier, 2008.
11- MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.
12- WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
13- MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid. Clínica psiquiátrica. Barueri, SP: Manole, 2011.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Atividade
MED1001	Internato em Medicina de Família e Comunidade	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
9º ao 12º semestre – conforme rodízio	Presencial		
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
Todos os módulos obrigatórios e atividades complementares		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA (h)			

TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
1200h	120h	900h	180h
OBJETIVOS			
<p>Promover a aprendizagem integrada ao trabalho cotidiano, voltada para as necessidades de saúde de pessoas e populações, à gestão do sistema único de saúde (SUS) e à participação popular em saúde, buscando a qualificação das práticas profissionais e da própria organização de trabalho. Conhecer noções de planejamento estratégico. Definir áreas e populações de risco em determinado território. Compreender os fatores que interferem na adesão aos tratamentos propostos. Participar do atendimento domiciliar em todas as suas modalidades. Promover a articulação da atenção especializada hospitalar com a atenção dos profissionais de Saúde da Família e das Unidades Básicas de Saúde. Participar das atividades e processos de educação permanente dos profissionais de saúde.</p>			
EMENTA			
<p>Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde. Diagnóstico situacional e formulação de projetos de intervenção. Ciclos de vida e familiar. Abordagem familiar e comunitária. Cuidado centrado na pessoa. Atenção à saúde da criança, da gestante, do adulto e do idoso no nível primário. Abordagem da atenção primária às afecções de saúde agudas e crônicas mais prevalentes. Funcionamento da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e redes temáticas no SUS. Familiaridade com o sistema de referência e contrarreferência. Critérios para encaminhar os casos que extrapolam a resolutividade do serviço. Classificação de risco. Trabalho em equipe. Intersetorialidade. Elaboração de projeto terapêutico singular. Visita domiciliar. Acompanhamento de pacientes em domicílio. Prevenção quaternária. Cuidados paliativos. Práticas Integrativas e Complementares. Aspectos éticos. Gestão da clínica. Vigilância epidemiológica e indicadores de saúde. Telessaúde na Atenção Básica.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1- DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4. ed. Artmed, 2013. ISBN 9788536326184</p>			
<p>2- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti.. Tratado de Saúde da Família e Comunidade: princípios, formação e prática.. 2ª. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>			
<p>3- MARTINS, Álissan Karine Lima. Círculos de Cultura em Saúde Mental: perspectivas de equipes da estratégia saúde da família. Fortaleza, 2009. 156 f.: Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf</p>			
<p>2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Febre de chikungunya: manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 28 p. : il. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_chikungunya_manejo_clinico.pdf</p>			

3- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseníase.pdf

4- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf

5- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:
http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58357/pcdt_ist_10_2015_final_2_pdf_15143.pdf

6- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/>

7- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32). Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

8- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

9- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL); SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO E GESTÃO DO SUS. Atenção Básica. Brasília: Editora MS, 2010. (Série B: Textos Básicos de Saúde)

10- MALACHIAS MVB, Souza WKS, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol 2016; 107(3Supl.3):1-83. Disponível em
http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf.

11- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) / Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. Disponível em:
<http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Atividade
MED1101	Internato em Cirurgia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
9º ao 12º semestre – conforme rodízio	Presencial		
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
Todos os módulos obrigatórios e atividades complementares		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
640h	64h	512h	64h
OBJETIVOS			
<p>Geral: integrar à prática médica os conhecimentos e habilidades relativos à área da clínica cirúrgica/cirurgia geral e suas especialidades, dentro do âmbito da formação médica generalista.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os alunos para identificar, diagnosticar e indicar o tratamento dos principais contextos clínicos onde a cirurgia é empregada como terapêutica; - Capacitar os discentes para atuar no atendimento inicial ao paciente vítima de trauma; - Capacitar os alunos para a realização de procedimentos cirúrgicos no âmbito da atenção primária em saúde; - Inculzir nos discentes os princípios humanistas, sociais, e éticos da atuação do cirurgião frente às diversas demandas da prática diária da medicina 			
EMENTA			
<p>Abordagem do paciente cirúrgico: anamnese e exame clínico. Fundamentos da cirurgia e anestesia. Cuidados pré e pós-operatórios. Assepsia, antisepsia, infecção em cirurgia. Hemostasia. Cicatrização. Fisiologia respiratória. Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades. Anestesia geral, regional e seus agentes. Diagnóstico das principais patologias cirúrgicas. Exames complementares pré-operatórios. Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatórios. Participação na equipe cirúrgica, no posto de auxiliar. Pequenas cirurgias ambulatoriais sob anestesia local. Revisões bibliográficas sobre os temas da clínica cirúrgica. Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica cirúrgica. Grupos Balint para discussão de aspectos éticos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- TOWNSEND, Courtney M.; SABISTON, David C. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
2- MONTEIRO, Ernesto Lentz de Carvalho; SANTANA, Euclides Matos. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
3- COELHO, Júlio. Manual de clínica cirúrgica: cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1-	ZOLLINGER, Robert Milton; ZOLLINGER, Robert Milton. Atlas de cirurgia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2-	CANGIANI, Luiz Marciano et al. Tratado de anestesiologia SAESP. Atheneu 7 ed. 2011
3-	LIMA JÚNIOR, Edmar Maciel et al. Tratado de Queimaduras no Paciente Agudo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008
4-	REGADAS, Francisco Sérgio Pinheiro et al. Fundamentos de cirurgia digestiva. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
5-	ODO, Letícia Megumi Odo. Cirurgia: Urgências e Emergências. Barueri: Manole, 2011.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Atividade
MED1102	Internato em Pediatria	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
9º ao 12º semestre – conforme rodízio	Presencial		
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
Todos os módulos obrigatórios e atividades complementares		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
640h	64h	512h	64h
OBJETIVOS			

Contribuir para a formação do médico na área da criança e do adolescente com base no conhecimento atual e na relação médico-paciente em situações de atendimento ambulatorial e hospitalar, estimulando o raciocínio clínico, a compreensão do processo diagnóstico, terapêutico, e à tomada de decisões. Conhecer o papel do pediatra em sala de parto. Atendimento ao RN em sala de parto, alojamento conjunto, berçário e banco de leite humano. Atendimento às crianças na idade lactente, pré-escolar, escolar e adolescente no ambulatório e emergências das doenças prevalentes na infância, orientações alimentares, prevenção de acidentes, saúde oral e imunizações. Conhecer a etiologia, fisiopatologia, quadro clínico e tratamento das principais patologias do âmbito da pediatria como pneumonias, diarreias, otites, doenças febris e exantemáticas, desnutrição, asma, anemia e consulta de retorno. Conhecer os principais exames complementares utilizados para o diagnóstico dessas patologias. Estabelecer o diagnóstico diferencial das patologias estudadas. Treinar a relação médico, paciente e família. Realizar a anamnese e exame físico. Motorizar o crescimento e desenvolvimento. Acompanhar pacientes, fazer prescrição sob orientação dos docentes ou responsáveis pelo paciente a nível hospitalar e ambulatorial, após discussão sobre os diagnósticos, prognósticos e condutas. Realizar conferências. Discutir a necessidade e a importância do atendimento multidisciplinar aos pacientes.

EMENTA

Características da consulta de pré-natal realizada pelo pediatra. Papel do pediatra na sala de parto. Atendimento ao RN em sala de parto, alojamento conjunto, berçário e banco de leite humano. Atendimento às crianças na idade lactente, pré-escolar, escolar e adolescente no ambulatório e emergência das doenças prevalentes na infância: orientações alimentares, pneumonias, diarreia, otites, doenças febris e exantemáticas, desnutrição, asma, anemia e consulta de retorno. Prevenção de acidentes, saúde oral e imunização. Grupos Balint para discussão de aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- FIGUEIRA, Fernando. *Pediatria: Instituto Materno Infantil de Pernambuco*. Medbook. 4.ed. 2011.

2- Nelson Tratado de Pediatria. Robert M. Kliegman; Bonita F. Stanton; Joseph St. Geme III; Nina F. Schor, Richard E. Behrman . 20ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

3- SUCUPIRA, Ana Cecília et al. *Pediatria em Consultório*. 5.ed. Sarvier 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- GREEN, Thomas P. GOODMAN, Denise M.; UNTI, Sharon M.; POWEEL, Elisabeth C.; *Current Procedimentos em Pediatria*. McGraw Hill. 2009

2- HAY, William et al. *CURRENT DIAGNOSIS AND TREATMENT PEDIATRICS*. 21th. ed. MCGRAWHILL. 2012.

3- REIS, Marcelo Conrado dos; ZAMBON, Mariana Porto. *Manual de urgências e emergências em pediatria*. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

4- ANDRIOLO, Adagmar; CARRAZZA, Francisco R. *Diagnóstico laboratorial em pediatria* 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

5- GILIO, Alfredo Elias; ESCOBAR, Ana Maria Ulhoa; GRISI, Sandra. *Pediatria Geral: neonatologia, pediatria clínica, terapia intensiva*. Atheneu. 2011.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Atividade

MED1201	Internato em Tocoginecologia	CARATER	Obrigatório
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
9º ao 12º semestre – conforme rodízio	Presencial		
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
Todos os módulos obrigatórios e atividades complementares		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
640h	64h	512h	64h
OBJETIVOS			
<p>GERAIS: Ao término do Internato em Ginecologia e Obstetrícia o interno deverá ter competência para executar de forma crítica, ética, humana e reflexiva as seguintes atividades/procedimentos: - Promoção de ações em educação em saúde da mulher, incluindo educação e sexual. - Atuação segundo os princípios bioéticos em Ginecologia e Obstetrícia (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça). - Desenvolvimento de boa relação médico-paciente e vínculo com a paciente em Saúde da Mulher. - Reconhecimento e respeito ao paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico. - Identificação e aplicação das normas de biossegurança do médico. - Estimulo e fomento a relação inter e multidisciplinar. - Identificação e realização do cuidado inicial de transtornos mais prevalentes da Saúde Mental da mulher, e referenciar quando necessário.</p> <p>ESPECÍFICOS: Saúde da Mulher (infanto-puberal, adolescência, menacme e climatério) - Desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde da mulher. - Manuseio adequado de métodos contraceptivos, planejamento familiar e inserção de DIU. - Atendimento à mulher vítima de violência sexual. - Identificação dos aspectos de normalidade da saúde reprodutiva da mulher e identificação dos desvios do crescimento e desenvolvimento sexual e do padrão menstrual. - Realização da semiologia ginecológica e propedêutica da avaliação da saúde da mulher. - Prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças ginecológicas mais prevalentes, sabendo referenciar quando necessário. - Prevenção primária e secundária das doenças crônico-degenerativas relativas à mulher. - Prevenção primária e secundária das neoplasias mais prevalentes. - Identificação, orientação e manejo inicial dos sinais e sintomas mais comuns do climatério.</p> Saúde da Gestante <i>Assistência Pré-Natal</i> - Identificação dos aspectos de normalidade do ciclo gravídico-puerperal, através da realização de semiologia obstétrica. - Rastreamento do risco gestacional (demográfico-social-epidemiológico, obstétrico, ginecológico, clínico-cirúrgico e psicológico). - Preparo para o parto e amamentação. - Orientação quanto ao uso de drogas durante a gestação e lactação. - Diagnóstico e tratamento das principais intercorrências. - Diagnóstico, tratamento inicial e encaminhamento das intercorrências de maior gravidade.			

Assistência ao Parto

- Diagnóstico de trabalho de parto.
- Acompanhamento do trabalho de parto, através do conhecimento do mecanismo de parto e partograma.
- Assistência ao terceiro período.

Assistência ao Puerpério

- Assistência ao puerpério imediato e tardio.
- Orientações sobre amamentação.
- Planejamento familiar no puerpério.

Emergências e Urgências em G.O.

- Realizar o atendimento adequado nas emergências ginecológicas e obstétricas: hemorragias do ciclo gravídico-puerperal; endocrinopatias descompensadas, infecções agudas no ciclo gravídico puerperal, emergências hipertensivas, urgências cardiovasculares na gravidez, violência sexual, dor pélvica aguda, sangramento uterino anormal, abdome agudo na gestante, traumas ginecológicos, drenagem de abscesso mamário, bartholinite.

EMENTA

Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória pélvica) e baixos (vulvovaginites), Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorreia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientam a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré natal. Diagnósticos em obstetria. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal e puerpério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- CAMARGOS, Aroldo Fernando et al. Ginecologia Ambulatorial: baseada em evidências científicas. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

2- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

3- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetria.. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

4- MONTENEGRO, Carlos Antonio; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezendes obstetria fundamental. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- MONAGHAN, Jonh M. Colposcopia: patologia e tratamento do trato genital inferior. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

2- ROCK, Jonh A.; JONES III, Howard W. Te Linde Cirurgia Ginecológica. Rio de Janeiro: Revinter 10.ed. 2012

- 3- SHORGE, John O. et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 4- VIANA, Luiz Carlos; MARTINS, Madalena Maria Ferreira. Ginecologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.
- 5- GABBE, Steven G; SIMPSON, Joe Leigh. Obstetrícia: gestações normais & patologias. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Ementários dos Módulos Optativas

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0001	Nutrição, alimentação e saúde	CARATER	Optativo
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
1o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
-		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
48h	32h	12h	4h
OBJETIVOS			

I – GERAL

Proporcionar ao estudante de Medicina e de áreas afins, conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição e sua relação direta com a promoção da saúde individual e coletiva.

II – ESPECÍFICOS

Conhecer a realidade alimentar e nutricional da população brasileira;

Avaliar o estado nutricional de populações;

Conhecer a nutrição dos grupos vulneráveis.

Analisar o alcance e os limites da promoção da saúde pela alimentação adequada;

Conhecer conceitos e definições do que seja alimentação saudável, mecanismos de digestão e absorção e suas implicações na promoção da saúde.

EMENTA

Introdução ao estudo da nutrição: definição e conceito; Alimentos; Nutrientes; Situação alimentar e nutricional da população brasileira; Hábitos e tabus alimentares; Avaliação do estado Nutricional; Nutrição ao longo da vida –grupos mais vulneráveis; Alimentação saudável; Educação Alimentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: alimentos, nutrição & dietoterapia. 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2012. xxxvii, 1228 p. ISBN 9788535255126

2- OLIVEIRA, José Eduardo Dutra de; MARCHINI, Julio Sérgio. Ciências nutricionais: aprendendo a aprender. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2008. 760 p. ISBN 9788573781830

3- WHITNEY, Eleanor Noss; ROLFES, Sharon Rady. Nutrição: aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 418 p. ISBN 9788522106042 (v.2)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- AMARAL, M. S. Manual de nutrição aplicada. Fortaleza: UFC, 1990. Mimeografada.

2- ANDERSON, L et al. Nutrição. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1994. 737p.

3- BURTON, B.T.V. Nutrição humana. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

4- FISBERG, R. M.; SLATER, B.; MARCHIONI, D. M. L.; MARTINI, L. A. Inquéritos alimentares:métodos e bases científicos. São Paulo: Manole; 2005..

5- FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos. 9ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 307p.

6- GOUVEIA, E. L. C. Nutrição Saúde & Comunidade. Rio de Janeiro:Revinter, 1990.

7- HARVEEY, R. A. Bioquímica Ilustrada.- 5ª Ed - Porto Alegre: Artmed, 2012.

8- MANN, J.; TRUSWELL, A. S. Nutrição Humana. vol.1, 2., 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

9- LEHNINGER, L. A. Princípios da bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2014.

10- PINHEIRO et al. Tabela para avaliação do consumo alimentar em medidas caseiras. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

11- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013

12- SÁ, N. G. Nutrição e dietética. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 158p.

13- SGARBIERI, V. C. Alimentação e nutrição: fator de saúde e desenvolvimento. Campinas: Almed, 1987.
14- SIZER, F.; WHITNEY, E. Nutrição conceitos e controvérsias. São Paulo: Manole, 2003.
15- TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS: TACO. 2 ed. Campinas: UNICAMP, 2006.
16- VITOLLO, M. R. Nutrição: da gestação à adolescência. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003. 322p.
17- WHITNEY, E. ROLFES, S. R. Nutrição. Vol.1, . São Paulo: Cengage Learning, 2008.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0002	Tópicos avançados em antibioticoterapia	CARATER	Optativo
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
6o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
32h	20h	08h	4h
OBJETIVOS			
<p>Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as principais classes de antimicrobianos disponíveis na clínica; 2. Compreender os mecanismos de ação envolvidos com os principais antimicrobianos e os fenômenos relacionados com o seu percurso pelo organismo; 3. Entender os diversos fatores que influenciam os efeitos finais dos antimicrobianos; 4. Conhecer as bases dos principais efeitos adversos dos fármacos antimicrobianos, assim como as principais interações medicamentosas dos mesmos; 5. Compreender as bases para o manejo farmacológico de infecções bacterianas 			
EMENTA			

Princípios da antibioticoterapia. Principais classes de antimicrobianos. Farmacologia e farmacocinética dos agentes antimicrobianos. Indicações clínicas e efeitos adversos das diversas classes de antimicrobianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica. 13. ed. - Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2019.

2- KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. McGraw-Hill, 13. ed. 2017.

3- RANG, Humphrey P.; DALE, Maureen M; Rang & Dale Farmacologia. 8. ed. Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- GOLAN. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica Da Farmacoterapia. 2ª Ed., Editora Guanabara Koogan, 2009.

2- FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

3- VERONESI, R.; VERANESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia. 2.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2002. 2v.

4- ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. Burton, Microbiologia para as ciências da saúde. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 436p. ISBN 9788527718974 (broch.).

5- ROCHA, Manoel Otavio da Costa; PEDROSO, Ênio Roberto Pietra. Fundamentos em infectologia. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2009.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0003	Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	CARATER	Optativo
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
1o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
-		EQUIVALÊNCIA	

CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
48h	28h	16h	4h
OBJETIVOS			
<p>GERAL Compreender os aspectos históricos, aspectos sociais, aspectos legais e educacionais do ensurdecimento, além da política de educação dos surdos e das escolas filosóficas. Aquisição de um vocabulário básico da LIBRAS, debater sobre a importância dos aspectos sociais e culturais da surdez e conhecer sobre a aquisição de segunda língua, através de leituras que mostram conceitos relacionados aos mecanismos linguísticos desenvolvidos para surdos.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender e reproduzir o Alfabeto Manual; - Debater temas relevantes da Cultura Surda e da Língua de Sinais; - Realizar as atividades propostas a distância e presencial; - Compreender a importância da LIBRAS; - Conhecer a História do povo Surdo e reconhecer suas marcas culturais; - Identificar o que é Comunidade Surda; - Adquirir vocabulário básico da Língua de Sinais (LIBRAS); - Confeccionar um mini vocabulário com os sinais trabalhados em aula. 			
EMENTA			
Estudo teórico e prático dos aspectos de aquisição e desenvolvimento da linguagem de libras e análise dos fatores socioculturais da comunidade surda, aplicado e dirigido ao curso de medicina.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2009. 221 p.			
2- QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rabello. Língua de sinais - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ARTMED, 2011.			
3- SKLIAR, Carlos (Org). A Surdez: Um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1- GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.			
2- QUADROS, R. M. de. O bi do bilingüismo na educação de surdos. In: Surdez e bilingüismo.1 ed.Porto Alegre : Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/MuellerdeQuadros-2005.pdf .			
3- QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para surdos. Brasília/DF: MEC-SEESP, 2006. 120 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf			
4- Dicionário Gaúcho de Língua de Sinais, disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2018/10/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf			
5- STROBEL, Karin. História da educação de surdos. UFSC/Florianópolis: Licenciatura em LetrasLIBRAS na modalidade a distância, 2009. 49 p. Disponível em:			

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0004	Eletrocardiografia aplicada à clínica	CARATER	Optativo
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
5o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
(MED0401 E MED0402 E MED0403 E MED0404)		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64 horas	32 horas	32 horas	-
OBJETIVOS			
<p>Objetivo Geral: Proporcionar aos acadêmicos de Medicina o estudo dos exames de imagem e laboratoriais, com intuito de aperfeiçoar a prática profissional futura.</p> <p>Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar o modo de realização de cada exame de imagem e laboratorial e caracterizar suas áreas de atuação; • Identificar conceitos específicos sobre determinado assunto; • Proporcionar a compreensão da importância e das formas de utilização dos exames de imagem e laboratoriais no dia a dia • Realizar aulas de boa qualidade a fim de proporcionar ao acadêmico um bom entendimento do conteúdo; • Preocupar-se se o aluno está entendendo o conteúdo. 			
EMENTA			
<p>A eletrocardiografia é um método de investigação do aparelho cardiovascular com valor diagnóstico e prognóstico bem estabelecidos, de fácil realização e baixo custo, com grande utilidade clínica, sendo uma habilidade que deve ser adquirida como parte das competências exigidas para a formação do profissional médico. Utilizado nos mais diferentes contextos médicos, desde a Unidade Básica de Saúde até o Centro de Tratamento Intensivo, o eletrocardiograma é uma ferramenta básica para diversos profissionais da área médica, com relação custo-benefício bastante favorável. A interpretação do eletrocardiograma, embora relativamente simples na maioria dos casos, exige aprendizado e treinamento específico. Presume-se que a melhoria na qualidade da interpretação deste exame possa se traduzir em um melhor cuidado ao indivíduo enfermo, com real impacto na morbimortalidade relacionada às doenças cardiovasculares, maior causa de morte no Brasil e no mundo ocidental</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1- Tranchesi – Eletrocardiograma normal e patológico. Pualo Moffa e Paulo César Sanches – Série Incor . ed Roca	
2- Manual de ECG – 1ª Ed. José Nunes de Alencar Neto – Sanar editora	
3- III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Análise e Emissão de Laudos Eletrocardiográficos (2016) Arq Bras Cardiol 2016; 106(4Supl.1):1-23	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1- RIERA, Andrés R. Pérez; UCHIDA, Augusto. Eletrocardiograma: teoria e prática. São Paulo, SP: Manole, 2011	
2- MOFFA, Paulo J. Eletrocardiograma: uma abordagem didática. São Paulo, SP: Roca, 2010	
3- GOLDWASSER, P. Gerson. Eletrocardiograma orientado para o clínico. 3.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009	
4- Diretriz de interpretação de eletrocardiograma de repouso (2003) Arq. Bras. Cardiol Volume 80 Suplemento II, 2003	
5- Guia Básico de Eletrocardiografia Cardiopapers	

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL		Famed	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0005	Radiologia	CARATER	Optativo
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
5o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
		EQUIVALÊNCIA	
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
64h	32h	28h	4h
OBJETIVOS			

Objetivo Geral:

Proporcionar aos acadêmicos de Medicina o estudo dos exames de imagem, com intuito de aperfeiçoar a prática profissional futura.

Objetivo Específicos:

- Conceituar o modo de realização de cada exame de imagem e caracterizar suas áreas de atuação;
- Identificar conceitos específicos sobre radiologia;
- Proporcionar a compreensão da importância e das formas de utilização dos exames de imagem no dia a dia;
- Promover o uso racional dos exames de imagem na prática médica;
- Capacitar para a interpretação geral dos exames de imagem.

EMENTA

Fundamentos da radiologia, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética. Técnicas simples e contrastadas. Aspectos anatômicos e por imagem do sistema ósseo, muscular, articular, respiratório, digestivo, geniturinário, nervoso. Diagnóstico por imagens. Avaliação e interpretação dos seus resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- SILVA, C. Isabela S.; D'IPPOLITO, Giuseppe; ROCHA, Antônio José da. Musculoesquelético. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

2- WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/a, 2011.

3- MOELLER, Torsten B.; REIF, Emil. Atlas de anatomia radiológica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- MILLER, Otto; GONÇALVES, R. Reis. Laboratório para o clínico: Otto Miller, R. Reis Gonçalves. 8.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

2- UHL, John H. Paul e Juhl: interpretação radiológica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/a, 2000.

3- PRANDO, Adilson. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

4- SUTTON, David. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

5- SZEJNFELD, Jacob. Guia de diagnóstico por imagem. Barueri: Editora Manole Ltda, São Paulo: Fapesp editora, 2008.

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL

Famed

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	Módulo
MED0006	Medicina Transfusional	CARATER	Optativo
SEMESTRE	MODALIDADE	HABILITAÇÃO	REGIME
7o semestre	Presencial		Semestral
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	-
Módulos obrigatórios do S1 ao S6 (MED0101 E MED0102 E MED0103 E MED0104 E MED0105 E MED0106 E MED0107 E MED0201 E MED0202 E MED0203 E MED0204 E MED0205 E MED0206 E MED0207 E MED0208 E MED0301 E MED0302 E MED0303 E MED0304 E MED0305 E MED0401 E MED0402 E MED0403 E MED0404 E MED0501 E MED0502 E MED0503 E MED0504 E MED0505 E MED0506 E MED0601 E MED0602 E MED0603 E MED0604 E MED0605 E MED0606)		EQUIVALÊNCIA	-
CARGA HORÁRIA			
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
48h	24h	20h	4h
OBJETIVOS			
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Promover a formação de um profissional com forte domínio de conteúdo relacionado ao uso de hemocomponentes como recurso terapêutico, com coerência e espírito crítico diante do processo saúde-doença, e com visão centrada no ser humano como objeto de suas ideias e ações.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Quanto às competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de doação de sangue e de obtenção de hemocomponentes; - Compreender os conceitos do Programa de Manuseio do sangue do paciente; - Conhecer os principais efeitos adversos relacionados à transfusão de hemocomponentes. <p>Quanto às habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar uma abordagem centrada no paciente para indicar a transfusão de hemocomponentes de forma assertiva; - Preencher adequadamente a requisição e a prescrição de transfusão; - Realizar o acompanhamento transfusional de forma adequada, sabendo manejar as reações transfusionais. 			
EMENTA			
<p>História da Hemoterapia. Legislação e normas que regem a hemoterapia brasileira. Doação de sangue. Fundamentos bioquímicos da imunohematologia. Programa de Manuseio do Sangue do Paciente. Uso racional de hemocomponentes. Reações transfusionais. Segurança transfusional.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1- GIRELLO, A.N.; KÜHN, T.I.B.B. Fundamentos da Imuno-hematologia eritrocitária. São Paulo: Editora SENAC, 2007; 255p.
2- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de consolidação MS-GM nº 5 de 28 de setembro de 2017. Anexo IV – Do sangue, componentes e derivados (Origem: PRT MS/GM 158/2016). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2017a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html
3- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil. Brasília: ANVISA, 2022
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1- Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-8484)
2- ZAGO, M.A.; FALCAO, R.P.; PASQUINI, R. Hematologia: fundamentos e prática. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004
3- UNICAMP. Manual de Orientações hemoterápicas. Hemocentro de Campinas. Campinas, 2018. Disponível em: https://www.hemocentro.unicamp.br/arquivos/2022/07/Manual_Orientacoes_Hemoterapia_2018.pdf
4- Roback JD, Grossman BJ, Harris T, Hillyer CD, eds. AABB Technical Manual. 18th ed. Bethesda: AABB Press; 2014
5- BRUNETTA, DM; CARLOS, LMB. Educasangue - educando para transfundir. Disponível em: https://educasangue.com.br/

6.5 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

De acordo o artigo 73 da Resolução N° 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017 e outras resoluções posteriores, que regulamentam os Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri, o estágio é uma atividade acadêmica, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação de educando para o trabalho profissional. Ele tem por objetivo proporcionar um aprendizado de competências próprias da atividade profissional e promover a contextualização curricular (JUAZEIRO DO NORTE, 2017, p.28).

O curso de medicina da UFCA conta com o estágio curricular obrigatório, no regime de Internato, com duração de 2 (dois) anos. As atividades nesse período ocorrem dentro das unidades assistenciais de saúde conveniadas nos seus três níveis de atenção, contemplando os aspectos essenciais das grandes áreas do conhecimento médico: Saúde Coletiva/Medicina de

Família e Comunidade, Clínica médica, Cirurgia geral, Ginecologia/obstetrícia, Pediatria e Saúde mental.

Durante o estágio, cabe aos profissionais dos próprios serviços de saúde realizarem a preceptoria dos estudantes, sob supervisão dos docentes vinculados à UFCA.

Para iniciar o componente curricular do Internato, o estudante deverá ter cumprido com todos os outros componentes curriculares obrigatórios descritos neste projeto pedagógico. Durante o período, o aluno terá 1 (um) mês de férias, conforme regras explicitadas no Regimento Interno do Internato do curso de medicina da UFCA.

As atividades aqui contempladas serão eminentemente práticas, com percentual de atividades teóricas correspondendo a 10-20% da carga horária total. O estudante realizará durante o período de internato uma jornada semanal prática de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes.

A carga horária total do período de estágio é de 4000h, correspondendo à aproximadamente 48% da carga horária total do curso. A distribuição da carga horária nas grandes áreas está descrita no Quadro 05. A ordem dos rodízios pode variar de acordo com a distribuição das turmas nas vagas ofertadas nos diversos serviços de saúde conveniados e/ou pactuados com a UFCA.

Quadro 05 - Divisão do Internato

ANO	ÁREAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	PERCENTUAL DO INTERNATO	OBSERVAÇÕES
01	Clínica médica	880h	22%	Atividades de enfermaria e ambulatório
01	Medicina de Família e Comunidade	1200h	30%	CRUTAC, UBS urbana, serviço de pronto-atendimento
02	Pediatria	640h	16%	Atividades de enfermaria, ambulatório, sala de parto e pronto-atendimento
02	Tocoginecologia	640h	16%	Atividades de enfermaria, ambulatório, sala de parto e pronto-atendimento
02	Cirurgia	640h	16%	Atividades de enfermaria, ambulatório, centro

				cirúrgico e pronto-atendimento
TOTAL		4000h	100%	

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022

Configuram como objetivos do Internato:

- a) Representar a última etapa da formação escolar do médico geral, com capacidade de resolver, ou bem encaminhar, os problemas de saúde prevalentes da população a que vai servir;
- b) Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores do curso de graduação;
- c) Permitir melhor adestramento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos;
- d) Promover o aperfeiçoamento, ou a aquisição, de atitudes adequadas à atenção à saúde dos pacientes;
- e) Possibilitar a prática da atenção integrada, pelo estímulo dos diversos profissionais da equipe de saúde;
- f) Permitir experiências em atividades resultantes da interação escola médica-comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares, ou de campo;
- g) Estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;
- h) Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade;
- i) Exercitar o uso racional de recursos, buscando oferecer o melhor cuidado em saúde, diante das evidências científicas;
- j) Desenvolver a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

6.6 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

A aprendizagem torna-se mais significativa quando há uma adequada articulação entre as atividades teóricas e as práticas. Dessa forma, dentro do curso de medicina, estas últimas merecem posição de destaque, permeando todas as suas etapas.

No ciclo básico, os módulos obrigatórios sequenciais possuem atividades práticas realizadas em ambientes de laboratórios didáticos bem como no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO), perfazendo até 40% do total da carga horária destes componentes curriculares.

Já no ciclo clínico, as atividades práticas passam a ocorrer na Clínica escola (ambulatório de especialidades médicas) e também nas instituições assistenciais de saúde conveniadas, procurando ofertar aos alunos cenários diversificados. Nesses componentes curriculares, as atividades práticas correspondem a pelo menos 50% da carga horária total de cada módulo.

Para os módulos longitudinais, as atividades práticas podem ocorrer em ambientes assistenciais, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde conveniadas. Também ocorrem atividades de pesquisa, em grupos, elaboração de portfólios e seminários, a depender da temática de cada módulo. Neste grupo, a carga horária prática corresponde até 40% de cada módulo.

Por fim, o internato configura um componente curricular eminentemente prático, sendo executado com o aluno inserido nas atividades assistenciais, supervisionado por profissionais capacitados para tal.

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São atividades regularmente disponíveis à participação dos alunos e reconhecidas como atividades curriculares pela Coordenação do Curso, por serem consideradas relevantes à formação do estudante.

O curso de medicina da UFCA seguirá a regulamentação fornecida pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA, aprovado pela Resolução N° 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017, e alterações posteriores. De acordo com esse documento, as atividades complementares poderão ser desenvolvidas, de acordo com as seguintes modalidades:

- I - atividades de iniciação à docência e outras ligadas ao ensino;
- II - atividades de iniciação à pesquisa, produção técnica e/ou científica;
- III - atividades de extensão;
- IV - atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências;
- V - atividades artístico-culturais;
- VI - atividades esportivas;
- VII - experiências ligadas à gestão, formação profissional e/ou correlatas, inclusive estágio não obrigatório;
- VIII - participações em órgãos colegiados.

Para a conclusão do curso, o aluno deverá integralizar 120 horas de Atividades Complementares. O estudante deverá participar das atividades já descritas observando os seguintes critérios:

- I. Serem realizadas a partir do primeiro semestre;
- II. Serem compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Serem compatíveis com o período que o/a aluno/a estiver matriculado/a na instituição, no nível de conhecimento requerido para a aprendizagem;
- IV. Serem integralizados antes do ingresso no internato.

A coordenação do curso avaliará se as Atividades Complementares desenvolvidas seguem os critérios estabelecidos pelas normativas da UFCA e normatizações específicas do curso, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório e contabilizando a carga horária a ser aproveitada, e tomará as providências para o seu registro junto ao sistema acadêmico.

6.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Para obtenção do grau de Bacharel em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) não é necessário Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes realizadas a cada rodízio de estágio curricular obrigatório, o internato médico, consiste na avaliação de competências necessárias para a conclusão desse ciclo do curso e a integralização do mesmo.

7 AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE E ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA FORMAÇÃO

A FAMED possui instituído o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento acadêmico do educando através de uma equipe multiprofissional composta por 1 (uma) Pedagoga, 1 (uma) Assistente Social e 1 (um) Psicólogo.

Também está constituído na FAMED o Núcleo de apoio à Pesquisa, Extensão e Cultura (NAPECE). A este núcleo cabe a coordenação e acompanhamento dos projetos de monitoria, de iniciação científica à pesquisa, de extensão e de cultura. Seu objetivo se constitui em estimular a produção do saber de cunho científico e suas aplicações práticas não apenas entre os discentes, mas também entre os docentes e técnicos administrativos.

O apoio ao discente conta ainda com a parceria da Secretaria de Acessibilidade (SEACE) e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), podendo estabelecer outras para atender às demandas que possam surgir no decorrer do curso.

A SEACE tem por objetivo articular, junto aos demais setores da UFCA, ações voltadas aos estudantes e servidores com deficiência, mobilizando os diversos órgãos e segmentos da instituição na promoção da acessibilidade. A Secretaria adota como princípios o acesso, a permanência e a inclusão de pessoas com deficiência na instituição.

A PRAE tem como objetivo atender os diversos aspectos relativos à política de assistência aos estudantes, atuando no desenvolvimento de programas projetos que visam garantir a permanência, o bem-estar, a melhoria do desempenho acadêmico e o êxito na conclusão da graduação, com especial atenção aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos que ingressaram na Universidade por meio de ação afirmativa.

Dentre as principais atividades da PRAE, destacam-se os programas de concessão de bolsas e auxílios e os atendimentos especializados nas áreas de Serviço Social, Pedagogia, Psiquiatria e Psicologia. O quadro 06 apresenta os programas e auxílios disponíveis na Pró-Reitoria em questão, alocados de acordo com a necessidade dos estudantes.

Quadro 06 – Programas oferecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROGRAMAS	CARACTERÍSTICAS
Auxílio moradia	Auxílio financeiro voltado para complementação de despesas com moradia.
Auxílio alimentação	Auxílio financeiro destinado atender os discentes dos <i>campi</i> que não dispõe de refeitório universitário.
Auxílio creche	Auxílio financeiro com o objetivo de reduzir a evasão acadêmica decorrente da maternidade ou paternidade.
Auxílio transporte	Subsidiar, com auxílio financeiro, a locomoção diária dos discentes com transportes no trajeto entre a residência e a Universidade, durante os dias letivos.
Auxílio óculos	Auxílio destinado à aquisição de óculos com lentes corretivas.

Auxílio financeiro a eventos	Concedido preferencialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que necessitem de apoio financeiro para participar de eventos extracurriculares de caráter acadêmico, esportivo, cultural ou sociopolítico.
Auxílio inclusão digital	Disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes a fim de que possam ter acesso a equipamento que promova a inclusão digital (compra de notebook, manutenção ou upgrade).
Auxílio emergencial	Auxílio destinado aos discentes que não tenham sido alcançados por nenhuma das outras ações de apoio financeiro disponíveis na Universidade Federal do Cariri.
Auxílio Tecnologia Assistiva	Disponibilizar auxílio financeiro a fim de contribuir para a permanência dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, a fim de que os discentes possam ter uma complementação financeira para realizar a aquisição ou manutenção de tecnologia assistiva que promova acesso, participação e aprendizagem.
Refeitório Universitário	O Refeitório Universitário (RU) tem a finalidade de fornecer refeições balanceadas, higiênicas e de baixo custo à comunidade universitária.

Fonte: Elaboração do Núcleo Docente Estruturante com base em dados da PRAE, 2022.

8 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

8.1 COORDENAÇÃO

A coordenação do curso de medicina tem a responsabilidade de exercer a gestão administrativa e acadêmica, de forma a buscar a melhoria contínua da qualidade do curso. É constituída pelo coordenador e vice coordenador, tendo o apoio de três coordenadores adjuntos, um para o ciclo básico, um segundo para o ciclo clínico e um terceiro para o internato, cujas atribuições estão disciplinadas no Regimento Interno do curso de medicina da UFCA. Estes atores atuam nas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, com ações propositivas e proativas.

A coordenação do curso é apoiada por uma secretaria que contribui com o gerenciamento das atividades pedagógicas e administrativas do curso. É constituída por 2 núcleos:

- Núcleo de Gestão Acadêmica: responsável pelo gerenciamento das atividades do 1º ao 8º semestre do curso;
- Núcleo de apoio ao estágio (NAES): responsável pelo gerenciamento do internato.

8.2 COLEGIADO

O Colegiado do Curso de Medicina constitui-se como órgão normativo e deliberativo, com função de coordenar o desenvolvimento acadêmico, realizar o acompanhamento e a avaliação permanentes. Segundo o artigo sexto do Regimento Interno do curso de medicina da UFCA, ele está constituído por:

- coordenador do curso, que preside as reuniões ordinárias e extraordinárias;
- coordenadores de semestres, do 1º ao 8º semestre;
- coordenador do internato;
- um representante dos servidores técnico-administrativos; e
- três representações estudantis.

O seu funcionamento e suas atribuições estão pautados no Regimento Interno e Estatuto da Universidade, bem como nas normas legais vigentes.

8.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso Medicina, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do PPC do Curso. É uma instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à Coordenação do Curso de Medicina. Na composição do NDE, o Coordenador do Curso é membro nato e exerce a presidência do núcleo, de onde fazem parte o Coordenador do Internato e professores indicados. Os integrantes do NDE são designados por portaria emitida pela Direção da Faculdade de Medicina. As propostas do NDE devem ser homologadas pelo Colegiado do Curso de Medicina.

Entre as atribuições do NDE do Curso de Medicina da FAMED/UFCA estão as seguintes ações:

1. Monitorar a execução e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, preservando a sua atualidade, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do Colegiado do Curso;
2. Fazer o acompanhamento curricular do curso, visando o cumprimento da missão e dos objetivos definidos no PPC;
3. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
4. Colaborar na articulação entre ensino de graduação e pós-graduação, extensão e pesquisa;
5. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação.

8.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

A implantação do projeto pedagógico, como um processo dinâmico, em permanente construção, pressupõe a adoção de um sistema de avaliação que possibilite o acompanhamento e o aperfeiçoamento do currículo.

Visando fazer os ajustes necessários à contextualização e melhoramento do curso, serão realizadas e estudadas, periodicamente, ações que permitam avaliar sua adequação. Entre essas ações podem ser citadas a autoavaliação institucional promovida no âmbito de todos os cursos da UFCA e as avaliações externas promovidas pelo Ministério da Educação (MEC), através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Temos constituída uma Comissão de Avaliação Interna (CAI), que tem por função gerenciar o processo avaliativo do curso. Foi elaborado um sistema de avaliação próprio para o curso de medicina da UFCA, baseado em planilhas virtuais em que o discente, tão logo encerre o componente curricular em curso, execute a avaliação de desempenho do módulo, visando acumular subsídio para a CAI, a coordenação de curso e o NDE. Esta comissão é gerida por um docente da Unidade Acadêmica indicado pelo Diretor e tem suas atribuições previstas no REGIMENTO INTERNO do curso de medicina.

As ações de melhorias debatidas pelo NDE a partir das avaliações realizadas semestralmente serão encaminhadas ao colegiado do curso, por meio de um relatório consolidado com as propostas de intervenções pertinentes, para que sejam validadas e encaminhadas.

8.5 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O curso de medicina da UFCA dispõe da Clínica Escola, a qual presta serviço assistencial a nível secundário. Porém não dispõe de hospital universitário ou Unidades Básicas de Atenção à Saúde. Dessa forma, recorre às estruturas de atenção à saúde do Município de Barbalha e municípios circunvizinhos, através de Convênio de Cooperação Técnica entre a IES e as prefeituras municipais.

A Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990 determina que os serviços públicos que integram o SUS devem constituir campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional.

Posteriormente, a Lei n.º 12.871, de 22 de outubro de 2013 que instituiu o Programa Mais Médicos, veio solidificar a importância da formação médica dentro das unidades assistenciais que integram o SUS. Esta lei tem entre os seus objetivos ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira.

Dessa forma, a FAMED/UFCA mantém convênios com as instituições de saúde do seu entorno, visando proporcionar ao estudante essa inserção no SUS, desde o início da graduação até a sua conclusão.

Na atenção primária de saúde, o curso de medicina conta com 20 UBS no Município de Barbalha, 10 no vizinho Município do Crato e 10 no próximo Município de Juazeiro do Norte. Ademais, conta com outras UBS dos municípios que compõem o Programa Mais Médico para o Brasil, alcançando cerca de 50 UBS.

Para a atenção secundária, além da Clínica Escola, a FAMED conta com os serviços especializados em saúde do Ambulatório de Especialidades Médicas de Barbalha, bem como com serviços especializados em Juazeiro do Norte e Crato, os quais suprem as aulas práticas da graduação e o internato.

Os serviços de emergências disponíveis para campo de ensino estão no Hospital Regional do Cariri, em Juazeiro do Norte, no Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo em Barbalha, além de referências em Fortaleza.

A rede Hospitalar se constitui de três grandes hospitais, dos quais dois estão situados no Município de Barbalha e um em Juazeiro do Norte, descritos no quadro 07.

Quadro 07 - Número de leitos hospitalares conveniados na região do Cariri

HOSPITAL	MUNICÍPIO	TOTAL DE LEITOS
----------	-----------	-----------------

Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo	Barbalha	235
Hospital do Coração do Cariri	Barbalha	80
Hospital Regional do Cariri	Juazeiro do Norte	294
TOTAL		609

FONTE: Sistemas de Acompanhamento das Redes – Cariri, disponível em <http://177.37.240.100/mapa/index.php#>

Ressalta-se ainda que os alunos do internato contam com a possibilidade de realizar rodízios em hospitais de Fortaleza, como o Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC em Fortaleza (197 leitos), do Hospital Geral de Fortaleza (541 leitos), do Hospital César Cals (297 leitos), da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, entre outros.

9 AÇÕES DE AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DOS PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os/As alunos/as serão avaliados/as em acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA, aprovado pela Resolução N° 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017, e alterações posteriores. As avaliações no âmbito dos módulos abrangem a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas.

Na verificação da assiduidade, será aprovado/a o/a aluno/a que cumprir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do módulo.

No âmbito da eficiência, a avaliação deve abranger os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dos estudantes. Deve estar composta de todas as disciplinas envolvidas no módulo de maneira proporcional aos conteúdos. É possível realizar além das somativas, avaliações formativas, que orientem o aluno quanto ao seu desempenho em tempo hábil que possibilite uma correção.

Os instrumentos de avaliação podem ser dos mais diversos possíveis, provas escritas, provas orais, apresentação de seminários, elaboração de trabalhos, relatórios, entre outros, descritos nos planos de ensino de cada módulo. A divulgação das datas e horários de provas deverá ser feita juntamente com o cronograma das aulas, ao início de cada módulo. É assegurada ao aluno a segunda chamada das provas, desde que em conformidade com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA.

Os resultados das avaliações são expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com, no máximo, uma casa decimal. Será aprovado por média o aluno que obter média sete (07) entre as avaliações realizadas durante o módulo, observando o grau de acerto mínimo de 50% das questões de cada disciplina no caso de prova escrita.

Se a média do módulo for igual ou superior a 7,0, mas o grau de acerto nas questões de qualquer disciplina for inferior a 50%, o aluno deverá realizar uma Avaliação Específica de Disciplina – AED.

Se a média do módulo for inferior a 7,0 mas superior a 4,0, o aluno estará obrigado a realizar a Avaliação Final do Módulo – AFM. Se a média do módulo for inferior a 4,0, o aluno estará reprovado.

A AFM deve ser composta de todas as disciplinas do módulo e o aluno deve ter média igual ou superior a 5,0 e acertar pelo menos 50% das questões de cada disciplina para ser aprovado. Do contrário, estará reprovado.

Se a média do módulo for inferior a 4,0, o aluno estará reprovado.

Após cada avaliação, o Coordenador do módulo (ou outro professor por ele designado) deverá discutir em sala de aula o exame realizado, explicando o teor das questões, as respostas esperadas e esclarecendo as dúvidas dos estudantes sobre o que foi abordado.

Embora o documento de avaliação pertença ao aluno, sua guarda é de responsabilidade da Faculdade, que deverá ser realizada até a conclusão do curso do respectivo estudante.

9.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Ao final de cada semestre letivo, uma avaliação do funcionamento global do semestre/turma, inclusive do desempenho docente, será realizada pelo Coordenador do Curso em conjunto com a Direção da FAMED, com os discentes dos módulos do semestre. Esta avaliação será encaminhada para a Comissão Interna de Avaliação (CAI). Os dados obtidos serão tabulados, avaliados pela estatística descritiva e analítica, consolidado e encaminhado ao NDE. A partir dos resultados encontrados, propostas de adequação no PPC serão debatidas e encaminhadas ao Colegiado do Curso para validação.

10 INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

O curso de medicina da Universidade Federal do Cariri encontra-se inserido na Unidade Administrativa – *campus* Barbalha, que abriga a Unidade Acadêmica (UA) Faculdade de Medicina (FAMED), estrutura organizacional da Universidade Federal do Cariri responsável pelo acolhimento do aludido curso em suas vertentes administrativas e acadêmicas.

10.1 SALAS DE AULA

As salas disponíveis para atender as atividades teóricas do curso estão abaixo discriminadas:

- Dezesete (17) salas de aula com capacidade para 45 alunos cada. Todas elas são climatizadas e possuem suporte completo de multimídia e acesso à internet;
- Quatro (04) salas de atividades tutoriais climatizadas, que podem ser utilizadas para discussão em pequenos grupos, com capacidade para 12 alunos;
- Uma (01) sala de videoconferência, climatizada, com capacidade para 52 alunos;
- Um (01) auditório climatizado, com capacidade para 284 alunos.

10.2 LABORATÓRIOS

A Unidade Acadêmica dispõe de diversos laboratórios, que propiciam a realização de diversas atividades práticas de ensino e a execução de diversos projetos de pesquisa e de extensão. Abaixo seguem as descrições destes espaços:

10.2.1 Laboratórios didáticos de graduação

- a) Laboratório acadêmico 1 (LAC-I): Para aulas práticas de histologia e embriologia, patologia e fisiopatologia, equipado com 40 microscópios profissionais da marca Zeiss, assentados em mesa com dois assentos, além de diversos modelos embriológicos em gesso e microscopia de transmissão para dois vídeos;
- b) Laboratório acadêmico 2 (LAC-II): Para aulas práticas de parasitologia, microbiologia e imunologia, equipado com 40 microscópios profissionais da marca Nikon, assentados em mesa com dois assentos, além de microscopia de transmissão para dois vídeos;
- c) Laboratório acadêmico 3 (LAC-III): Para aulas práticas de fisiologia, bioquímica, biologia molecular e bases da técnica cirúrgica e anestésica, equipado com nove bancadas de experimentação, cada qual com capacidade para 4 pessoas, equipamentos para aulas práticas de fisiologia;
- d) Laboratório acadêmico 4 (LAC-IV): Para aulas práticas de anatomia, equipado com

diversas mesas anatômicas, torsos anatômicos diversos resinados e de cadáveres, inteiros ou segmentados;

- e) Laboratório acadêmico 5 – Laboratório de Habilidade Médicas (LAC-V): Para aulas práticas das disciplinas do ciclo clínico, incluindo semiologia. Está constituído de quatro salas para realização de treinamento de habilidades com simuladores de menor fidelidade e duas salas para treinamento com simuladores de alta fidelidade.

10.2.2 Laboratórios de pesquisa para a graduação e pós-graduação

Os laboratórios de pesquisa servem de apoio à pós-graduação e também à graduação, especificamente às aulas práticas, à iniciação à pesquisa e às atividades extensionistas. São eles:

- a) Laboratório de patologia experimental – LAPEX.

Finalidade: o laboratório realiza estudos histopatológicos humanos e em animais com colorações de rotina, histoquímica e imuno-histoquímica, além de microscopia de fluorescência, dosagens em líquidos corporais e em material oriundo de cultura de células através de espectrofotometria e enzimaímunoensaio; isolamento, cultura e preservação de microrganismos patogênicos de interesse médico, especialmente *Leishmania sp.*, realiza PCR com revelação em gel de agarose, PCR em tempo real e sequenciamento genômico. Além de se prestar para aulas práticas da graduação e iniciação científica, o laboratório realiza pesquisas utilizadas na pós-graduação, atualmente na residência médica, no programa de pós-graduação em bioquímica e biologia molecular e no mestrado em bioquímica. As linhas de pesquisa estão voltadas para doenças infecciosas e parasitárias, especialmente àquelas da região do Cariri com ênfase nas Leishmanioses. Ademais, realiza estudos de autópsias clínicas em parceria com o SVO da IES, visando colaborar na elaboração de políticas públicas a partir do estudo das causas de óbitos naturais; estuda metodologias de diagnóstico para aplicação *in vivo* a partir das autópsias clínicas. Utiliza ainda extratos de plantas locais em busca de princípios ativos efetivos em doenças infecciosas e linhagens de células tumorais mantidas em laboratório. Como atividade afim investiga a fauna vetorial e reservatórios de doenças endêmicas heteroxênicas e de animais com possível capacidade de transmissão para humanos.

Responsável: Prof. Dr. Cláudio Gleidiston Lima da Silva. Professor associado I. SIAPE: 2353800.

E-mail: claudio.gleidiston@ufca.edu.br

TELEFONE: (88)3221-9614

Linhas de pesquisa do laboratório: Fisiopatologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias, Paleopatologia, Patologia Forense e Clínica, Tanatologia e Processos Patológicos Gerais.

b) Laboratório de doenças cardiovasculares e metabólicas – LIFE.

Finalidade: A principal linha de pesquisa desenvolvida neste grupo tem como objetivo a compreensão dos mecanismos moleculares envolvidos em processos patológicos cardíacos. Para isso utilizam-se abordagens bioquímicas, de biologia molecular e de fisiologia. Os projetos que estão sendo trabalhados no laboratório visam compreender a base molecular da hipertrofia cardíaca e como a manipulação mitocondrial pode ser usada para entender ou alterar o perfil bioquímico, fisiológico e bioenergético de um coração hipertrofiado ou em insuficiência cardíaca. Também se investiga como a desnutrição muda o perfil metabólico de ratos submetidos à desnutrição durante gravidez e lactação. Há, também, interesse em estudar mecanismos de proteção de coração contra eventos de isquemia e reperfusão a fim de propor intervenções que venham a diminuir ou evitar efeitos danosos desses processos patológicos em humanos. Além de se prestar para aulas práticas da graduação e iniciação científica o laboratório realiza pesquisas utilizadas na Pós- graduação.

Responsável: Prof. Dr. Heberly di Tarso Fernandes Facundo. Professor associado I, SIAPE: 1364396.

E-mail: heberly.facundo@ufca.edu.br

TELEFONE: (88)3221-9625

Linhas de pesquisa do laboratório: Bioquímica, Biologia Molecular, Fisiologia, Processos Patológicos Cardíacos e Metabólicos.

c) Laboratório de microbiologia médica – LAMIP.

Finalidade: O laboratório foi montado para subsidiar atividades de ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de Medicina do Cariri, voltadas para o diagnóstico microbiológico de agentes patogênicos ao ser humano, incluindo bactérias, fungos, protozoários, helmintos e vírus. Entre outros procedimentos, são realizadas coletas de amostras clínicas, colorações diversas, bacterioscopias, culturas microbianas, determinação de perfis de sensibilidade a antimicrobianos (antibiogramas), isolamento, identificação de microrganismos patogênicos através de testes bioquímicos, imunológicos e moleculares. Além de se prestar para aulas práticas da graduação e iniciação científica o laboratório realiza pesquisas utilizadas na Pós-graduação.

Responsável: Prof. Dr. Marcos Antônio Pereira de Lima. Professor associado I.

SIAPE: 2528282.

E-mail: marcos.lima@ufca.edu.br

TELEFONE: (88)3221-9612

Linhas de pesquisa do laboratório: Epidemiologia e Fisiopatologia Molecular Parasitária e Viral, Doenças Infecciosas e Parasitárias.

d) Laboratório de Escrita Científica – LABESCI.

Finalidade: Promover a cultura acadêmica-científica através da capacitação de discentes e docentes para a redação e publicação de artigos científicos, estabelecendo *a priori* espaços de convergências entre leitura, escrita, produção e autoria. Está fundamentado na perspectiva da lógica da ciência e nos espaços de diálogo interdisciplinar entre estratégias adequadas ao perfil do pesquisador atual e o usufruto da escrita científica no plano prático da ambiência acadêmica. Nessa perspectiva, tem como objetivo auxiliar na capacitação de estudantes e pesquisadores para a redação e publicação de artigos científicos, com base na lógica das atuais exigências científicas.

Responsável: Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Gadelha. Professora associada III. SIAPE: 1550021.

E-mail: socorro.vieira@ufca.edu.br

TELEFONE: (88) 3221-9610

Linhas de pesquisa do laboratório: Saúde Comunitária e seus determinantes sociais; Neurogenética; Patologia Tropical; Saúde, Gênero e Sociedade; Oncologia; Microbiologia Médica; Neurociência Comportamental; Medicina Regenerativa; Doenças Cardiovasculares; Medicina Esportiva.

e) Laboratório de Biomateriais – LABIO.

Finalidade: O Laboratório de Biomateriais e Medicina Regenerativa faz parte da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Trata-se de área relativamente nova, porém em franco crescimento, exibindo em seu cerne atividades e competências multidisciplinares, envolvendo ciências básicas, as engenharias e a área de saúde. O principal objetivo do laboratório é o estudo das bases moleculares e celulares da mineralização biológica, desenvolvimento e análise de Biomateriais para uso em implantes e de estratégias terapêuticas

na bioengenharia de tecidos. O grupo visa projetar, produzir e testar Biomateriais oriundos da região do Cariri, cujas interações com o sistema corpóreo sejam controláveis e manipuláveis. Para isto são utilizados: cultivo de células humanas, em parceria com o LONCE, análises bioquímicas em parceria com o LAQUA, exames histológicos, em parceria com o LAPEX, testes *in vivo* em roedores, identificação de genes diferencialmente expressos e enzimologia de fosfatases e metaloproteinases. Atualmente o laboratório funciona utilizando equipamentos do Laboratório de Doenças Cardiovasculares e Metabólicas, do Laboratório de Patologia Experimental, do Biotério da Faculdade de Medicina- UFCA e dos laboratórios do curso de Engenharia de Materiais da UFCA (Laboratório de Polímeros, Laboratório de Materiais Metálicos, Laboratório de Materiais Cerâmicos).

Responsável: Profa. Dra. Sally Lacerda de França Pinheiro, Professora adjunta III,

SIAPE: 1666196.

E-mail: sally.lacerda@ufca.edu.br

Telefone: (88)9.8866-0330

Linhas de pesquisa do laboratório: Bases moleculares e celulares da mineralização biológica.

10.3 SERVIÇOS

a) SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS (SVO – BARBALHA)

Finalidade: Estrutura da Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde de Barbalha com extensão aos municípios da região do Cariri, elemento da Rede de Serviços de Verificação de Óbitos do Ministério da Saúde, parceira da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri, onde funciona o serviço. Realiza autópsias clínicas de óbitos ocorridos na Região, utilizando recursos do Laboratório de patologia Experimental – LAPEX, visando à Investigação, diagnóstico e pesquisa de doenças de notificação compulsórias e outras de interesse da saúde pública, seus aspectos clínicos, epidemiológicos, tanatológicos e laboratoriais. O serviço realiza estudos de autópsias clínicas no Serviço de Verificação de Óbitos de Barbalha, ligado à rede nacional dos SVO do Ministério da Saúde. Este Serviço é contíguo ao LAPEX enviando todo o material biológico para estudo neste serviço de referência. Os resultados dos procedimentos diagnósticos subsidiam pesquisas clínicas de natureza de saúde pública com forte impacto na formação de políticas públicas nos municípios locais. Ademais, são desenvolvidos ensaios visando entender processos patológicos gerais e testes que possam subsidiar diagnósticos *in vivo*. Além de se prestar para aulas práticas da graduação e iniciação científica, o serviço realiza pesquisas utilizadas na Pós-graduação, *stricto sensu e lato*

sensu.

Responsável: Prof. Dr. Cláudio Gleidiston Lima da Silva. Professor associado I.

SIAPE: 2353800.

E-mail: claudio.gleidiston@ufca.edu.br

TELEFONE: (88)3221.9614

LINHAS DE PESQUISA: Doenças Infecciosas e Parasitárias, Tanatologia Forense e Clínica; Epidemiologia.

b) CLÍNICA ESCOLA – AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS (ABEM)

Finalidade: Trata-se de um equipamento de saúde do âmbito da atenção secundária, localizado na região posterior da Faculdade de Medicina da UFCA, em Barbalha, constituído de 24 consultórios distribuídos em três ilhas onde se desenvolvem consultas médicas nas várias especialidades da medicina legalmente reconhecidas. Existe, como suporte, infraestrutura para pequenos procedimentos médicos e exames de laboratório, além de estrutura para observação de pacientes até 12 horas. No ABEM são desenvolvidas atividades de ensino na graduação médica, na pós-graduação, atividades extensionistas e de pesquisa. O ABEM acolhe pacientes com morbidades clínicas e cirúrgicas, para diagnóstico e, quando possível, para tratamento, preferencialmente do Município de Barbalha.

Responsável: Prof. Dr. Cláudio Gleidiston Lima da Silva. Professor associado I. SIAPE: 2353800.

E-mail: claudio.gleidiston@ufca.edu.br

TELEFONE: (88)3221.9614

LINHAS DE PESQUISA: Ensaios clínicos, doenças infecciosas e parasitárias, epidemiologia clínica, oncofarmacologia e farmacologia de produtos naturais.

10.4 ESTRUTURAS DE APOIO

a) BIOTÉRIO – BIOEXA.

Finalidade: É uma estrutura integrante da Faculdade de Medicina, criada com o objetivo de fornecer aos pesquisadores as condições técnicas e de infraestrutura necessárias para o desenvolvimento de ensaios biomédicos, além de promover o bem-estar dos animais mantidos para fins de experimentação. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se a manutenção de linhagens de camundongos, ratos, coelhos e hamsters, a realização de pequenas cirurgias e eutanásia de cães e a coleta de material em animais infectados com fins de pesquisa. Neste

contexto, o BIOEXA possibilita a realização de aulas práticas na graduação, na iniciação científica e a consecução de ensaios envolvendo os projetos de pesquisa da Pós-graduação.

Responsável: Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Gadelha. Professora associada III, SIAPE: 1550021.

Contatos: E-mail - biotério.famed@ufca.edu.br ; Telefone - (88)3221-9610/9628

LINHAS DE PESQUISA DO LABORATÓRIO: Processos patológicos gerais, doenças infecciosas e parasitárias, oncofarmacologia e farmacologia dos produtos naturais

b) COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DE SERES HUMANOS – CEP

Finalidade: Avaliar projetos de pesquisa em seres humanos. Possui infraestrutura própria com secretariado e organização independentes da FAMED/UFCA, embora funcione no âmbito da Faculdade de Medicina.

Responsável: Profa. Dra. Sally Lacerda de França Pinheiro, Professora adjunta III, SIAPE: 1666196.

Contatos: E-mail - sally.lacerda@ufca.edu.br ; Telefone - (88)9.8866-0330

c) COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

Finalidade: Avaliar projetos de pesquisa em animais não humanos. Possui infraestrutura própria com secretariado e organização independentes da FAMED/UFCA, embora funcione no âmbito da Faculdade de Medicina.

Responsável: Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Gadelha. Professora associada III, SIAPE: 1550021.

Contatos: E-mail - biotério.famed@ufca.edu.br ; Telefone - (88)3221-9610/9628

10.5 BIBLIOTECA

De grande interesse e envergadura é o serviço de biblioteca que funciona diuturnamente de segunda-feira a sexta-feira das 07h00min às 18h30min. Encontra-se instalada em uma área física climatizada com 359 m², distribuída da seguinte forma: área do acervo bibliográfico de livros e acervo de periódicos da área de Saúde, principalmente, da área médica; salão de estudo, 02 (duas) salas para estudo em grupos, 04 (quatro) cabines individuais de estudo, setor de computadores, abrigando seis terminais, com acesso livre ao Portal de Periódicos da CAPES possuindo, em suas instalações, uma Estação da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da

Saúde/Brasil-BVS.

A Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFCA integra o Sistema de Bibliotecas da UFCA, seu objetivo é dar apoio informacional às atividades desenvolvidas pela Faculdade de Medicina, além de atender à comunidade acadêmica (alunos de graduação, pós-graduação, docentes e técnico-administrativos) inserida na Faculdade e nos Hospitais situados na Região do Cariri que com ela mantêm convênios. Além disso, dá apoio à comunidade externa difundindo informações relativas à área de Medicina e às outras áreas das Ciências da Saúde.

A Biblioteca da Faculdade de Medicina possui acervo impresso de livros com aproximadamente 650 títulos e 2.300 exemplares e acervo *on-line* (livros eletrônicos) das Editoras: Ateneu e Springer com quase 12.000 títulos na área de Ciências da Saúde em texto completo que podem ser consultados dentro e fora da Universidade através do hiperlink: <http://ufc.dotlib.com.br/>. Disponibiliza, para consulta local, acervo de periódicos impressos com cerca de 40 títulos e 90 exemplares além do acervo composto pela produção intelectual dos seus professores e alunos da pós-graduação em Residência Médica, em torno de 44 monografias, dissertações e teses. Possui acervo de mídia eletrônica (CDs e DVDs) em torno de 125 exemplares para empréstimo domiciliar. Mantém uma coleção de exemplares bibliográficos de livros e periódicos impressos considerados, segundo critérios de raridade, como acervo denominado Coleções Especiais o qual é composto por cerca de 80 títulos relacionados à área de Ciências da Saúde. Oferece acesso *on-line* ao Portal de Periódicos da CAPES e à BVS e disponibiliza rede de internet sem fio *wireless* à comunidade acadêmica interna e externa.

RESPONSÁVEL: Bibliotecária: Fernanda Nunes de Araújo

Contatos: E-mail - bcb.sib@ufca.edu.br ; Telefone – 3221-9470/9471

10.6 CORPO DOCENTE

A FAMED possui atualmente 77 docentes, dos quais 36 são doutores, 19 são mestres e 22 especialistas. O Quadro 08 demonstra a lista dos docentes, suas titulações e seus regimes de trabalho.

Quadro 08 – Corpo docente, formação e regime de trabalho

PROFESSOR	CLASSE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ada Cristina Pontes Aguiar	Assistente	Médica (UFC, 2012) Mestre em Saúde Pública (UFC, 2017)	40h/DE

Aloísio Antônio de Matos Brasil	Auxiliar	Médico (UNCISAL, 2002) Especialista em Clínica Médica (SBCM, 2006)	20h
André Alencar Moreira	Auxiliar	Médico (UFC, 2002) Especialista Cirurgia (UFBA, 2006)	20h
André de Oliveira Porto	Assistente	Médico (UFPE, 1993) Mestre em Cirurgia (UFC, 2007)	40h
Ângelo Roncalli Ramalho Sampaio	Adjunto	Médico (UFPE, 1988) Doutor em Saúde Coletiva (UECE, 2014)	20h
Bernardo Pinheiro Cardoso de Brito Gonçalves	Auxiliar	Médico (UPE, 1998) Especialista em Clínica Médica (Hospital Heliópolis, 2002)	20h
Carmem Ulisses Peixoto Esmeraldo	Assistente	Médica (UFPE, 1986) Mestre em Saúde da Criança (UECE, 2006).	20h
Cícero Cruz Macedo	Assistente	Médico (UPE, 1980) Doutor em Ciências da Saúde (FMABC, 2015)	20h
Cláudio Gleidiston Lima da Silva	Associado	Médico (UFC, 1986) Doutor em Farmacologia (UFC, 2012)	40h
Cristiane Marinho Uchoa Lopes	Adjunta	Fisioterapeuta (FIC-CEARÁ, 2004) Doutora em Biotecnologia (RENORBIO-UECE, 2018)	40h/DE
David Negrão Granjeiro	Assistente	Médico (UFPE, 1995) Mestre em pediatria (UFPE, 2004)	40h
Denise Teixeira de Menezes	Auxiliar	Médica (UFC, 2003) Especialista em Tocoginecologia (ESPECE, 2006)	20h
Edglê Pedro de Sousa Filho	Assistente	Médico (UFC, 1992) Doutor em Investigação Clínica (FMABC, 2018)	20h
Eduardo Silvio Gouveia	Assistente	Médico (UPE, 1993) Mestre em cirurgia (UFC, 2009)	20h
Eleazar Menezes Araújo	Assistente	Médico (UFPE, 2000) Mestre em Ciências da Saúde (UPE, 2010)	20h
Emille Sampaio Cordeiro	Assistente	Médica (UFC, 2012) Mestre em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ, 2016)	40h/DE
Emmanuela Quental Callou de Sá	Associado	Médica (UFPE, 2002) Doutora em Medicina (UNIFESP, 2010)	40h
Erich Pires Lisboa	Assistente	Médico (UFPB, 1996) Mestre em Medicina (UFC, 2006)	20h
Estelita Pereira Lima	Associado	Bióloga (URCA, 1999) Doutora em Biotecnologia (RENORBIO, 2010)	40h/DE
Evanira Rodrigues Maia	Adjunto	Enfermeira (UFC, 1996) Doutora em Enfermagem (UFC, 2011)	20h
Francisco Carleial Feijó de Sá	Auxiliar	Médico (UFBA, 2002) Especialista em Cardiologia (UPE, 2007)	20h

Francisco Marcos Bezerra da Cunha	Adjunto	Médico (UPE, 1978) Doutor em Medicina (UFPR, 2003)	20h
Francisco Henrique Peixoto da Silva	Auxiliar	Médico (UFPB, 1994) Especialista em Cirurgia Vasculiar (HGRS, 2001)	20h
Geamberg Einstein Cruz Macedo	Auxiliar	Médico (UPE, 2002) Especialista em Cirurgia de Cabeça e Pescoço (UFC, 2008)	20h
Gislene Farias de Oliveira	Associado	Psicóloga (FCHE, 1983) Doutora em Psicologia Social (UFB, 2008)	40h/DE
Heberty di Tarso Fernandes Facundo	Associado	Farmacêutico (UFPE, 2000) Doutor em Bioquímica (USP, 2007)	40h/DE
Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins	Adjunto	Médica (UPE, 1997) Doutora em Medicina (2016, FMABC)	20h
Hidemburgo Gonçalves Rocha	Adjunto	Engenheiro Químico (UCPE, 1986) Doutor em farmacologia (UFC, 2012)	20h
Iri Sandro Pampolha Lima	Associado	Farmacêutico (UFC, 1999) Doutor em Farmacologia (UFC, 2009)	40h/DE
Isabelle Lima Mendes	Auxiliar	Médica (UFP, 2003) Especialista em Clínica Médica (FMJ, 2011)	20h
Isaura Elaine Gonçalves Moreira Rocha	Assistente	Médica (UFPE, 1997) Mestra em medicina Interna (UFPE, 2004)	40h
Jaciara Bezerra Marques	Assistente	Médica (UFC, 2002) Mestra em Saúde Coletiva (UNIFESP, 2010)	20h
Jacob Oliveira Duarte	Auxiliar	Médico (UFC, 2005) Especialista em Pneumologia (ESPE-CE, 2013)	20h
João Ananias Machado Filho	Auxiliar	Médico (UFC, 1990) Doutor em Neurociências (UNIFESP, 2014)	20h
Joel Boechat de Moraes Junior	Auxiliar	Médico (UFPE, 2001) Especialista em Patologia (UFPE, 2007)	20h
Jorge André Cartaxo Peixoto	Adjunto	Médico (UFPE, 1988) Doutor em Ciências da Saúde (FMABC, 2016)	20h
José Glauco Norões Xenofonte	Auxiliar	Médico (UFPE, 1998) Especialista em Otorrinolaringologia (UPE, 2005)	20h
José Marcílio Nicodemos da Cruz	Auxiliar	Médico (UFCG, 1981) Especialista em Radiologia (HSER, 1984)	20h
José Maurício Pereira Lopes	Auxiliar	Médico (UFS, 2001) Especialista em Infectologia (UPE, 2005)	20h
José Péricles Magalhães Vasconcelos	Assistente	Médico (UFPB, 1986) Mestre em Medicina (UFC, 2007)	40h
Leila Silveira Vieira da Silva	Assistente	Médica (UPE, 1992) Mestre em Medicina (UFC, 2006)	20h
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira	Adjunta	Psicóloga (UFC, 1997) Doutora em Desenvolvimento Sustentável	40h/DE

		(UNB, 2020)	
Lisiane Siebra de Deus e Albuquerque	Assistente	Médica (UFC, 1985) Mestre em desenvolvimento regional (URCA, 2003)	20h
Marcelo Cruz Oliveira	Auxiliar	Médico (UPE, 1999) Especialista em Cardiologia (FUNCORDIS, 2004)	20h
Marcelo Parente Oliveira	Adjunto	Médico (UFPE, 2004) Doutor em Ciências Médico-cirúrgicas (UFC, 2020)	40h
Marcial Moreno Moreira	Adjunto	Médico (UFPB, 2003) Doutor em Ciências da Saúde (FMABC, 2018)	20h
Marciano Lima Sampaio	Associado	Médico (UFC, 1972) Doutor em Farmacologia (UFC, 2012)	40h/DE
Marcos Antônio Pereira de Lima	Associado	Enfermeiro (URCA, 2003) Doutor em Biotecnologia (RENORBIO-UFC, 2013)	40h/DE
Maria Aparecida Tibúrcio	Adjunto	Médica (UFPB, 1993) Doutora em Saúde Coletiva (UNIFESP, 2012)	20h
Maria Auxiliadora Ferreira Brito	Assistente	Médica (UFPE, 1981) Mestre em Saúde da Criança (UECE, 2005)	40h
Maria das Dores Rolim de Oliveira	Assistente	Médica (UFBA, 1988) Mestre em Tocoginecologia (UFC, 2007)	20h
Maria do Socorro Vieira Gadelha	Associado	Médica Veterinária (UECE, 1988) Doutora em Zootecnia (UFC, 2005)	40h/DE
Maria Eliana Pierre Martins	Adjunto	Médica (UFPE, 1985) Doutora em Ciências da Saúde (FMABC, 2018)	40h
Maria Elizabeth Pereira Nobre	Adjunto	Fisioterapeuta (UFPE, 1994) Doutora em Neurociências (UNIFESP, 2012)	40h
Maria Joatônia Caldas Rolim de Oliveira	Auxiliar	Médica (UFBA, 1984) Especialista em Pediatria (MGHC, 1986)	20h
Maria Rosilene Cândido Moreira	Adjunto	Enfermeira (UECE, 1998) Doutora em Biotecnologia (RENORBIO UFPB, 2013)	40h/DE
Milena Silva Costa	Adjunto	Enfermeira (UNIFOR, 2003) Doutora em Enfermagem (UFPB, 2016)	40h/DE
Moacir Pereira Leite Neto	Assistente	Médico (UFAL, 2001) Mestre em Ciências da Saúde (FMABC, 2015)	20h
Modesto Leite Rolim Neto	Adjunto	Psicólogo (UEPB, 1993) Doutor em Ciências da Saúde (UFRN, 2005)	20h

Nélio Barreto Vieira	Auxiliar	Médico (UFC, 1999) Doutor em Ciências da Saúde (FMABC, 2021)	20h
Patrícia Andrade de Macedo Melo	Adjunto	Médica (UFC, 2004) Doutora em Ciências Médicas (USP, 2014)	20h
Patrícia Maria de Albuquerque Brayner	Auxiliar	Médica, (UPE, 1991) Especialista em Tocoginecologia (UPE, 1994)	40h
Patrícia Rosane Leite de Figueiredo	Assistente	Médica (UFPB, 2004) Mestre em Bioprospecção Molecular (URCA, 2012)	20h
Paulo Maurício Calou Sampaio	Auxiliar	Médico (UFPE, 1996) Especialista em Oftalmologia (SCM/RJ, 2001)	20h
Ricardo Parente Garcia Vieira	Auxiliar	Médico (UFC, 2004) Especialista em Hematologia e Hemoterapia (USP, 2010)	20h
Robertina Pinheiro Roberto	Auxiliar	Médica (UPE, 1994) Especialista em Pneumologia (UFPE, 2002)	20h
Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior	Adjunto	Odontólogo (UFC, 1996) Doutor em Odontologia (UNIVERSIDADE DE PARIS IV, 2004)	40h
Sally de França Lacerda Pinheiro	Adjunto	Odontóloga (UFC, 1996) Doutora em Odontologia (UNIVERSIDADE DE PARIS IV, 2004)	40h
Sandra Barreto Fernandes	Auxiliar	Médica (UFPB, 1995) Especialista em Anestesiologia (IAMSP/SP, 2003)	20h
Séfora de Freitas Pascoal	Auxiliar	Médica (FMJ, 2013) Especialista em Infectologia (UFPB, 2020)	20h
Sheila Ulisses Paiva	Auxiliar	Médica (UPE, 1995) Mestre em Saúde da Criança (UECE, 2005)	20h
Sionara Melo Figueiredo de Carvalho	Auxiliar	Médica (UFPI, 1998) Doutora em Ciências da Saúde (FMABC, 2018)	20h
Tatianne Régia Gomes Ribeiro	Adjunto	Farmacêutica (UFPE, 1994) Doutorado (UFRJ, 2014)	40h/DE
Thais Tavares Sampaio	Auxiliar	Médica (UFC, 2006) Especialista em Psiquiatria (UFC, 2010)	40h/DE
Thales Aníbal Leite Barros Agostinho	Auxiliar	Médico (UFAL, 2001) Especialista em Medicina Intensiva (SESA/DF, 2007)	20h
Thereza Maria Tavares Sampaio	Associado	Engenheira de Alimentos (UFC, 1985) Doutora em Bioquímica (UFC, 2005)	40h/DE
Viviane Chaves Pereira	Assistente	Médica (UFC, 2006) Mestre em Ensino na Saúde (UECE, 2019)	20h
Wlândia Gislaynne de Sousa Tavares	Auxiliar	Médica, (FMJ, 2010) Especialista em Pediatria e Neonatologia (UFC, 2015)	40h

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso, 2022

10.7 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

No sentido de oferecer um ensino de qualidade, a UFCA tem formulado ações de aprimoramento do corpo docente, que devem possibilitar seu desenvolvimento pessoal e profissional e ampliar seus conhecimentos básicos, o que pode gerar consciência crítica e apoio à organização política e social do meio institucional. Esse estímulo também faz parte do plano de carreira do Magistério federal regido pela Lei nº 12.772 / 2012 (Brasil, 2012).

Considerando o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e o cumprimento das exigências legais, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), através da Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal (CDP), oferta anualmente uma carta de ações pedagógicas, compreendidas como aperfeiçoamento/qualificação. A perspectiva da PROGEP é que a formação continuada e permanente dos docentes deve garantir que os conhecimentos e competências adquiridas vá muito além da aquisição, considerando que a formação é uma oportunidade de socialização e desenvolvimento profissional (UFCA, 2020).

Os temas são definidos com base nos resultados do Levantamento de Necessidade de Capacitação (LNC). A prioridade é para os tópicos mais frequentes no LNC, relacionados pelas unidades acadêmicas e corpo docente (PAC-UFCA 2019).

Por meio dessas ações, espera-se promover o autoconhecimento profissional e pessoal; melhor relacionamento com professores e alunos, ensino e aprendizagem; Avaliação satisfatória; maior interação entre ensino, pesquisa, promoção e atividades culturais (UFCA, 2020).

A formação do quadro de pessoal técnico administrativo fundamenta-se na busca pela excelência e melhoria da qualidade dos serviços do setor público ofertados à sociedade. Compete também à PROGEP, através da CDP, a coordenação, planejamento, execução e avaliação das ações de desenvolvimento para os servidores da Universidade Federal do Cariri (UFCA, 2020). Em paralelo, o curso de Medicina, baseado nas avaliações acadêmicas dos módulos, poderá proporcionar capacitações específicas para as necessidades do curso. Os indicadores de avaliação deverão contemplar ainda a avaliação das atividades docentes desenvolvidas na comunidade e nos serviços do SUS onde atuam.

Todas as ações são organizadas de acordo com demandas institucionais as quais norteiam a política de desenvolvimento de pessoal de cada instituição (PAC-UFCA, 2019).

10.8 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Curso de Graduação em Medicina da UFCA conta com o apoio de servidores técnico-administrativos em educação (TAE) para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, como mostra a tabela abaixo:

Quadro 09 - Servidores Técnicos Administrativos em Educação

SERVIDORES - TAE	FUNÇÃO
Anna Lídia Nunes Varela	Técnica em Laboratório/Chefe da Seção de Produtos Químicos de Uso Controlado
Ana Luiza De Albuquerque Siebra	Técnica em Laboratório/Gerente Técnica dos Laboratórios da FAMED
Ana Patrícia Pierre Justo	Médica
Cristina Araújo Dos Santos	Secretária Executiva/Chefe do Núcleo de Gestão da FAMED
Dayane Gomes Da Silva	Chefe do Núcleo de Apoio a Estágios
Francisco José Sales De Siqueira	Médico
Hélio Beserra Leite	Assistente em Administração
Iuliana Marjory Martins Ribeiro	Técnica em Laboratório
Ivanildo Luciano Nogueira	Administrador
Joana Angélica Oliveira Alcântara	Técnica em Assuntos Educacionais
José Bento De Sousa	Técnico em Anatomia e Necropsia
Maria Do Socorro Alves De Andrade	Auxiliar de Enfermagem/Chefe do Ambulatório de Especialidades Médicas da FAMED
Maria Alinele Lucena Soares	Assistente em Administração/Chefe da Seção de Apoio a Administração da Coordenação do Curso de Medicina da FAMED
Paula Camila Grangeiro Rodrigues	Assistente em Administração/Chefe do Núcleo de Pós-Graduação da FAMED
Racquel Oliveira Da Silva Sousa	Técnica em Laboratório/Chefe de Biossegurança dos Laboratórios de Pesquisa da FAMED
Reginaldo Moreira Da Silva	Vigilante

Sávio Samuel Feitosa Machado	Médico
Viviane Chaves Pereira	Médica
Wlândia Gislaynne De Sousa Tavares	Médica

Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2022.

O curso irá definir indicadores de avaliação e valorização do trabalho dos TAE com relação às suas atividades de ensino e técnicas administrativas, desenvolvidas na comunidade e no âmbito dos serviços do SUS (BRASIL, 2014).

11 PLANEJAMENTO DA TRANSIÇÃO CURRICULAR

Para fins deste documento, considera-se transição curricular o período temporal entre a implantação de uma nova matriz curricular e a extinção da matriz curricular do PPC vigente. De modo complementar, considera-se migração curricular a mudança do estudante da matriz curricular em extinção para a matriz curricular nova, durante o período de transição curricular, não podendo ser revertida.

Com esta compreensão, a transição curricular iniciará após o encerramento do período letivo 2022.2, e contemplará a migração dos estudantes por ocasião da efetivação de suas

matrículas para o período letivo 2023.1. Nesta fase de transição coexistirão as duas versões curriculares.

Considerando a necessidade de algumas medidas de acompanhamento no que tange o processo de implantação do novo PPC contemplando outra matriz curricular, o NDE do curso pensou no processo de transição, elaborando um quadro de equivalências para as disciplinas considerando a matriz antiga e a atual, proposta neste PPC (Quadro 10).

Quanto à migração curricular, esta ocorrerá da seguinte forma:

- a) Discentes ingressantes a partir de 2023.1 iniciarão o curso na nova matriz curricular;
- b) Discentes reprovados em algum componente curricular da matriz vigente (2014) poderão cursar os novos componentes curriculares que serão oferecidos de acordo com o Quadro de Equivalência.

Quadro 10 – Quadro de Equivalências de Disciplinas

DISCIPLINAS MATRIZ 2014			DISCIPLINAS MATRIZ 2022		
Disciplina	C/H	Natureza	Disciplina	C/H	Natureza
Educação e medicina	32	Obrigatório	Educação e medicina	32	Obrigatório
Biologia celular e molecular	96	Obrigatório	Biologia celular e molecular	88	Obrigatório
Gênese e desenvolvimento	72	Obrigatório	Gênese e desenvolvimento	64	Obrigatório
Aparelho locomotor	104	Obrigatório	Aparelho locomotor	96	Obrigatório
Sistema nervoso	136	Obrigatório	Sistema nervoso	128	Obrigatório
Atenção Básica à Saúde: fundamentos da prática e da assistência médica	68	Obrigatório	AIS 01- Fundamentos da prática e da assistência médica	60	Obrigatório
Desenvolvimento pessoal: a evolução histórica, científica e ética da medicina	68	Obrigatório	DP 01 - Evolução histórica da medicina e metodologia científica	60	Obrigatório

Princípios de farmacologia	48	Obrigatório	Princípios da farmacologia	24	Obrigatório
Sistema cardiovascular	60	Obrigatório	Sistema cardiovascular	80	Obrigatório
Sistema respiratório	60	Obrigatório	Sistema respiratório	56	Obrigatório
Sistema digestório	88	Obrigatório	Sistema digestório	80	Obrigatório
Sistema endócrino	88	Obrigatório	Sistema endócrino	88	Obrigatório
Sistema gênito-urinário	88	Obrigatório	Sistema gênito-urinário	80	Obrigatório
Atenção Básica à Saúde: diagnóstico de saúde da comunidade	72	Obrigatório	AIS 02 - Diagnóstico de saúde da comunidade	64	Obrigatório
Desenvolvimento pessoal: psicologia do desenvolvimento humano	72	Obrigatório	DP 02 - Psicologia do desenvolvimento humano	64	Obrigatório
Processos patológicos gerais	144	Obrigatório	Processos patológicos gerais	144	Obrigatório
Relação parasito-hospedeiro	144	Obrigatório	Relação parasito-hospedeiro	120	Obrigatório
Imunopatologia	144	Obrigatório	Imunopatologia	120	Obrigatório
Atenção Básica à Saúde: epidemiologia e bioestatística	72	Obrigatório	AIS 03 – Epidemiologia e bioestatística	64	Obrigatório

Desenvolvimento pessoal: saúde, cultura, ambiente e trabalho	72	Obrigatório	DP 03 - Saúde, cultura, ambiente e trabalho	64	Obrigatório
Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas dos principais sintomas e sinais	216	Obrigatório	Bases da medicina clínica - abordagem do paciente:	320	Obrigatório
Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas das grandes síndromes	216	Obrigatório			
Bases da técnica cirúrgica e anestésica (BTCA)	128	Optativo	Bases da técnica cirúrgica e anestésica (BTCA)	128	Obrigatório
Atenção Básica à Saúde: saúde coletiva	72	Obrigatório	AIS 04 - Saúde coletiva	64	Optativo
Desenvolvimento pessoal: psicologia médica	72	Obrigatório	DP 04 - Psicologia médica	64	Obrigatória
Clínica e cirurgia do aparelho digestório	96	Obrigatório	Clínica e cirurgia do aparelho digestório	96	Obrigatório
Nutrologia	48	Obrigatório	Endocrinologia e metabologia e nutrologia	96	Obrigatório
Endocrinologia: clínica e cirurgia	48	Obrigatório			
Clínica e cirurgia do aparelho cardiovascular	96	Obrigatório	-Clínica e cirurgia do aparelho cardiovascular	96	Obrigatório

Pneumologia e cirurgia torácica	96	Obrigatório	Pneumologia e cirurgia torácica	96	Obrigatório
Atenção Básica à Saúde: atenção básica à saúde da criança	64	Obrigatório	AIS 05 - Atenção básica à saúde da criança	64	Obrigatório
Desenvolvimento pessoal: bioética e cidadania	64	Obrigatório	DP 05 - Bioética, cidadania e direitos humanos	64	Obrigatório
Neonatologia e obstetrícia	96	Obrigatório	Obstetrícia e Neonatologia	96	Obrigatório
Pediatria e cirurgia pediátrica	96	Obrigatório	Pediatria e cirurgia pediátrica	96	Obrigatório
Ginecologia	96	Obrigatório	Ginecologia	96	Obrigatório
Nefrologia e urologia	96	Obrigatório	Nefrologia e urologia	96	Obrigatório
Atenção Básica à Saúde: atenção básica à saúde da criança e da gestante	64	Obrigatório	AIS 06 - Atenção à saúde da mulher e do recém-nascido	64	Obrigatório
Desenvolvimento pessoal: psicopatologia	64	Obrigatório	DP 06 - Psicopatologia	64	Obrigatório
Doenças infecciosas	96	Obrigatório	Doenças infecciosas	96	Obrigatório
Dermatologia	48	Obrigatório	Dermatologia	64	Obrigatório
Hematologia	48	Obrigatório	Hematologia	64	Obrigatório

Geriatria	96	Obrigatório	Geriatria	96	Obrigatório
Reumatologia	48	Obrigatório	Reumatologia	64	Obrigatório
Oncologia	48	Obrigatório	Oncologia	64	Obrigatório
Atenção Básica à Saúde: atenção integral à saúde do adulto I	64	Obrigatório	AIS 07 - Atenção à saúde do adulto	64	Obrigatório
Desenvolvimento pessoal 7: medicina de família e comunidade	64	Obrigatório	DP 07 - Medicina de família e comunidade	64	Obrigatório
Emergências médicas	96	Obrigatório	Urgências médicas	96	Obrigatório
Otorrinolaringologia	48	Obrigatório	Otorrinolaringologia	48	Obrigatório
Traumato-ortopedia	48	Obrigatório	Traumato-ortopedia	48	Obrigatório
Neurologia e neurocirurgia	48	Obrigatório	Neurologia e neurocirurgia	64	Obrigatório
Psiquiatria	48	Obrigatório	Psiquiatria	64	Obrigatório
Terapia Intensiva	48	Obrigatório	Terapia Intensiva	48	Obrigatório
Oftalmologia	48	Obrigatório	Oftalmologia	48	Obrigatório
Atenção Básica à Saúde: atenção integral à saúde do adulto II	64	Obrigatório	AIS 08 - Gestão dos sistemas de saúde e atenção à saúde trabalhador	64	Obrigatório

Desenvolvimento pessoal: medicina legal e deontologia	64	Obrigatório	DP 08 - Medicina legal e deontologia	64	Obrigatório
Internato em clínica médica	1248	Obrigatório	Internato em clínica médica	880	Obrigatório
Internato em Saúde Coletiva	936	Obrigatório	Internato em Medicina de Família e Comunidade	1200	Obrigatório
Internato em cirurgia	768	Obrigatório	Internato em cirurgia	640	Obrigatório
Internato em pediatria	768	Obrigatório	Internato em pediatria	640	Obrigatório
Internato em tocoginecologia	640	Obrigatório	Internato em tocoginecologia	640	Obrigatório

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

_____. **Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. **Parecer CNE/CES Nº 776, de 03 de dezembro de 1997**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legisla05.pdf>.

_____. **Parecer CNE/CES Nº 583, de 04 de abril de 2001**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>.

_____. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História

e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=22/06/2004&jornal=1&pagina=11&totalArquivos=80>.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 03/2004, de 10 de março de 2004**, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/Parecer%20CNE%203-2004.pdf>.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

_____. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010**, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf

_____. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>.

_____. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

_____. Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.

UFCA. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFCA**. Disponível em <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/proplan-docs-gerais-1/docs-gerais/7809-ufca-pdi/file>

_____. **Regulamento dos cursos de graduação da UFCA**. Disponível em <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/regimentos/5246--3482/file>.

_____. **Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/05/2012&jornal=1&pagina=48&totalArquivos=152>.

_____. **Resolução N° 15-CONSUP, de 23 de abril de 2014.** Trata da avaliação do rendimento escolar dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri. Disponível em: <http://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/1003--751/file>.

_____. **Resolução N° 49-CONSUNI, de 16 de dezembro de 2021,** que dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

_____. **Resolução N° 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017.** Aprova o Regulamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/regimentos/5246--3482/file>

_____. **Resolução N° 01/2014-CAMEX, de 08 de setembro de 2014. Câmara de Extensão da Universidade Federal do Cariri.** Dispõe sobre as orientações para integração curricular de extensão nos projetos de cursos. Disponível em: <http://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/proex-resolucao-1/1291--904/file>.

_____. **Resolução N° 25-CONSUP, de 26 de agosto de 2015.** Dispõe sobre Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFCA. Disponível em <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/2695--1805/file>

_____. **Resolução N° 23-CONSUP, de 19 de julho de 2018.** Altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri. Disponível em <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/7940--5534/file>